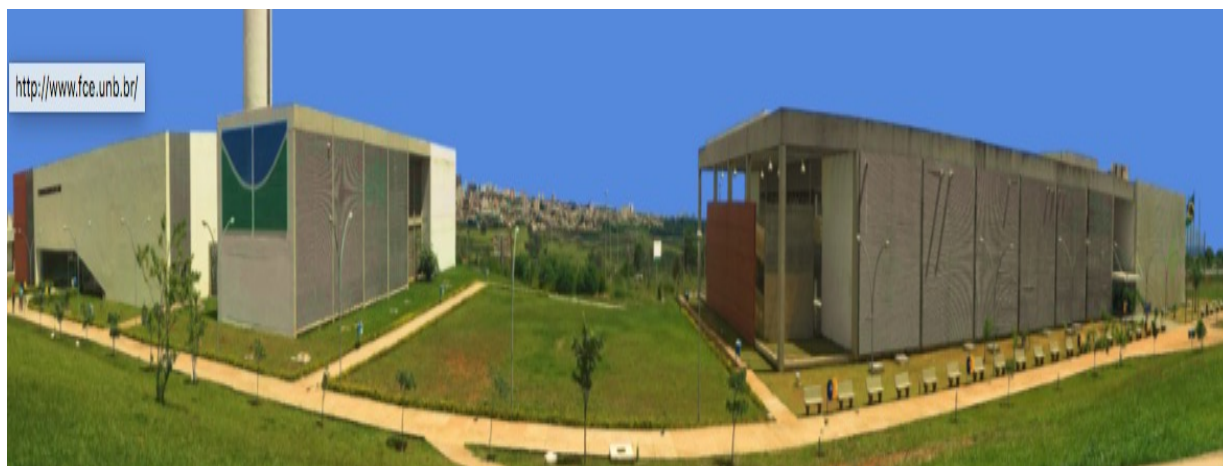




**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE CEILÂNDIA**

# **Projeto Pedagógico do Curso de** **Enfermagem**



**Brasília, DF**  
**Setembro - 2019**



**Reitoria**

Márcia Abrahão Moura

**Vice-Reitoria**

Enrique Huelva

**Decanato de Ensino de Graduação**

Sérgio Antônio Andrade de Freitas Decanato de Extensão

**Decanato de Ensino Extensão**

Olgamir Amancia Ferreira

**Decanato de Pós-graduação**

Adalene Moreira Silva

**Diretoria da Faculdade de Ceilândia**

Araken dos Santos Werneck Rodrigues

**Vice Diretor da Faculdade de Ceilândia**

João Paulo Chierigato Matheus

**Coordenação de Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia**

Cris Renata Grou Volpe (2018-atual)

**Coordenação Adjunta de Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia**

Michelle Zampieri Ipolito (2018-atual)

**Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de  
Enfermagem da Faculdade de Ceilândia**

Walterlânia Silva Santos

Marina Morato Stival

Cris Renata Grou Volpe

Janaina Meirelles Sousa

Silvana Schwerz Funghetto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>7</b>
1. Contexto Histórico Acadêmico.....	7
2. Contexto Educacional.....	12
3. Justificativa.....	14
4. Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	14
5. Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI.....	22
6. Objetivos do curso.....	23
7. Metodologia e princípios pedagógicos.....	26
8. Estrutura Curricular.....	32
8.1 Matriz curricular/ Carga horária/ Crédito.....	32
9. Conteúdos curriculares.....	38
10. Articulação teoria e prática.....	44
11. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	45
12. Ementas das Disciplinas (bibliografia básica e complementar) .....	46
13. Descrição do processo de Avaliação.....	57
<b>CAPÍTULO III - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</b>	<b>60</b>
1. Organização Acadêmica e Administrativa.....	60
1.1 Corpo docente.....	60
2. Integração Interinstitucional.....	72
3. Apoio ao Discente.....	74
4. Interação e comunicação.....	84
<b>CAPÍTULO IV - INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>87</b>
1. Infraestrutura física.....	87
2. Recursos Educacionais.....	94
3. Acervo de Biblioteca.....	95
4. Avaliação do curso... ..	102
<b>CAPÍTULO V - REFERÊNCIAS.....</b>	<b>104</b>
<b>CAPÍTULO VI - ANEXOS DO CURSO DE ENFERMAGEM.....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO 1 - Regulamento de estágio e práticas supervisionadas.....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO 2 - Regulamento de Atividades complementares.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO 3 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de curso .....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXO 4 - Regulamento interno do NDE.....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO 5 - Regulamento do curso de enfermagem FCE .....</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO 6 - Regulamento do Laboratório de Enfermagem.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO 7 - Regulamento de seleção de aluno destaque do curso.....</b>	<b>167</b>
<b>ANEXO 8 - Ato e Atas de do Curso de enfermagem FCE.....</b>	<b>170</b>

## CAPÍTULO I

### APRESENTAÇÃO

O Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia foi autorizado para ingresso de acadêmicos a partir de 2009. No decurso desse período, os docentes, técnicos e discentes desenvolveram atividades de ensino de acordo com o projeto pedagógico do curso e matriz aprovados em 07/07/2010 em reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem/FCE e, em 08/11/2012 em reunião Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade de Brasília. Atualmente, há 23 docentes no quadro do curso, de diferentes Estados e vivências, que enriquecem a formação dos acadêmicos. Somados a isso, tem-se a interlocução com a comunidade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, adequações às realidades loco regionais e mudanças na dinâmica nacional culminaram com discussões contínuas em colegiado sobre a formação do enfermeiro.

Em 2014, os docentes-enfermeiros juntamente com os docentes responsáveis por disciplinas básicas (biológicas e humanas/sociais) se reuniram para compartilhar como poderíamos aperfeiçoar questões que naquele momento eram pontuadas como barreiras, e assim, construímos o I Seminário de Avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia, apontando aspectos estruturais, recursos humanos, cenários de práticas e estágios. E principalmente, adequação da carga horária de estágio curricular supervisionado à legislação nacional, “A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto”, com base na Resolução específica da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2001).

Em 2015, o curso foi avaliado *in locu* por representantes do Ministério da Educação e Cultura. A nota obtida foi 5 representando excelência na condução do curso. Porém, o grupo de docentes tem clareza da necessidade de reestruturação de modo a contemplar as DCN/Enfermagem, além de alinhar cargas horárias de disciplinas, que ora precisam de aumento/redução de créditos para contemplar ementa, ou mesmo, ter alteração de ementa. Dessa forma, as alterações propostas neste Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem/FCE prima pela operacionalização deste curso e oferta das disciplinas de acordo com o número de vagas, como também a vivência dos discentes no tripé ensino-pesquisa- extensão.

Dessa maneira, apesar da importância dos membros do NDE, precisa ficar claro que discutimos em diferentes momentos sobre essa reestruturação curricular, estimulando ao



amadurecimento das reflexões coletivas da composição do Colegiado de Enfermagem/FCE, e enriquecendo as diferentes dimensões da formação acadêmica.

### QUADRO SÍNTESE DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação</b>	Enfermagem
<b>Curso/Opção SIGRA</b>	1244 – 7072
<b>Código e-MEC</b>	112818
<b>Grau</b>	Enfermeiro
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Turno</b>	Diurno
<b>Titulação conferida</b>	Bacharel em Enfermagem
<b>Unidade Acadêmica</b>	Faculdade UnB Ceilândia
<b>Carga horária</b>	4.230 horas
<b>Total de créditos</b>	282 créditos
<b>Créditos das disciplinas Obrigatórias</b>	150 créditos - 2.250h (PPPC)
<b>Créditos das disciplinas Optativas</b>	64 créditos - 960h
<b>Créditos das disciplinas Módulo Livre</b>	Até 24 créditos até - 360h
<b>Créditos de estágio</b>	58 créditos - 870h
<b>Créditos de TCC</b>	4 créditos - 60h
<b>Atividades complementares</b>	10 créditos - 150h
<b>Formas de ingresso</b>	Vestibular, PAS e SISU.
<b>Vagas (semestre/ano)</b>	100 anuais
<b>Limite mínimo de permanência</b>	10 semestres
<b>Limite máximo de permanência</b>	16 semestres
<b>Mínimo de créditos por semestre</b>	16
<b>Máximo créditos por semestre</b>	30
<b>Início de funcionamento</b>	2/2008 (Sigra e e-mec) 1/2009 (PPPC)
<b>Situação legal de criação</b>	Resolução do CONSUNI No 15/2008 no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto 6.096/2007.
<b>Situação legal de Reconhecimento</b>	Portaria No 136, de 02/03/2018 (Renovação de Reconhecimento de Curso)

<b>Unidade Acadêmica:</b> Faculdade de Ceilândia	<b>Sigla:</b> FCE		
<b>Endereço:</b> Campus Universitário - Centro Metropolitano			
<b>CEP:</b> 72220-275	<b>Município:</b> Brasília	<b>Bairro:</b> Ceilândia Sul	<b>UF:</b> DF
<b>Telefone:</b> (61) 3107-8938			
<b>Site:</b> www.fce.unb.br		<b>E-mail:</b> enfermagemfce@unb.br	

## INSTRUÇÃO DO PROCESSO

- Fevereiro de 2014: NDE sugere Seminário para discussão com os docentes responsáveis por ministrar disciplinas obrigatórias ofertadas para acadêmicos do Curso de Enfermagem/FCE.
- 08/05/2015 (47ª Reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem): Apresentado Relatório de Proposta de Mudança de Matriz Curricular do Curso de Enfermagem no Colegiado do Curso de Enfermagem para que os membros tivessem conhecimento do andamento.
- 03/07/2015 (49ª Reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem): aprovação do Relatório de proposta de mudança de matriz curricular do Curso de Enfermagem.
- 04/12/2015 (53ª Reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem): Proposta de Reforma.
- 07/12/2016 (21ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Enfermagem): Aprovado Proposta Matriz Curricular do Curso de Enfermagem.
- Lei nº 7.498. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 de jun.1986. Seção I, p. 8.853 a 8855.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.133/2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 de outubro de 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 350, de 09 de junho de 2005. Brasília, DF. Aprova critérios de regulação para a autorização e reconhecimento de cursos de graduação da área da saúde.
- \_\_\_\_\_. Portaria GM/MS nº 971. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 de maio de 2006.
- \_\_\_\_\_. Portaria GM/MS nº 1.996. Dispõe sobre as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 de agosto de 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Recomenda ao Conselho Nacional de Educação a definição da carga horária total mínima de 4.000 horas integralizadas em no mínimo 4 (quatro) anos para os cursos de graduação da área da saúde que não se encontram contempladas no Parecer CES/CNE n.º 08/2007 e Resolução CES/CNE nº 02/2007.



- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3/ 2007 - Conceito hora-aula.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei nº 11.788. Dispõe sobre estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de setembro de 2008.

## CAPÍTULO II

### ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 1 Contexto Histórico Acadêmico

##### 1.1 Contexto histórico da UnB

A UnB foi inaugurada no dia 21 de abril de 1962, porém no dia 9 de abril desse mesmo ano marcou o começo das aulas para os 413 alunos que haviam prestado o primeiro vestibular e, com ele, o começo de uma trajetória que transformou esta Universidade em uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. O seu campus principal está localizado na área central da Capital do país e ocupa 395 hectares. É constituída por 26 institutos e faculdades, 34 centros de pesquisa especializados e comum quadro de 2544 docentes (Relatório de gestão de pessoas da UNB, 2017). O ensino, pesquisa e a extensão desenvolvem-se de forma integrada, influenciando o processo de formação dos estudantes e a produção do conhecimento.

No ano de 2017, foram mais de 37 mil estudantes, na UnB, em 155 cursos de graduação, sendo 31 noturnos (Anuário estatístico da UNB, 2017), distribuídos em quatro campi localizados no Distrito Federal: Plano Piloto, Planaltina, Gama e Ceilândia. Com a expansão para além dos limites geográficos da Região Administrativa do Plano Piloto, a UnB buscou além da ampliação do acesso ao ensino de graduação, desenvolver atividades de pesquisa que ao mesmo tempo apoiam a infraestrutura econômica; e contribuam para atender às necessidades da população local e regional.

##### 1.2 Contexto histórico da Faculdade de Ceilândia (FCE)

O Campus UnB Ceilândia tem origem no Plano de Expansão da Universidade de Brasília, decorrente do Programa de Expansão das Universidades Federais (Reuni). Esse campus, denominado em termos regimentais de Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB foi implantado na maior Região Administrativa/RA do Distrito Federal/DF, que possui uma população de 344.039 habitantes, distribuídos numa área de 232 Km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 1.482,9 hab./km<sup>2</sup>, segundo dados de referência da Codeplan- IBGE-IDHAB/DF, do censo de 2000, representando 17% da população total do DF. O seu contingente populacional encontra-se nos mesmos patamares dos 100 maiores municípios brasileiros entre 100.001 e 500.000 habitantes.

A Faculdade de Ceilândia/UnB iniciou as atividades em agosto de 2008 com o desafio de implantar cinco cursos na área da saúde (Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Saúde



Coletiva e Terapia Ocupacional), em consonância com a missão da Universidade de Brasília e agregando a experiência da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, na implantação dos cursos de Enfermagem e Farmácia.

O quadro docente inicial foi constituído por trinta e dois professores doutores, ingressados por concurso público. Em 2009, foram incorporados mais trinta e quatro docentes. Para atender as necessidades dos cinco cursos, conforme pactuação entre o MEC/SESu e UnB/DEG, havia uma projeção de 140 docentes. No ano de 2013, foi agregado o curso de Fonoaudiologia na Faculdade de Ceilândia, com mais de 13 docentes no curso.

Atualmente existem 152 docentes na Faculdade de Ceilândia, e ainda estão previstos a realização de novos concursos para atender as necessidades dos seis cursos.

Os cursos da FCE/UnB foram implantados tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que enfatizam uma formação de profissionais na área de saúde em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, e capacitados para atuar em todos os níveis da atenção à saúde. Estão pautados na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, definindo a relação professor- estudante pela compreensão das atividades de pesquisa e extensão como elemento que estrutura o processo ensino-aprendizagem como expressão de vivências socialmente contextualizadas, possibilitando o desenvolvimento de um perfil de estudante mais ativo, reflexivo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento.

Nesta perspectiva, os elementos curriculares incorporam estratégias de aprendizagem que integram diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão. Assim propõe-se:

- A integração das áreas Biológicas e da Saúde; Humanas e Sociais; Exatas e áreas profissionais específicas;
- A diversificação dos cenários das práticas, no contexto do Sistema Único de Saúde SUS;
- Um corpo docente constituído predominantemente por portadores de titulação acadêmica de doutores em regime de trabalho em dedicação exclusiva;
- O estímulo ao envolvimento de estudantes em projetos de iniciação científica;
- A articulação com grupos consolidados de pesquisa da UnB e de outras instituições de excelência;
- A participação de estudantes em atividades fora do campus – ações de extensões pontuais e contínuas.

### 1.3 Contexto histórico do Curso de Enfermagem da FCE

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília do Campus Ceilândia foi possibilitada pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e em resposta a alta demanda do Curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro.

A concepção do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE/UnB assume os princípios que orientam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da FCE/UnB e tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior; a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 03/2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; a Resolução CNE/MEC nº 04/2009, Portaria que dispõe sobre a carga horária mínima, integralização e duração dos cursos da área da saúde; a Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio dos estudantes; a Lei do Exercício Profissional nº 7498/86 que regula o Exercício Profissional do Enfermeiro; o Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília, as Resoluções do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 219/1996; nº 87/2006 e nº 023423/2015 da Universidade de Brasília, assim como se articula com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).

A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem origina-se de um projeto construído coletivamente, e tem como pressuposto a concepção de educação que considera o estudante como o sujeito do processo ensino-aprendizagem e pleno de possibilidades.

A formação é centrada na interdisciplinaridade e na integralidade dos sujeitos e das ações de saúde, levando em consideração que a visão integral, subjetiva e singular do modo de viver humano subsidia tanto o processo educativo, quanto as ações profissionais em seus diferentes cenários.

Desta forma, busca-se superar a lógica da formação em enfermagem, ancorada ao longo do tempo, na fragmentação do sujeito e do conhecimento, assim como, na prescrição, reprodução e normatização de saberes e fazeres, caracterizado pela visão do conhecimento em especialidades (Marins, Rego, Lampert e Araújo, 2004).

Neste contexto, o Curso de Graduação em Enfermagem está estruturado para responder as necessidades de formação do enfermeiro em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, ética e politicamente para atuar com responsabilidade e compromisso com

a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e das populações, em todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde.

A proposta pedagógica enfatiza a integração e mediação das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do estudante, de modo a possibilitar a integração teoria-prática, ensino-serviço e, ainda, a aproximação e articulação entre os saberes gerais, específicos e profissionais.

Nesta perspectiva, considerando-se que da mesma forma que a saúde, a educação é um processo constituído de relações sociais, é necessário que se construa um processo educativo pautado em uma formação para a autonomia e para a compreensão da enfermagem como uma ciência e como a arte do cuidado, uma prática social vinculada ao mundo do trabalho, no qual se insere o processo de trabalho em saúde desenvolvido por diferentes atores, dentre os quais estão os profissionais de enfermagem que se inter-relacionam com outros profissionais, com o objetivo de intervir no processo saúde-doença individual e coletivo (Marins, Rego, Lampert e Araújo, 2004).

A proposta do Curso de Enfermagem da FCE/UnB busca promover oportunidades aos estudantes para o desenvolvimento de uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, das inovações da profissão e da dinâmica da sociedade. Para tanto, o processo educativo procura oferecer elementos para que o estudante possa aprender de diferentes formas, em diferentes contextos e desenvolver o seu potencial para transformar realidades.

#### **1.4 Contexto histórico do processo**

O Projeto Pedagógico do Campus UnB Ceilândia em sintonia com as DCN para a área da saúde ressalta a importância da articulação ensino serviço comunidade, objetivando “a formação geral e específica dos egresso-profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns e gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade” (Brasil, 2001). Nesta perspectiva, o PPC do Campus UnB Ceilândia com suas ações regulares e específicas, prevê uma formação que acompanha as necessidades sociais em saúde da população local e regional mediada pela articulação entre teoria e prática, que se concretizam em atividades que integram o ensino- pesquisa-extensão, assumindo como princípios orientadores:

a) **O campo da saúde:** Entende-se o campo da saúde como a totalidade das práticas da saúde, onde se articulam o modo de vida, a biologia humana e as formas de estruturação e organização de atenção à saúde. Essa articulação é mediada pela integração do espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde) que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

b) **A Concepção de Saúde:** A saúde compreendida em seu sentido amplo, como uma resultante do modo de vida, que toma como objeto as necessidades sociais e o direito à saúde. Por modo de vida, entendem-se as práticas estruturadas dos indivíduos e grupos. A concepção de saúde que norteia o processo de formação pretende avançar para o campo da promoção da saúde, com práticas de prevenção de riscos e danos; de promoção e proteção da saúde.

c) **A saúde-doença como um processo:** A saúde-doença é vista como decorrente de um conjunto de práticas que ultrapassa os fenômenos de natureza biológica. Incorpora o modo de produção da sociedade e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e grupos sociais; as suas subjetividades e as diversidades. Essas dinâmicas são expressas no modo como os indivíduos e grupos nascem, crescem, se reproduzem, trabalham, sofrem desgastes nas dimensões físicas, biológicas, psicológicas e espirituais, adoecem e morrem.

d) **A interdisciplinaridade:** Entende-se a interdisciplinaridade como uma das estratégias para que áreas do conhecimento de limitadas e separadas encontrem e produzam novas possibilidades, favorecendo as relações entre diferentes conteúdos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca-se, a troca de experiências e saberes mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação, como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde.

e) **A integralidade da atenção à saúde:** A integralidade da atenção à saúde como eixo organizativo de práticas de gestão das ações que considera a articulação dos níveis preventivo, assistencial e promocional; do biológico e o social; e traduz-se na articulação/diálogo que envolve os níveis de atenção à saúde da básica, média e alta complexidade.

f) **A orientação metodológica:** O projeto pedagógico dos Cursos de Graduação orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizam o significado da experiência do estudante respeitando princípios da individualidade e da coletividade. Possui na estratégia pedagógica a finalidade de proporcionar ao estudante os fundamentos necessários para compreender “o como” e “o porquê” da associação de novos acontecimentos com os aqueles que já possuem, e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em

diferentes contextos de forma significativa. Entende-se, que o método de ensino-aprendizagem, não deve ser única. Ele deve perpassar por diferentes metodologias. Nesse contexto, as estratégias que induzem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e se refletem nas atividades voltadas para as necessidades da realidade local; na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas especialmente, pelo envolvimento dos serviços no processo de formação, a exemplo da participação dos profissionais da rede de saúde, no papel de preceptores.

g) **O Sistema de avaliação:** A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino- aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem instrumentos que quando assumidos na prática, incluem estudantes e professores, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante.

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas possibilitarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, permitindo evidenciarem-se os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação em saúde e especificamente do enfermeiro.

## 2 Contexto Educacional

Atualmente, a Enfermagem pauta seu saber científico no cuidado, na gestão e na educação em saúde na busca de melhoria das condições de saúde da população. Nesse contexto, a implantação do curso de graduação em Enfermagem na Ceilândia oportunizou a criação de um espaço para ensino sobre a questão da saúde da região, além de qualificar profissionais para a inserção no mercado de trabalho.

Orientado pelos princípios da integralidade da atenção à saúde, o Curso de Enfermagem da FCE foi o primeiro a ser criado na Região Administrativa (RA) de Ceilândia, na perspectiva de oferecer um enfermeiro com o pensamento crítico-reflexivo, atuando com humanização, novas práticas e um saber ampliado, na defesa de uma saúde individual e coletiva, através do desenvolvimento de habilidades e competências para um cuidado de enfermagem, capaz de reconhecer as necessidades do indivíduo levando em consideração as relações sociais, políticas, culturais, econômicas, atendendo à demanda de enfermeiros/as para atuarem na rede de serviços de saúde, contribuindo com a melhoria da saúde e do ensino em saúde na região e no país.

Ressalta-se que Ceilândia é a Região Administrativa mais populosa do Distrito Federal, e tem uma história ímpar e marcada por lutas e fortes movimentos que demonstram as necessidades de uma população com grande potencial de mobilização cultural e social que, apesar das melhorias, ainda carece de atenção do Estado. Ela surgiu a partir da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), em 1971, e possui uma história marcada por movimentos sociais para tentar sanar os problemas locais e diminuir as desigualdades sociais no Distrito Federal, possuindo, ainda hoje, uma das menores rendas per capita da região, com indicadores que sinalizam 4,7 salários mínimos de renda domiciliar mensal e 1,2 salários mínimos de renda per capita mensal. Em relação à escolaridade, apenas 1,9% da população desta RA possui curso superior, enquanto 34,1% possuem o primeiro grau incompleto, estando 8,1% das crianças em idade escolar fora da escola, conforme informado pela Pesquisa Nacional por amostra domiciliar em 2004.

Atualmente, Ceilândia conta com um hospital público de alta complexidade, dez centros de saúde e um centro de atendimento psicossocial. Assim, o curso de Enfermagem além de atender uma demanda local e do Distrito Federal também atende uma demanda nacional, diante da realidade de saúde do país.

**Curso:** Enfermagem

**Título Acadêmico Conferido:** Bacharel em Enfermagem

**Quantidade de vagas:** semestralmente, o Curso de Enfermagem da FCE/UnB oferece 50 vagas, ou seja, 100 vagas por ano. Na UnB, 5% das vagas são reservadas para cotas para negros, como ação afirmativa de iniciativa própria da Universidade, e 50% das vagas são destinadas para as cotas sociais (Lei 12.711/2012). As demais vagas são de ampla concorrência.

**Regime Acadêmico:** seriado semestral por sistema de créditos.

**Formas de ingresso:** vestibular, PAS, Enem e SISU. A entrada se dá por meio do SISU no primeiro semestre, e por meio de vestibular e do PAS no segundo semestre de cada ano. Existem outras formas de acesso, tais como, transferência obrigatória, transferência facultativa, matrícula cortesia, seleção para portador de diploma de ensino superior e pela mudança de curso.

**Público-alvo:** a taxa de permanência de aproximadamente 94,6% e taxa de evasão de 0,9%. Com aproximadamente 478 alunos matriculados, 28 formados e 4 evadidos

Demanda social

<b>Vestibular Enfermagem FCE/UnB</b>	<b>2º/2014</b>	<b>2º/2015</b>	<b>2º/2016</b>
Relação candidato/vaga	5,84	2,80	4,46

Fonte SIGRA- Consulta em Março de 2017

### **3 Justificativa**

O Curso de Enfermagem passou por uma reformulação curricular com discussão iniciada no âmbito do Núcleo Docente Estruturante do Curso e culminada com o Seminário de Avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília no ano de 2014, em que foram discutidos e revistos os conteúdos e carga horária das disciplinas obrigatórias do curso, de forma a atender às DCN (Brasil, 2001) e legislações vigentes, que se destaca a necessidade de adequar a carga horária dos estágios curriculares supervisionados às DCN. Esta reformulação partiu da necessidade de adequação à realidade de operacionalização do curso.

Desde 2014 a reformulação vem sendo discutida no Colegiado do Curso de Enfermagem com participação dos docentes e alunos. Desta forma, o PPC aqui apresentado é resultado de um processo de construção coletiva, cujo objetivo maior é promover a formação de profissionais qualificados.

## **4 Políticas Institucionais no âmbito**

### **4.1 Assistência e Extensão**

O cenário atual de Ceilândia é marcado pela exclusão e desigualdade social. Esta se expressa em normas legítimas ou ilegítimas que inviabilizam o acesso a determinados grupos ao conjunto de direitos como econômicos, políticos, culturais, sociais de que todos os indivíduos devem usufruir como cidadãos.

A cidade mais populosa do Distrito Federal tem uma história de lutas e de fortes movimentos que demonstram as necessidades de uma população com grande potencial de mobilização cultural e social que, apesar das melhorias, ainda carece de atenção do Estado. Dentro desse contexto, o Campus UnB Ceilândia tem a finalidade de promover o acesso especialmente da Região Administrativa de Ceilândia bem como outras regiões do Distrito Federal de um modo geral. O investimento e a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação é crucial para a transformação e desenvolvimento sócio-político-cultural-econômico de uma sociedade. A construção deste espaço interdisciplinar possibilita o desenvolvimento dos objetivos da formação e produção de conhecimento na Ceilândia e regiões adjacentes. Estas ações permitem o fortalecimento do conhecimento nas diferentes áreas da saúde, propiciando maior abrangência e aprofundamento da extensão nas áreas de

Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional.

Na UnB existem cinco modalidades diferentes de atividades de extensão, classificadas como:

**Cursos de Extensão:** que são aqueles ministrados na UnB que respondem as demandas não atendidas pela atividade regular do ensino formal de graduação ou de pós-graduação. Esses cursos podem ser predominantemente presenciais, à distância ou via rede. Eles podem, ainda, utilizar uma combinação de todas essas metodologias. Os cursos com carga horária entre 10 a 29 horas são chamados Mini cursos;

**Eventos:** são atividades de curta duração como palestras, seminários, exposições, congressos, entre outras, que contribuem para a disseminação do conhecimento. Destacam-se os Eventos Regulares, cuja recorrência permite que esses sejam programados a cada ano;

**Projetos de Extensão de Ação Contínua:** têm como objetivos o desenvolvimentos de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino. São projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, podendo ser renovados no ano seguinte, mediante solicitação encaminhada à Câmara de Extensão (CEX);

**Programas Especiais:** compreendem atividades de duração determinada que inicialmente não se enquadrem na estrutura básica do Decanato de Extensão (DEX). São criados mediante proposta do DEX aprovada pela CEX;

**Programas Permanentes:** são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizar a divulgação científica, artística e cultural.

## 4.2 Iniciação científica

A Universidade possui um Programa de Iniciação Científica (PIBIC) gerido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que anualmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. Segundo a Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação nº 001/2011, o PIBIC tem como objetivos:

I. Despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de qualidade de docentes do quadro permanente da instituição, de acordo com sua titulação

II. Contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa, reduzindo o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação;



III. Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador/a nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, propiciando profissionalização que articule a graduação com a pós-graduação, por meio da qualificação de estudante(s) para os programas de pós-graduação e que promova inserção qualificada no mercado de trabalho;

IV. Estimular docentes a engajar estudantes de graduação em atividades de iniciação científica e tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa, agregando sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores/as e alavancando a produção científica e bibliográfica.

Os Editais de iniciação científica são elaborados com base em consulta ao Comitê Institucional Gestor (CIG), o qual é constituído por equidade de docentes das três grandes áreas de conhecimento da UnB: Ciências da Vida, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas.

Ainda, em 2012, a Universidade lançou o Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) gerida pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que oferece edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. O PIBITI tem como objetivos:

1. Contribuir para a formação de docentes e discentes para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.
2. Contribuir para o engajamento de docentes e discentes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.
3. Contribuir para a formação de pessoal qualificado que se dedicará ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País.
4. Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador nos cursos de graduação da UnB, propiciando uma profissionalização que articule e integre a graduação com a pós-graduação, por meio da qualificação dos melhores estudantes para os programas de pós-graduação e promova inserção qualificada no mercado de trabalho.
5. Estimular docentes para engajarem estudantes de graduação e do ensino médio do Distrito Federal em atividades de iniciação científica e tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa, agregando sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores e alavancando a produção científica e bibliográfica.

### 4.3 Mobilidade nacional e internacional

O programa de Mobilidade Estudantil Nacional objetiva regular a relação de reciprocidade entre as Instituições Federais no que refere à mobilidade de discentes de graduação.

Entende-se por mobilidade estudantil a mobilidade acadêmica de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação. Esse processo possibilita o afastamento temporário ao estudante matriculado em uma Instituição de Ensino Superior para estudar em outra, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. Essa mobilidade pode ser nacional ou internacional.

Na UnB os cursos de bacharelado devem buscar a interdisciplinaridade e a flexibilidade dos currículos, formando profissionais aptos para trabalhar com a diversidade. Nesse sentido, deve-se fortalecer a política de mobilidade estudantil com outras Instituições de Ensino Superior (IES) no país e a política de intercâmbio estudantil com instituições de ensino no exterior, o que possibilita aos graduandos a vivência de outras realidades e o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de outros universos.

Ainda pode-se citar a mobilidade docente e discente entre cursos e campi universitários, que deve ser fomentada para permitir a construção de trajetórias acadêmicas flexíveis, sem prejuízo para uma sólida formação. O Acadêmico de enfermagem pode cursar a sua disciplina na modalidade modulo livre ou optativa em qualquer outro campus da UNB (Gama, Darcy Ribeiro Planaltina).

### 4.4 Inserção no mercado de trabalho

A formação de um profissional que seja capaz de se adequar ao mercado de trabalho, com formação generalista e possibilidades para enfrentar as mais diversas condições do exercício profissional são um dos maiores objetivos do curso de Enfermagem da FCE. Para isso, conta com uma matriz que inclui diversos conteúdos e, constitui-se de disciplinas teóricas e práticas, atividades supervisionadas que são iniciadas precocemente no curso, além dos estágios curriculares obrigatórios

Nas atividades supervisionadas é respeitada a relação de, no máximo, 10 estudantes por docente na atenção básica, e a relação de, no máximo, 06 estudantes por docente na média complexidade e de 03 estudantes por docentes na alta complexidade. Esta relação pode sofrer alterações tendo em vista a necessidade do campo ou da legislação pertinente.

Os estágios obrigatórios também oferecem a prática profissional nas quais o aluno deve adquirir e desenvolver a experiência profissional específica nos diferentes níveis de atenção à saúde. Esses ocorrem preferencialmente em instituições inseridas no SUS e no Hospital Universitário de Brasília (HUB), assim como as práticas supervisionadas.

A formação do enfermeiro generalista possibilita sua inserção profissional em diversos contextos de saúde como: hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, centros de saúde, instituições de ensino, creches, instituições de longa permanência, centros de reabilitação, empresas, serviços de assistência domiciliar, ambulatórios de saúde, além da atuação em pesquisa e de formação de recursos humanos da enfermagem.

Visando preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, a formação está embasada nas seguintes áreas de atuação:

- I Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde;
- II Gestão/Gerência dos serviços de saúde e do Cuidado de Enfermagem;
- III Educação em Saúde/Enfermagem;
- IV Desenvolvimento Profissional em Enfermagem.

#### **4.5 Cooperação interinstitucional**

Incentiva-se a promoção da cooperação e de parcerias internacionais em ciência e tecnologia, em todas as áreas do conhecimento, como estratégia de pesquisa e de desenvolvimento da pós-graduação e do intercâmbio de ideias e projetos. Recomenda-se a articulação da comunidade acadêmica, incluindo discentes e docentes, com centros da produção científica internacional de reconhecida competência, bem como a promoção da cultura de responsabilidade social, visando promover a circulação do saber como forma de encontrar soluções comuns para os problemas mundiais.

Além disso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Secretaria de Saúde do Distrito Federal abrangem diferentes regiões de saúde e tende a se expandir, sendo reflexo do trabalho desenvolvido nas regiões atuais. Atualmente, temos projetos em parceria com responsáveis pela direção e assistência, proporcionando oportunidades aos estudantes de integração com o funcionamento do Sistema Único de Saúde e com seus servidores. Assim como também desenvolvemos ações junto ao Hospital Universitário de Brasília, com possibilidades vivências do “ser enfermeiro” em seus diferentes setores.

#### 4.5.1 Cooperação UNB e Hospital Universitário de Brasília

Conforme Estatuto da Universidade de Brasília (2011) no seu "Capítulo V - Dos Órgãos Complementares e Centros. Art. 40. Aos órgãos complementares competem atividades de caráter permanente de apoio, necessárias ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Art. 41. Os Órgãos complementares são: I Biblioteca Central: (...) V Hospital Universitário; (...)."

Na lei nº 12550 de 15 de dezembro de 2011 que trata da criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em seu "Art. 4º Compete a EBSERH:

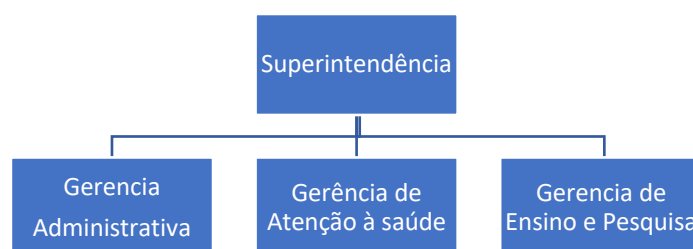
I - administrar (...);

II - prestar às instituições federais de ensino superior e outras instituições congêneres serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino aprendizagem e formação de pessoas no campo da saúde pública, mediante as condições que forem fixadas em seu estatuto social;

III - apoiar a execução de planos de ensino e pesquisa de instituições federais de ensino superior e de outras instituições congêneres, cuja vinculação com o campo da saúde pública ou com outros aspectos da sua atividade torne necessária essa cooperação, em especial na implementação das residências médica, multiprofissional e em área profissional da saúde, nas especialidades e regiões estratégicas para o SUS;

IV - prestar serviços de apoio à geração do conhecimento em pesquisas básicas, clínicas e aplicadas nos hospitais universitários federais e a outras instituições congêneres;

Assim no Hospital Universitário de Brasília temos na sua estrutura e governança:



A Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do Hospital Universitário de Brasília (HUB) é responsável pelo planejamento e pela execução das atividades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Tem como missão "propiciar ambiente adequado para o ensino, a pesquisa e a extensão na área da saúde do HUB, permitindo a educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, do indivíduo e da sociedade".

A GEP é uma das três gerências do HUB e junto com a superintendência compõe o Conselho Executivo. Na página do UnB/HUB podemos encontrar em: Assuntos/ Gerencia de Ensino e Pesquisa.

#### Graduação

O HUB é campo de estágio curricular obrigatório de cursos da Universidade de Brasília (UnB), dos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia e Gama. Confira os cursos que desenvolvem atividades práticas no hospital: administração, fisioterapia, pedagogia, arquivologia, fonoaudiologia, psicologia, enfermagem, medicina, saúde coletiva, engenharias, nutrição, serviço social, farmácia, odontologia e terapia ocupacional.

Desde 2015/01 ininterruptamente até a atualidade os alunos do Curso de Enfermagem fazem atividades práticas e Estágio Curricular Supervisionado no nosocômio. Obedecendo todos as normativas da Universidade de Brasília/MEC bem como as propostas pela EBESERH – Gerência de Ensino e Pesquisa. Esta articulação e integração tem sido uma tônica frequente no desenvolvimento das atividades diárias do corpo docente/discente e assistencial com aprimoramento e capacitação de todos os grupos envolvidos.

#### **4.5.2 Cooperação UNB e Secretaria de Estado de Saúde (SES-DF)**

Quanto a integração ensino e serviço no contexto das Unidades de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde (SES-DF) a Universidade de Brasília caracterizada como instituições de ensino pública e apresenta-se conveniada com a SES-DF.

A utilização de campos/cenários de ensino da SES-DF e entidades vinculadas somente ocorrem mediante celebração de convênio estabelecido entre o representante legal da Instituição de Ensino com o Secretário de Estado de Saúde do Distrito Federal e Presidente da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS). A execução técnica e administrativa do Convênio ficará a cargo, respectivamente, dos Coordenadores da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP) e da Coordenação de Apoio Operacional (CAO), integrantes da estrutura da FEPECS. A celebração de convênio é condicionada à aprovação de um plano de integração, contendo a demanda de vagas da Instituição de Ensino e as propostas de ocupação dos cenários de ensino nas Diretorias Gerais de Saúde e Entidades vinculadas da SES/DF. No plano de integração ensino serviço ficam explicitadas as contrapartidas de responsabilidade das Instituições de Ensino públicas e privadas. O convênio terá vigência máxima de 60 (sessenta meses), contados a partir da sua

assinatura, com encerramento sempre em 31 de julho, sendo o plano de trabalho juntamente com a contrapartida, revisados, anualmente, pelos comitês regionais e o central.

A Instituição de Ensino Conveniada deve apresentar a CODEP/FEPECS o Termo de Compromisso devidamente assinado pelo estudante/estagiário e pela Instituição de Ensino. A Instituição de Ensino deve providenciar para cada estudante, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com os valores de mercado, devendo constar no Termo de Compromisso do estudante a identificação da seguradora, período de cobertura e o número da apólice de seguro.

O convenio entre a UNB e a SES-DF, ocorre em constante renovação. Cabe a CODEP/ FEPECS promover a integração dos estudantes/estagiários nas regionais de saúde e entidades vinculadas, onde será desenvolvido o estágio curricular e as Atividades Práticas Supervisionadas. O estágio curricular propiciará ao estudante/estagiário interação com usuários e profissionais da Rede Pública de Saúde, mediante vivências com situações reais, visando dotá-lo de responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção à saúde, compatíveis com o seu grau de autonomia e sua inserção no currículo de estudos. As atividades práticas supervisionadas (APS) proporcionarão aos estudantes uma vivência prática ou observacional do seu aprendizado. As APS devem ser previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e devem estar voltadas ao aprendizado e desenvolvimento das competências e habilidades concernentes às respectivas profissões.

Para a realização de estágios nos campos/cenários da SES-DF, os estudantes do curso de graduação em enfermagem FCE são organizados em grupos de no máximo cinco estudantes/estagiários por cenário, podendo, nas Unidades Básicas de Saúde, esse número ser de até oito estudantes/estagiários. Para a realização de Atividades Práticas de Supervisionadas (APS) nos campos/cenários da SES-DF, os estudantes dos cursos de graduação deverão ser organizados em grupos de no máximo cinco estudantes por cenário, podendo, nas Unidades Básicas de Saúde, esse número ser de até dez estudantes.

O estágio curricular supervisionado deverá ser efetivado com supervisão (com presença do professor/docente da Instituição de Ensino que deverá atender à carga horária mínima de 20% da carga horária semanal) e em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo o estudante, para este fim, estar apto para as atividades requeridas sendo acompanhado pela professor/docente da Instituição de Ensino.

As APS deverão ser desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação do professor docente da Instituição de Ensino e realizada pelos estudantes, cabendo ao

supervisor do cenário o acompanhamento dessas atividades e a identificação, quando for o caso, de usuários que concordem em participar da Prática. O professor/docente da Instituição de Ensino deverá acompanhar integralmente os estudantes no cenário da atividade.

As disciplinas apresentadas na estrutura curricular do curso de enfermagem da FCE que possuem atividades vinculadas aos serviços de saúde da SES-DF são: **Estágio curricular supervisionado em enfermagem 1 e 2** e **Práticas supervisionadas em enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6**. Os serviços da SES-DF que utilizamos são as Unidades básicas de saúde (UBS) da Regional de Saúde de Ceilândia, mais especificamente as UBS 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11, assim como CAPS, CAPS AD, unidades de clínica médica, cirúrgica, maternidade, pediatria, UTI, centro-cirúrgico e pronto socorro adulto, do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) e Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

Considera-se integração ensino e serviço em saúde o trabalho coletivo, pactuado e integrado, de estudantes e professores, com os trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo os gestores, visando à melhoria da qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional, o desenvolvimento e a satisfação dos trabalhadores dos serviços.

A parceria entre a Instituição de Ensino, os Serviços de Saúde e a Comunidade, como alicerce sobre o qual devem estar fundamentados os processos de aperfeiçoamento desta relação. Esta parceria deve, portanto, contribuir para influenciar na melhoria da qualidade da prestação dos serviços e na formação dos profissionais da saúde.

## **5 Princípios e diretrizes gerais do curso e PDI**

### **5.1 Interdisciplinaridade, multi, inter e transculturalidade**

A formação é voltada para a integralidade, para a interdisciplinaridade e para a humanização dos processos de construção da aprendizagem, o que ocorre por meio da integração ensino pesquisa extensão. As atividades de monitoria, pesquisa, extensão e estágios na área do curso têm sido cada vez mais, incentivados, e contam a cada semestre com um maior número de alunos. A abordagem pedagógica proposta busca favorecer a articulação dos conhecimentos e trabalhar com a atuação em equipes multiprofissionais, por meio da promoção de atividades práticas ao longo de todo o curso. Tais atividades visam à formação de profissionais com competência geral e capacidade de resolubilidade, características essenciais para a garantia de uma formação humanista, generalista e crítico- reflexiva que confira consistência à atuação profissional.

A integração do currículo supera a multidisciplinaridade, na direção da articulação dos conteúdos curriculares a partir de eixos, disciplinas, projetos de pesquisa/extensão e resolução de problemas. Centra-se no princípio de que o acadêmico constrói o conhecimento utilizando-se de uma abordagem relacional do conteúdo, ou seja, a interdisciplinaridade. O saber e o exercício profissional ocorrem em situações sócio humanas concretas e deve pautar-se em uma visão de mundo, cultivada com uma racionalidade ética compatível com os princípios e os valores sociais.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem, com suas ações regulares e específicas prevê a formação do aluno em sinergia com a realidade social em transformação e com a perspectiva de uma educação permanente ao longo da vida. Ele é orientado pelos princípios da interdisciplinaridade, na articulação entre teoria e prática e na agregação entre ensino, pesquisa e extensão. Apresenta uma organização curricular flexível, com relativa liberdade na promoção da Educação Permanente para a Saúde.

## **6 Objetivos do Curso**

### **6.1 Objetivo Geral**

- Formar Enfermeiros capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com competência técnica, científica, e compromisso ético, político no diagnóstico e resolução de problemas advindos da assistência, ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de saúde.

### **6.2 Objetivos Específicos**

- Integrar os saberes das ciências biológicas e da saúde para a construção do raciocínio clínico necessário ao planejar, implementar e avaliar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade.

- Proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para o desenvolvimento do pensamento crítico em cuidado de enfermagem, de forma a exercer com competência e habilidade a profissão nos diferentes contextos sociais.

### **6.3 Perfil profissional do egresso: Competências e Habilidades**

O egresso/profissional do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE/UNB é um Enfermeiro com formação generalista, humanista, ética, com competência para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e intervir sobre problemas/situações do processo saúde-doença-cuidado, com foco na prevenção de agravos, promoção, recuperação e reabilitação da



saúde do indivíduo, família e comunidade, no contexto do Sistema Único de Saúde e na perspectiva da integralidade no processo de cuidado em saúde.

O ensino na perspectiva da formação profissional requer que o enfermeiro seja capaz de avaliar e gerir suas ações, o que implica em compreender os vários contextos onde ocorre o cuidado em enfermagem, ponderar as opções possíveis e realizá-las, tendo como meta amenizar os riscos envolvidos na assistência. Para tanto, há a necessidade de combinar as bases científicas e tecnológicas de conhecimentos, habilidades instrumentais e atitudes com as exigências da prática específica, incorporando a ética como elemento indissociável de um desempenho competente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Enfermagem instituem o perfil acadêmico e profissional, e elenca no seu art. 4º as áreas competências necessárias à formação, que são de atenção à saúde (desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo), tomada de decisão (tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.), comunicação (ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral), liderança (assumir posições de liderança, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz), administração e gerenciamento (fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação) e educação permanente (aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais) (Brasil, 2001).

As áreas de competências citadas anteriormente conciliam a descrição das competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de formação do enfermeiro, conforme os itens que se seguem:

- Conjuguar o indivíduo, família e comunidade como foco de cuidado da equipe de enfermagem, considerando a dimensão biopsicossocial e espiritual; a competência referida reflete as áreas de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente;
- Compreender os determinantes sociais e históricos no contexto do indivíduo, família e comunidade; a competência referida condiz com as áreas de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente;

- Intervir no processo saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de prevenção de agravos, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, nas diferentes fases do ciclo vital, até o momento da morte, na perspectiva da integralidade da assistência; a competência referida ajusta-se as áreas de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento;
- Desenvolver assistência sistematizada de enfermagem, por meio de ações e intervenções planejadas, alicerçadas em evidências científicas; a competência referida acomoda-se nas áreas de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais e transdisciplinares; a competência referida relaciona-se as áreas de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente;
- Exercer a gestão das unidades e serviços de saúde; a competência referida conforma-se com as áreas de liderança, administração e gerenciamento, educação permanente;
- Compatibilizar os princípios éticos, bioéticos e legais da Enfermagem no exercício profissional em diferentes contextos de saúde; a competência referida convém às áreas de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente;
- Planejar, implementar e participar de projetos de qualificação e atualização contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; a competência referida diz respeito as áreas de atenção à saúde, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional. A competência referida adéqua as áreas de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.

#### **6.4 Representação Gráfica dos conteúdos curriculares segundo as DCN**

**REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM UNB FCE SEGUNDO AS DCN**

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
Do Átomo a Célula 4	Do Gena a Vida 2	Agentes Infecciosos 4	Farmacologia Básica 4	Nutrição Humana em saúde 2		LEGENDA	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Enfermagem
Org Morfofuncional Desenvolvimento 4	Integração dos Processos Vitais 4	Sistema de Manutenção Vida 4	Interação Parasito-Hospedeiro 4						
Suporte e Movimemnto 2	Integração Metabólica 2	Processos Patológicos 2							
Bioísica 4	Sistema Imunitário 4								
Epidemiologia Descritiva 4	Epidemiologia Análítica 4			Introdução à Pesquisa Científica 2	Fundamentos de Educação Saúde 4		Seminário Integrativo 1 4		
Saúde e Sociedade 1 4	Saúde e Sociedade 2 4			Ética, Bioética e Legislação 2	Políticas Sistemas Serviços de Saúde 4		Trab de Conclusão de Curso em Enf 1 2		Trab de Conclusão de Curso em Enf 2 2
Contexto Histórico Social da Enfermagem 2	Proc de Trabalho e Relacionamento Interpessoal 2	Semiologia e Semiotécnica 1 4	Semiologia e Semiotécnica 2 8	Cuidado Int Saúde Adulto e Idoso no Contexto Cirúrgico 2	Processo de Cuidar Enf Comunidade 2	Cuidado Int à Saúde da Mulher e da Criança 8	Cuidado de Enf em Situações Crítica e de Risco 6		
		Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1 2	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2 4	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3 4	Cuidado de Enf Psicossocial e Saúde Mental 4	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5 4	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6 2	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1 30	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2 28
		Processo do cuidar em Enfermagem 2		Cuidado Int Saúde Adulto e Idoso 6	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 4 2	Teorias e Modelos da Administração 4	Gerenciamento do Cuidado em Saúde 4		
24 créditos	22	18	18	18	16	16	16	30	30

## 7 Metodologia e princípios pedagógicos

### 7.1 Princípios pedagógicos

Educar para o exercício de uma profissão compreende conferir ao graduando conhecimentos que possam garantir-lhe sobreviver no próprio grupo profissional, assim como, no conjunto formado por outras profissões existentes num determinado espaço social. Implica em ajudar-lhe a implementar boas práticas sobre os tipos de situações que precisa gerir e a ter uma boa mobilização combinatória de recursos.

A abordagem pedagógica utilizada permeia a “pedagogia crítico-social dos conteúdos” que prioriza, na sua concepção pedagógica, o domínio dos conteúdos científicos, a prática de métodos de estudo, a construção de habilidades e raciocínio científico, como modo de formar a consciência crítica para fazer frente à realidade social injusta e desigual. Visa instrumentalizar os sujeitos históricos, aptos a transformar a sociedade e a si próprio, por meio da reflexão da prática social, ponto de partida e de chegada, porém, fundamentada teoricamente. (Queiroz et al 2007)

Entende-se nesta concepção que não basta transmitir conteúdos que abordem as questões sociais, mas se faz necessário, que os alunos tenham o domínio dos conhecimentos, das habilidades e capacidades para interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classe. (Queiroz 2007)

A proposta do Curso de Enfermagem da FCE/UnB está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – DCN/ENF (Parecer CNE/CES 1.133/2001), com vistas a contribuir para consolidar a construção do Sistema Único de Saúde – SUS, cujos princípios e diretrizes orientadoras se apoiam na universalidade, equidade, integralidade da atenção e participação social do usuário. Busca promover oportunidades aos estudantes para o desenvolvimento do pensamento clínico e crítico da natureza social do processo saúde-doença, das inovações da profissão e da dinâmica da sociedade. Para tanto, o processo educativo procura oferecer elementos para que o estudante possa aprender de diferentes formas, em diferentes contextos e desenvolver o seu potencial para transformar realidades.

A prática clínica do enfermeiro é uma prática social, realizada a partir de necessidades sociais de cada momento histórico e que se constitui e se transforma na dinâmica das relações com outras práticas. (Rocha, Almeida, 2000)

Nesta perspectiva, a concepção de saúde inclui a dimensão interdisciplinar e transdisciplinar, na pretensão de superar o modelo centrado na doença e o desenvolvimento de estratégias que respondam à complexidade inerente aos processos de saúde. A sua trajetória de atuação constitui-se de conceitos de cidadania, inclusão social e qualidade de vida, que buscam superar o reducionismo, apoiando-se nos princípios da integralidade da atenção. (Feriotti, 2009)

Os princípios da integralidade em saúde são entendidos como um ideal de transformação das práticas tradicionais de saúde, permeando percepções do modelo de atenção à saúde voltada para integração biopsicossocial e espiritual, articulado entre serviços e instituições, com diferentes ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde, voltadas as necessidades individuais, sociais ou coletivas, visando à qualidade de vida. Entende-se que esse processo possa se concretizar a partir da compreensão e articulação de políticas públicas e da reorganização dos processos de trabalho. (Feriotti, 2009)

As DCN/ENF propõem que conteúdos para o curso de graduação em enfermagem estejam relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional de forma a instigar a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem abranger as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências da Enfermagem-Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem. (CNE/CES 1.133/2001)

A complexidade do campo científico enfatiza um olhar para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, compreendidas como diferentes possibilidades de relação entre as disciplinas ou além delas. Enquanto a interdisciplinaridade visa integrar diferentes disciplinas, compreendidas como campos específicos do conhecimento científico, a transdisciplinaridade busca, a integração do conhecimento científico a outros modos de produção de conhecimento construídos historicamente pela humanidade, na intenção de compreensão do mundo atual, rumo à unidade do conhecimento. (Feriotti, 2009)

No currículo do Curso de Enfermagem da FCE/UnB a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade se dá por meio da articulação das disciplinas, ao longo do Curso, dispostas em eixos estruturantes como **Modo de vida** (conteúdos relacionados com a área temática das Ciências humanas e sociais, da saúde e exatas), **Sistemas Biológicos** (conteúdos da área temática Ciências biológicas e da saúde), **Processo de Cuidar e Cenários de Práticas** (conteúdos da Ciência da Enfermagem), onde é oportunizado aos estudantes a mobilização de conteúdos que perpassam os cinco eixos, ainda que com graus de profundidade diferenciados. Somam-se a esse contexto as disciplinas optativas que têm o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conhecimentos relacionados ao curso de Enfermagem, sendo ofertadas pelo Colegiado de Enfermagem, e por outros cursos/departamentos da UnB.

Os eixos **Processo de Cuidar e Cenário das Práticas** representam a área temática da Ciência da Enfermagem. Em Cenário das Práticas o aluno é inserido com a prática da Enfermagem desde o terceiro semestre, considerando os diferentes níveis de Atenção à Saúde e de atuação do enfermeiro.

Também compõe a estrutura curricular o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares. O tempo mínimo de integralização do curso é de 10 semestres e o máximo é de 18 semestres.

No enfoque das competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de formação, Le Boterf (2003) apresenta competência como conhecimentos, habilidades e atitudes que são mobilizados pelos trabalhadores para realização de uma ação específica, onde o indivíduo só é considerado competente em situação real. Agir com competência em uma situação é combinar e mobilizar recursos pessoais (recursos físicos e fisiológicos, conhecimento, especialização técnica, expertise metodológica, expertise relacional, habilidades cognitivas, conhecimentos e experiência, recursos emocionais) e de suporte (ferramentas de suporte – protocolos, grades de análise, base de dados, redes de cooperação, outros ofícios) ao implementar a prática profissional, considerando as suas necessidades e

contexto particular, para produzir resultados (produtos, serviços) que respondam a certos critérios de desempenho para o destinatário (cliente, paciente, usuários). (Le Boterf, 2008)

O indivíduo competente é aquele que se compromete e conhece em sua prática os recursos apropriados que precisa mobilizar. Não basta que seja detentor das competências para que nele se possa confiar inteiramente, mas, sobretudo se faz importante que ele seja capaz de associar e de mobilizar, com pertinência, uma situação de trabalho. (Le Boterf, 2006)

Permeando o contexto de princípios expostos, os conceitos advindos da ética e da bioética, assim como o código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, pautam a condução do processo ensino-aprendizagem, de forma a promover indivíduos capazes de agir com competência, ética e politicamente comprometido com a transformação dos espaços de saúde.

## 7.2 Metodologia

A formação integral implica na apropriação de espaços, tanto de análises críticas sobre a produção do conhecimento ofertado, como também de construção coletiva de novos conhecimentos e possibilidades. (Pereira et al 2016)

Considerando-se que a formação deve incidir sobre os contextos sociais e institucionais, na estrutura curricular há disciplinas, do 1º ao 10º semestre, cujo processo de ensino aprendizagem tem como base a inserção de vivências no cenário de prática profissional de enfermagem.

Nas disciplinas são desenvolvidas diferentes estratégias de ensino, nas quais se valorizam a reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto de saúde e de novas perspectivas para a integração teoria e prática, ensino e aprendizagem. Pressupõe-se que baseado no conceito de aprendizagem e sustentado pela lógica, o estudante pode lidar com aspectos intangíveis do processo de aprendizagem que contemplam, por exemplo, a criatividade e a inovação. (Kolb 1976; Maurer et al 2012)

Neste cenário, as metodologias ativas alicerçam o princípio teórico significativo da autonomia, onde o discente é capaz de auto gerenciar ou autogovernar seu processo de formação. Essa metodologia utiliza a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas de forma que possam, com criatividade e capacidade de inovação, transformar a realidade e resolver problemas complexos de sua rotina. (Mitre et al 2008)

O Arco de Charles Maguerez é uma estratégia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da Problematização que contribui para a formação de um profissional crítico-reflexivo. Esta estratégia consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade (momento em que os sujeitos envolvidos podem observar a realidade e escolhendo aspectos que necessitam ser desenvolvidos, trabalhados, revisados ou melhorados), identificação dos postos-chaves (espaço de síntese do que precisa ser conhecido e melhor compreendido, após a etapa da escolha do que será estudado sobre o problema), a teorização (etapa em que os sujeitos passam a perceber o problema e indagar o porquê dos acontecimentos observados nas fases anteriores), as hipóteses de solução (elaboração de alternativas viáveis para solucionar os problemas identificados) e aplicação à realidade (construção de novos conhecimentos para transformar a realidade observada, por meio das hipóteses anteriormente planejadas). (Prado et al 2012)

Nas estratégias de ensino utilizadas em disciplinas do curso de enfermagem da UnB/FCE destacam-se o uso de simulação, portfólios, estudos de caso, entre outras.

O uso da simulação no ensino em enfermagem é uma estratégia pertinente, visto que é uma profissão que lida diretamente com seres humanos, muitas vezes, em situação de fragilidade de saúde e que demanda agilidade na tomada de decisão para a resolução de problemas, fundamentada em raciocínio clínico. O emprego do método de simulação como uma etapa preparatória ao exercício em contextos reais, estimula a aprendizagem experiencial em uma perspectiva de assimilação do conhecimento pelos estudantes em contexto de segurança, ética e cuidado. (Teixeira et al 2011, Maurer et al 2012)

O emprego da simulação realística como metodologia surge como impactante sobre o processo de ensino e aprendizagem, cuja meta atual refere-se a redução de erros, segurança do cuidado e melhora do desempenho vinculada a maior assimilação dos conteúdos propostos. As situações simuladas exigem do estudante raciocínio clínico direcionado à solução imediata, embora, permita a possibilidade do erro, promovendo um ambiente propício à intervenção docente, cujo papel vincula-se a correção e pontuação do desempenho frente a uma determinada situação ou cenário. (Quirós; Vargas, 2014)

As tecnologias no ensino associadas ao uso da simulação, podem ser dosadas e planejadas enquanto processo educativo, considerando o conhecimento prévio do estudante. Este método de ensino centra-se no estudante e proporciona o desenvolvimento de várias competências, favorecendo a maior segurança do paciente, nessa vertente vislumbra-se a possibilidade de ampliar as estratégias de estudo, treinamento e discussão, considerando que os estudantes podem convergir para a reflexão e, cogitar possibilidades de intervenção por

meio da discussão com colegas e professores mesmo na ausência do cenário simulado. (Pina-Jiménez; Amador-Aguilar, 2015) A simulação clínica com o emprego de simuladores e/ou atores vivos, de forma isolada ou híbrida possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, e o aumento da habilidade para avaliação e decisão clínica requerida em ambiente de prática assistencial. (Teixeira et al 2011)

Em aulas práticas em laboratório utilizam-se simuladores de baixa fidelidade (manequins de espuma, peças anatômicas de silicone), de média fidelidade (manequins com ausculta de sons respiratórios), e de alta fidelidade (manequins com movimentação torácica, sons cardíacos, pulmonares, gastrointestinais e vocais, que reagem de acordo com as intervenções realizados pelos estudantes). (Teixeira et al 2011) Novas gerações de estudantes de Enfermagem identificam nos simuladores de paciente de alta fidelidade um recurso mediador e facilitador de uma aprendizagem mais consolidada que permeia a proposta de constante progresso no processo de ensino. (Vieira, Caverni 2012)

A literatura aponta estudo que buscou identificar a opinião dos graduandos de enfermagem da UnB/FCE sobre o uso da simulação realística em atividades de ensino, e constatou que a simulação contribuiu para adquirir e aperfeiçoar conhecimentos e a segurança pessoal, além de instigar o raciocínio crítico frente às situações cotidianas da prática assistencial do enfermeiro. (Valadares, Magro 2014)

Outra estratégia utilizada é o portfólio reflexivo individual que permite uma aproximação maior do estudante ao processo vivenciado, na medida em que ele narra, organiza e reflete sobre suas experiências nos diversos cenários de aprendizagem (práticas em serviço de saúde, laboratórios, entre outros), e realiza as articulações internas à cada disciplina, articulações com outras disciplinas e com conceitos teóricos aprendidos. O portfólio é um instrumento relevante na aquisição de competências e de descobertas sobre si próprio, sobre o outro, e sobre a realidade social e de saúde do mundo onde habitam, de forma a estimular o desenvolvimento por meio da interpretação e reinterpretação do cotidiano vivido de forma crítica e reflexiva. (Cotta et al 2013)

Na graduação em enfermagem, o estudo de caso é uma estratégia de ensino que apresenta uma trajetória de sucesso nos processos de ensino-aprendizagem, pois viabiliza momentos de discussões acerca do conhecimento teórico-prático, estimula o planejamento da assistência e a avaliação dos resultados, instigando a autonomia do aluno na tomada de decisões em função da possibilidade do desenvolvimento de um plano assistencial individualizado, com metas a serem alcançadas, tendo por base o Processo de Enfermagem. (Silva et al 2014)



O estudo de caso é construído pelo estudante a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos em ambiente de prática clínica, por meio da coleta de dados da história de vida dos clientes/pacientes com objetivo de identificar as prioridades para o cuidado de enfermagem. A partir da discussão e síntese das experiências em campo clínico, o estudante identifica as prioridades para o planejamento da assistência de enfermagem. A partir de então, o cuidado é fundamentado na busca de informações/conhecimentos em fontes variadas, que subsidiam a compreensão das questões sobre o planejamento da assistência de enfermagem. Por fim, os estudantes apresentam o estudo de caso, com reflexão sobre os problemas identificados e ressignificar a prática profissional, o que possibilita a auto avaliação, avaliação do grupo e a avaliação do professor.

Por fim, utiliza-se a Plataforma Aprender que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem nas disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado como ferramenta para comunicação entre professores, alunos, e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

## 8 Estrutura Curricular

A seguir, apresenta-se a matriz vigente e a matriz proposta. Na matriz vigente tem nomes diferenciados do fluxo indicado no WEB/SIGRA, uma vez que disciplinas ofertadas pelo Colegiado de Bases Biológicas e da Saúde foram reformuladas e aprovadas anteriormente. Vale esclarecer que permaneceram os códigos das disciplinas que faziam parte da matriz do Curso de Enfermagem/FCE/UnB, mas tiveram redistribuição de carga horária e alteração de denominação da disciplina.

### 8.1 Matriz curricular/Carga horária/ Crédito

#### MATRIZ VIGENTE

1º PERÍODO		24
EIXOS ESTRUTURANTES	DISCIPLINA	CRÉDITO
Modo de vida	Saúde e Sociedade: Introdução às Ciências Sociais	4
Modo de vida	Epidemiologia Descritiva	4
Sistemas Biológicos	Do átomo a célula	4
Sistemas Biológicos	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	4
Sistemas Biológicos	Biofísica	4
Processo de cuidar	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	4
2º PERÍODO		20
Modo de vida	S e S 2: Construção Social do Processo Saúde Doença	4

Modo de vida	Epidemiologia Analítica	4
Integrador	Introdução à Pesquisa Científica	2
Sistemas Biológicos	Do Gene a vida	2
Sistemas Biológicos	Integração ao Processos Vitais	4
Processo de cuidar	Processo de Cuidar em Enfermagem	2
Integrador	Seminário Integrativo 1	2
<b>3º PERÍODO</b>		<b>18</b>
Modo de vida	Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde	4
Sistemas Biológicos	Sistema Imunitário	4
Sistemas Biológicos	Integração Metabólica	2
Sistemas Biológicos	Sistema de Manutenção da Vida	4
Cenário das Práticas	Integração ao Cenário das Práticas 1	2
Processo de cuidar	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	2
<b>4º PERÍODO</b>		<b>22</b>
Sistemas Biológicos	Farmacologia Básica	4
Sistemas Biológicos	Agentes Infecciosos	4
Sistemas Biológicos	Da Célula aos Sistemas 4	2
Processo de cuidar	Semiologia e Semiotécnica 1	4
Cenário das Práticas	Integração ao Cenário das Práticas 2	2
Modo de vida	Fundamentos de Educação em Saúde	4
Integrador	Seminário Integrativo 2	2
<b>5º PERÍODO</b>		<b>22</b>
Sistemas Biológicos	Nutrição Humana em saúde	2
Sistemas Biológicos	Interação Parasito-Hospedeiro	2
Processo de cuidar	Teorias Modelos de Administração	4
Processo de cuidar	Semiologia e Semiotécnica 2	6
Cenário das Práticas	Integração ao Cenário das Práticas 3	8
<b>6º PERÍODO</b>		<b>22</b>
Processo de cuidar	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	6
Cenário das Práticas	Integração ao Cenário das Práticas 4	8
Processo de cuidar	Cuidado em Enfermagem Psicossocial Saúde Mental	4
Processo de cuidar	Ética, Bioética e Legislação	2
Integrador	Seminário Integrativo 3	2
<b>7º PERÍODO</b>		<b>20</b>
Cenário das Práticas	Integração ao Cenário das Práticas 5	8
Processo de cuidar	Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	4
Processo de cuidar	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e Criança	8
<b>8º PERÍODO</b>		<b>16</b>
Processo de cuidar	Gerenciamento do Cuidado em Saúde	4
Cenário das Práticas	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1	8
Integrador	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	2
Integrador	Seminário Integrativo 4	2
<b>9º PERÍODO</b>		<b>18</b>
Cenário das Práticas	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	18
<b>10º PERÍODO</b>		<b>22</b>
Integrador	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2	2
Cenário das Práticas	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 3	20
<b>Créditos obrigatórios</b>		<b>158</b>
<b>Estágio curricular</b>		<b>46</b>
<b>Atividades complementares</b>		<b>10</b>



<b>Total de créditos optativos + módulo livre</b>	<b>64</b>
<b>Total</b>	<b>278</b>

**MATRIZ PROPOSTA-FLUXOGRAMA PADRÃO SAA**

<b>1º PERÍODO</b>			<b>24</b>		
	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Importância</b>
1	170879	Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais	04	OBR	F
2	170861	Epidemiologia Descritiva	04	OBR	F
3	170895	Do Átomo à Célula	04	OBR	F
4	170976	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	04	OBR	F
5	120383	Suporte e Movimento	02	OBR	F
6	170950	Biofísica	04	OBR	F
7		Contexto Histórico e Social da Enfermagem	02	OBR	F
<b>2º PERÍODO</b>			<b>22</b>		
8	179825	S e S 2: Construção Social do Processo Saúde Doença	04	OBR	F
9	171000	Epidemiologia Analítica	04	OBR	F
10	180491	Sistema Imunitário	04	OBR	F
11	170984	Do Gene à Vida	02	OBR	F
12	180424	Integração dos Processos Vitais	04	OBR	F
13	180432	Integração Metabólica	02	OBR	F
14	180530	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	02	OBR	F
<b>3º PERÍODO</b>			<b>18</b>		
15	180726	Agentes Infecciosos	04	OBR	F
16	180793	Sistemas de Manutenção da Vida	04	OBR	F
17	120405	Processos Patológicos	02	OBR	F
18	208442	Processo de Cuidar em Enfermagem	02	OBR	F
19	180661	Semiologia e Semiotécnica 1	04	OBR	F
20	180688	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1	02	OBR	F
<b>4º PERÍODO</b>			<b>18</b>		
21	180653	Farmacologia Básica	04	OBR	F
22	181382	Interação Parasito-Hospedeiro	02	OBR	F
23		Semiologia e Semiotécnica 2	08	OBR	F
24		Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2	04	OBR	F
<b>5º PERÍODO</b>			<b>18</b>		
25	200841	Nutrição Humana em Saúde	02	OBR	F
26	170917	Introdução à Pesquisa Científica	02	OBR	F
27	203432	Ética, Bioética e Legislação	02	OBR	F
28	203408	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	04	OBR	F
29		Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso no contexto cirúrgico	02	OBR	F
30		Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3	06	OBR	F
<b>6º PERÍODO</b>			<b>16</b>		
31	180521	Políticas e Sistemas de Serviços de Saúde	04	OBR	F
32	180912	Fundamentos da Educação em Saúde	04	OBR	F
33		Processo de Cuidar de Enfermagem na Comunidade	02	OBR	F
34	203416	Cuidado de Enfermagem Psicossocial na Saúde Mental	04	OBR	F
35		Práticas Supervisionadas em Enfermagem 4	02	OBR	F
<b>7º PERÍODO</b>			<b>16</b>		
36	180939	Teorias e Modelos de Administração	04	OBR	F
37	205346	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e da Criança	08	OBR	F



38		Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5	04	OBR	F
		<b>8º PERÍODO</b>	<b>16</b>		
39	207501	Gerenciamento do Cuidado em Saúde	04	OBR	F
40	208060	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	02	OBR	F
41	170887	Seminário Integrativo 1	02	OBR	F
42		Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	06	OBR	F
43		Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6	02	OBR	F
		<b>9º PERÍODO</b>	<b>30</b>		
44		Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1	30	OBR	F
		<b>10º PERÍODO</b>	<b>30</b>		
45		Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	28	OBR	F
46	102563	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2	02	OBR	F
<b>Créditos obrigatórios</b>			<b>150</b>		
<b>Estágio curricular</b>			<b>58</b>		
<b>Atividades complementares</b>			<b>10</b>		
<b>Total de créditos optativos + módulo livre</b>			<b>64</b>		
<b>Total</b>			<b>282</b>		

/ /

Coordenador de Graduação

**LEGENDA:****Prioridade:** informar sequencial por período (1 2 3 4 5...)**Código:** informar número da disciplina**Disciplina:** informar nome da disciplina**Crédito:** número de créditos**Modalidade:** informar se a disciplina é obrigatória (OBR) ou obrigatória seletiva (OBS) ou optativa (OPT)**Importância:** informar se a disciplina é fundamental (OBR ou OBS) ou complementar (OPT – recomendada).

Apresenta-se no quadro a seguir as principais alterações entre currículo atual e proposto das disciplinas obrigatórias da matriz proposta.

## 8.2 Quadro demonstrativo: diferenças entre currículo atual (CA) e o currículo proposto (CP).

1º Período					
Nome da disciplina		Créditos		Alteração	
Currículo Atual		Currículo Proposto		CA	CP
1	Do átomo à célula	Do átomo à célula	04	04	----
2	Organização Morf e Des humano	Organização Morf e Des humano	04	04	----
3	Biofísica	Biofísica	04	04	----
4	Saúde e Sociedade 1	Saúde e Sociedade 1	04	04	----
5	Epidemiologia Descritiva	Epidemiologia Descritiva	04	04	----
6	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	04	02	créditos, conteúdo foi redistribuído.
7		Suporte e Movimento	-	02	OPT para OBR
<b>Total de créditos</b>			<b>24</b>	<b>24</b>	
2º Período					
8	Do Gene à vida	Do Gene à vida	02	02	----
9	Integração dos processos vitais	Integração dos processos vitais	04	04	----
10		Integração metabólica		02	Deslocada do 3º
11		Sistema imunitário		04	Deslocada do 3º
12	Saúde e Sociedade 2	Saúde e Sociedade 2	04	04	----
13	Epidemiologia Analítica	Epidemiologia Analítica	04	04	----
14		Processo de Trabalho e		02	Deslocada do 3º, pré-



		Relacionamento Interpessoal			requisito.
	Seminário Integrativo 1		02		Deslocada <b>para</b> 8º
	Processo de Cuidar em Enfermagem		02		Deslocada <b>para</b> 3º
	Introdução à Pesquisa Científica		02		Deslocada <b>para</b> 5º
<b>Total de créditos</b>			<b>20</b>	<b>22</b>	
<b>3º Período</b>					
15		Agentes Infeciosos		04	Deslocada <b>do</b> 4º
16	Sistema de manutenção da vida	Sistema de manutenção da vida	04	04	----
17		Processos Patológicos		02	OPT para OBR
18	Integração ao Cenário das Práticas 2 (180688)	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1	02	02	Deslocada <b>do</b> 4º
19	Semiologia e Semiotécnica 1	Semiologia e Semiotécnica 1	04	04	Deslocada <b>do</b> 4º, pré-requisito
20	Processo de Cuidar em Enfermagem	Processo de Cuidar em Enfermagem	02	02	Deslocada <b>do</b> 2º, pré-requisito
	Integração metabólica		02		Deslocada <b>para</b> 2º
	Sistema Imunitário		04		Deslocada <b>para</b> 2º
	Políticas, Sistemas de Serviços de Saúde		04		Deslocada <b>para</b> 6º
	Proc. de Trab. e Relacionamento Interpessoal		02		Deslocada <b>para</b> 2º
	Integração Cenário Práticas 1		02		Deslocada <b>para</b> 10º para Estágio Sup 1
<b>Total de créditos</b>			<b>18</b>	<b>18</b>	
<b>4º Período</b>					
21	Farmacologia Básica	Farmacologia Básica	04	04	----
22		Interação Parasita Hospedeiro		02	Deslocada <b>do</b> 5º
23	Semiologia e Semiotécnica 2	Semiologia e Semiotécnica 2	06	08	Deslocada <b>do</b> 5º, pré-requisito e créditos.
24	Integração ao Cenário das Práticas 3	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2 = (180696)	08	04	Deslocada <b>do</b> 5º, créditos.
	Agentes infecciosos		04		Deslocada <b>para</b> 3º
	Da Célula aos Sistemas 4		02		OBR para OPT
	Seminário Integrativo 2		02		
	Fundamento de Educação em Saúde		04		Deslocada <b>para</b> 6º
	Semiologia e Semiotécnica 1		04		Deslocada <b>para</b> 3º
	Integração ao Cenário das Práticas 2		02		Deslocada <b>para</b> 3º
<b>Total de créditos</b>			<b>22</b>	<b>18</b>	
<b>5º Período</b>					
25	Nutrição Humana em saúde	Nutrição Humana em saúde	02	02	pré-requisito
26		Ética, Bioética e Legislação		02	Deslocada <b>do</b> 6º, pré-requisito
27		Introdução à Pesquisa Científica		02	Deslocada <b>do</b> 2º
28	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	06	06	Deslocada <b>do</b> 6º e pré-requisito.
29	Integração ao Cenário das Práticas 4 (203424)	Cuidado Integral à Sd do Adulto e Idoso no contexto Cirúrgico	08	02	Disciplina nova.
30	Integração ao Cenário das Práticas 4 (203424)	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3	08	04	Deslocada <b>do</b> 6º, nome, créditos.
	Interação Parasito Hospedeiro		02		Deslocada <b>para</b> 4º
	Teorias e Modelos de Administração		04		Deslocada <b>para</b> 7º
	Semiologia e Semiotécnica 2		06		Deslocada <b>para</b> 4º
	Integração ao Cenário das Práticas 3		08		Deslocada <b>para</b> 4º
<b>Total de créditos</b>			<b>22</b>	<b>18</b>	
<b>6º Período</b>					
31	Cuidado em Enfermagem Psicossocial e Saúde Mental	Cuidado em Enfermagem Psicossocial e Saúde Mental	04	04	pré-requisito
32		Fundamento Educação Saúde		04	Deslocada <b>do</b> 4º
33	Integração ao Cenário das Práticas 4	Práticas Supervisionadas em	08	02	Disciplina nova

(203424)	Enfermagem 4				
34	Políticas Sistemas Serviços Saúde		04		Deslocada <b>do</b> 3º
35	Processo de Cuidar de Enfermagem na Comunidade		02		Disciplina nova
Cuid Integ à Saúde do Adulto Idoso			06		Deslocada <b>para</b> 5º
Ética, Bioética e Legislação			02		Deslocada <b>para</b> 5º
Integração ao Cenário das Práticas 4			08		Deslocada <b>para</b> 5º
Seminário Integrativo 3			02		OBR para OPT
<b>Total de créditos</b>			<b>22</b>	<b>16</b>	
<b>7º Período</b>					
<b>Nome da disciplina</b>			<b>Créditos</b>		<b>Alteração</b>
<b>Currículo Atual</b>		<b>Currículo Proposto</b>	<b>CA</b>	<b>CP</b>	
36	Integração ao Cenário das Práticas 5	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5	08	04	Créditos, pré-requisitos.
37	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e Criança	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e Criança	08	08	-----
38		Teorias e Modelos de Administração		04	Deslocada <b>do</b> 5º, pré-requisitos.
Cuidado em Enfermagem em Saúde Crítica de Risco			04		Deslocada <b>para</b> 8º, créditos.
<b>Total de créditos</b>			<b>20</b>	<b>16</b>	
<b>8º Período</b>					
39	Gerenciamento Cuidado em Saúde	Gerenciamento Cuidado em Saúde	04	04	pré-requisitos.
40	Cuidado em Enfermagem em Saúde Crítica de Risco	Cuidado em Enfermagem em Saúde Crítica de Risco	04	06	Deslocada <b>do</b> 7º
41	Integração ao Cenário das Práticas 5	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6	08	02	Disciplina nova
42		Seminário Integrativo 1		02	Deslocada <b>do</b> 2º
43	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1 (TCCE1)	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	02	02	pré-requisitos.
Seminário Integrativo 4			02		OBR para OPT
Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1			08		Deslocada <b>para</b> 9º
<b>Total de créditos</b>			<b>16</b>	<b>16</b>	
<b>9º Período</b>					
44	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1	18	30	créditos (DCN), nome.
<b>Total de créditos</b>			<b>18</b>	<b>30</b>	
<b>10º Período</b>					
45	Trab. de Conc de C Enfermagem 2	Trab. Conc de C Enfermagem 2	02	02	Sem alteração.
46	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 3	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	20	28	créditos (DCN), nome.
<b>Total de créditos</b>			<b>22</b>	<b>30</b>	

### 8.3 Quadro dos créditos a serem integralizados matriz Curricular vigente x proposta, carga horária e crédito:

Disciplinas	Matriz vigente			Matriz proposta		
	Créditos	Carga Horária	%	Créditos	Carga Horária	%
Obrigatórias	158	2370	56	146	2160	51,42
Estágio Curricular	46	690	16	58	870	20,71
TCC 1 e 2	4	60	1,41	4	60	1,42
<b>70%</b>			73,41			73,55
Optativas	40	600	14,28	40	600	14,28

Módulo livre (até 24 créditos)	24	360	8,57	24	360	8,57
Atividades Complementares	10	150	3,57	10	150	3,57
<b>30%</b>			26,18			26,18
<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>4230</b>		<b>282</b>	<b>4230</b>	

Seguindo o padrão das disciplinas da UnB, cada crédito corresponde a 15 horas e assim o curso integra o total de 4230 horas (282 créditos). O tempo de integralização do curso é de no mínimo 10 semestres, e no máximo 18 semestres. Os alunos devem completar os créditos cursando todas as disciplinas obrigatórias, além de completar os créditos restantes com disciplinas optativas oferecidas pelo curso de enfermagem UNB FCE e outros cursos, e por disciplinas consideradas como módulo livre, perfazendo a flexibilidade curricular modelo 70/30.

## 9 Conteúdos Curriculares

Conforme DCN/Enfermagem (BRASIL, 2001), os conteúdos curriculares devem ser relacionados ao contexto epidemiológico e profissional, fundamentado no atendimento integral ao indivíduo, família e comunidade; e, portanto considerando o modelo de atenção à saúde e estrutura operacional existente para que haja ações de cuidar em enfermagem pertinentes à cada realidade. Para tanto, se faz necessário na formação conteúdos que contemplem:

**I- Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

**II- Ciências Humanas e Sociais** – inclui-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença;

**III- Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:

- a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
- b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à

mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem. (Brasil, 2001).

## 9.1 Normativas contempladas neste projeto

- **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**

Vale ressaltar que conforme Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Capítulo II, Art. 3º, § 2º) que regulamentam sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), determina que libras seja inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Neste sentido, apresenta-se incluída na estrutura curricular como como disciplinas optativas, oferecidas pelo Departamento de Linguística do Instituto de Letras da UNB são elas Língua de Sinais Brasileira - Básico (Código 150649), Línguas de Sinais Brasileira - avançado 1 (Código: 150762), Língua de Sinais Brasileira - intermediário (Código: 150711).

Na Faculdade de Ceilândia o curso de fonoaudiologia também oferta as disciplinas de Estudos linguísticos 1 (104680) e 2 (105406), Língua de sinais brasileira - básico (150649) Surdez: cultura, língua e sociedade (109614) optativa para o curso de enfermagem. Tem-se também projetos de extensão desenvolvidos com o objetivo de ampliar o convívio social como por exemplo o projeto LIBRAS – Ampliando o Convívio Social com o objetivo geral proporcionar aos estudantes do Campus de Ceilândia - UnB a oportunidade de aprender sobre a temática e sinais necessários para uma comunicação básica na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

- **Educação das relações Étnico-Raciais**

As relações Étnico-Raciais descrita na resolução CP/CNE nº um, de 17/06/2004, Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008 são abordadas transversalmente, em atividades de disciplinas, assim como na extensão e pesquisa, além disso, no campus Darcy/UnB conta com o Centro de Convivência Negra. Assim, em particular para o curso de Enfermagem FCE, os



referidos conteúdos são estudados transversalmente, em todas as disciplinas. Mantem-se no entanto, a possibilidade de o estudante optar por cursar disciplinas sobre a temática nos demais departamentos da UNB tais como, Educação das relações étnico-raciais, da Faculdade de Educação; Sociologia das Relações Raciais; Paradigmas transnacionais de estudos étnico-raciais; Paradigmas da categoria de gênero e raça no contexto latino-americano; Identidades sociais na interseccionalidade de gênero e raça e Cultura, Poder e Relações raciais.

#### • **Educação Ambiental**

A Lei nº 9.795 de 27/4/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/6/2002 e um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Permeia de modo processual a formação dos futuros profissionais, apesar de ainda ser um aspecto a ser fortalecido.

Na Faculdade de Ceilândia tem projetos de extensão desenvolvidos com o objetivo de estimular reflexões sobre a ação humana no ambiente como por exemplo o “Pare, pense, Descarte: uma abordagem multidisciplinar para o diálogo entre a Universidade, comunidade e catadores” com objetivo de realizar o diagnóstico das condições de saúde dos catadores que trabalham no aterro do Jóquei (antigo lixão da Estrutural) para empoderá-los sobre os riscos que estão expostos e as formas de prevenção e encaminhá-los para acompanhamento na rede de atenção à saúde do DF, de acordo com suas necessidades, a partir da atenção primária.

Mantem-se no entanto, a possibilidade de o estudante optar por cursar disciplinas sobre a temática ofertadas na FCE ou nos demais departamentos da UNB tais como Ambiente Saúde e Trabalho, Educação e Meio Ambiente e Saúde, Ambiente e Trabalho.

O projeto de extensão da FCE denominado “Agente ambiental mirim” tem como proposta realizar oficinas com escolares do ensino fundamental I da Regional de Ensino da Ceilândia - Sol Nascente, com o intuito de ajudar no processo de educação e sensibilização sobre temas relacionados ao cuidado e preservação do meio ambiente.

#### • **Direitos das pessoas com deficiência**

A convenção sobre os Direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, no âmbito do direito internacional, tornou-se mandatória no Brasil por meio do Decreto 186/2008, equivalendo a uma emenda constitucional. O Decreto 7.611/2011 trata de regulamentar direitos conquistados e tratar da educação especial. A Lei Federal 10.098/200 e

o Decreto 5.296/2004 estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE), vinculado ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), regulamentado em concordância com a Resolução CEPE 048/03 atende os membros da comunidade universitária, seu objetivo é estabelecer uma política permanente de atenção as pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para seu desenvolvimento.

O curso de Enfermagem FCE cumpre com a legislação citada, especialmente no que tange a presença do tema dos direitos das pessoas com deficiência transversalmente no currículo, bem como o atendimento dessas pessoas na educação regular, com o necessário apoio especializado.

- **Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista**

A Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, busca garantir e proteger direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista. O decreto Federal 8.368/2014 regulamenta a referida lei.

A Universidade de Brasília atende aos dispositivos da lei, tratando de forma especial e preferencial as pessoas a qual a lei se dirige, especialmente no que se refere ao direito a educação superior. Além de trabalhar o tema de forma transversal, o curso de Enfermagem FCE possibilita o acesso aos estudantes as disciplinas de **Seminários Integrativos 1, 2, 3, 4 e 5** da Faculdade de Ceilândia/UnB, são ofertadas de maneira gradativa ao longo de todos os semestres do curso.

A partir da composição das turmas ocorre a divulgação de um edital, no início de cada semestre letivo, para a seleção de trabalhos científicos a serem elaborados e apresentados na Jornada de Seminários, ao final deste. Em cada edição, um grupo de docentes, representantes dos seis cursos da FCE, definem a temática que será abordada, assim como as normas desse edital e as datas de cumprimento de cada atividade. As temáticas são definidas com base em assuntos da atualidade, porém, sempre com referência à educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de educação ambiental.

Nesse contexto, os trabalhos são definidos com base no tema gerador: Direitos humanos e saúde, dentro de uma das áreas temáticas listadas abaixo: 1. Promoção da saúde de crianças

e adolescentes; 2. Promoção da saúde do homem; 3. Promoção da saúde da mulher; 4. Promoção da saúde da pessoa idosa; 1.5. Promoção da saúde da população negra; 1.6. Promoção da saúde da população indígena; 1.7. Promoção da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais; 1.8. Promoção da saúde da pessoa com deficiência; 1.9. Prevenção ao uso e abuso de drogas e Prevenção do suicídio.

Apresenta-se no quadro a seguir as disciplinas obrigatórias com número de créditos, pré e co requisitos e novas disciplinas da matriz proposta.

## 9.2 Quadro de equivalência entre disciplinas

Disciplina da matriz proposta			Disciplinas Equivalentes	
Contexto Histórico e Social da Enfermagem	02	179906	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	04
Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	02	180530	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	02
Processo de Cuidar em Enfermagem	02	208442	Processo de Cuidar em Enfermagem	02
Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1	02	180688	Integração ao Cenário das Práticas 2	02
Semiologia e Semiotécnica 1	04	180661	Semiologia e Semiotécnica 1	04
Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2	04	180696	Integração ao Cenário das Práticas 3 e 4 créditos deslocados para Estágio supervisionado 1	08
Semiologia e Semiotécnica 2	08	190670	Semiologia e Semiotécnica 2 e 2 créditos de Contexto Histórico e Social da Enfermagem	06
Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	06	203408	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	06
Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso no contexto cirurgico	02	203424	Integração ao Cenário das Práticas 4	08
Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3	04			
Práticas Supervisionadas em Enfermagem 4	02			
Cuidado de Enfermagem Psicossocial Saúde Mental	04	203416	Cuidado de Enfermagem Psicossocial Saúde Mental	04
Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5	04	205354	Integração ao Cenário das Práticas 5	08
Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6	02			
Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	02			
Teorias e Modelos de Administração	04	180939	Teorias e Modelos de Administração	04
Gerenciamento do Cuidado em Saúde	04	207501	Gerenciamento do Cuidado em Saúde	04
Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	02	208060	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	02
Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	06	205362	Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	04
Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1	30	207772	Estágio Curricular Supervisionado 1	08
		100439	Estágio Curricular Supervisionado 2	18
		180696	Integração ao Cenário das Práticas 3	4
Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	28	102555	Estágio Curricular Supervisionado 3	20
		180475	Integração ao Cenário das Práticas 1	02
		170992	Seminários integrativos 2	02
		180599	Seminários integrativos 3	02
		180874	Seminários integrativos 4	02
Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2	02	102563	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2	02

### 9.3 Quadro de organização das disciplinas obrigatórias da matriz curricular proposta com pré e co requisitos

1º SEMESTRE			Pré requisito	Co requisito
170879	Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais (SS1)	4	-----	-----
170861	Epidemiologia Descritiva (Descritiva)	4	-----	-----
120383	Suporte e Movimento (SM)	2	-----	-----
170895	Do Átomo à Célula (Do Átomo)	4	-----	-----
170976	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano (OMDH)	4	-----	-----
170950	Biofísica	4	-----	-----
CHSE	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	2	-----	-----
2º SEMESTRE			Pré requisito	Co requisito
179825	S e S 2: Construção Social do Processo Saúde Doença (SS2)	4	170879 SS 1	
171000	Epidemiologia Analítica (Analítica)	4	170861 Descritiva	
180491	Sistema Imunitário (SI)	4	170895 Do Átomo	
170984	Do Gene à Vida (Do Gene)	2	170895 Do Átomo	
180424	Integração dos Processos Vitais (IPV)	4	170976 OMDH	
180432	Integração Metabólica (IM)	2	170895 Do Átomo	
180530	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal (PTRI)	2	170950 Biofísica 120383 SM CHSE	
3º SEMESTRE			Pré requisito	Co requisito
180726	Agentes Infecciosos (AI)	4	180491 SI	
180793	Sistemas de Manutenção da Vida (SMV)	4	180424 IPV	
120405	Processos Patológicos (PP)	2	180491 SI	
208442	Processo de Cuidar em Enfermagem (PCE)	2	180530 PTRI	PSE 1 OU ICP2
180688	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1 (PSE 1)	2	180432 IM	180661 Semio 1
180661	Semiologia e Semiotécnica 1 (Semio 1)	4	170984 Do Gene	PSE 1 OU ICP2
4º SEMESTRE			Pré requisito	Co requisito
180653	Farmacologia Básica (Fármaco)	4	180793 SMV	
181382	Interação Parasito-Hospedeiro (IPH)	2	180491 SI	
PSE 2	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2	4	ICP2 OU PSE 1 180661 Semio 1	SEMIO 2
SEMIO 2	Semiologia e Semiotécnica 2 (SEMIO 2)	8	120405 PP 180726 AI	PSE 2 OU ICP3
5º SEMESTRE			Pré requisito	Co requisito
200841	Nutrição Humana em Saúde (Nutrição)	2	180793 SMV	
170917	Introdução à Pesquisa Científica (IPC)	2	-----	
203408	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso (CISAI)	6	SEMIO 2	PSE 3 OU ICP4
NOVA	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso no contexto cirúrgico (CISAIC)	2	PSE 2 OU ICP3 181382 IPH	PSE 3 OU ICP4
PSE 3	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3	4	189653 Fármaco 171000 Analítica	203408 CISAI
203432	Ética, Bioética e Legislação (Ética)	2	179825 SS2 SEMIO 2	
6º SEMESTRE			Pré requisito	Co requisito
180521	Políticas e Sistemas de Serviços de Saúde (PSSS)	4	170879 SS 1	
180912	Fundamentos da Educação em Saúde (FES)	4	-----	
203416	Cuidado de Enfermagem Psicossocial Saúde Mental (Mental)	4	203408 CISAI PSE 2 OU ICP3	PSE 4 OU ICP4
PSE 4	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 4	2	200841 Nutrição	203416 Mental
NOVA	Processo de Cuidar de Enfermagem na Comunidade (PCEC)	2	203408 CISAI 203432 Ética	
7º SEMESTRE			Pré requisito	Co requisito

205346	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e da Criança (CISMC)	8	203416 Mental OU CISAI	PSE 5 OU ICP5
PSE 5	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5	4	PSE 3 OU ICP4	205346 CISMC
180939	Teorias e Modelos de Administração (TMA)	4	180912 FES 180521 PSSS	
<b>8º SEMESTRE</b>			<b>Pré requisito</b>	<b>Co requisito</b>
170887	Seminário Integrativo 1	2	-----	
207501	Gerenciamento do Cuidado em Saúde (Gerenciamento)	4	PCEC 180939 TMA	
208060	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1 (TCCE 1)	2	205346 CISMC 170917 IPC PSE 5 OU ICP 5	
CRITICOS	Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	6	205346 CISMC OU CISAI	PSE 6 OU ICP5
PSE 6	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6	2	PSE 5 OU ICP5	CRITICOS
<b>9º SEMESTRE</b>			<b>Pré requisito</b>	<b>Co requisito</b>
	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1 (ECSE 1)	30	207501 Gerenciamento CRITICOS PSE 6 OU ICP5	
<b>10º SEMESTRE</b>			<b>Pré requisito</b>	<b>Co requisito</b>
	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2 (ECSE 2)	28	ECSE 1 OU ECSE 2	
102563	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2 (TCCE 2)	2	208060 TCCE 1	

## 9.4 Disciplinas optativas

A matriz foi estruturada por semestres letivos de maneira que o estudante possa organizar o fluxo de disciplinas obrigatórias e disciplinas livres (optativas e módulo livre), e participar de atividades de pesquisa e extensão.

Apesar de existir uma matriz curricular recomendada, o estudante do curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB possui flexibilidade curricular para organizar seu fluxo de formação, ou seja, tem até o momento a lista de disciplinas optativas apresentadas a seguir, sendo que podem se organizar desde o primeiro semestre para solicitá-las, assim como disciplinas de módulo livre. As atividades complementares são estimuladas a partir no ingresso do acadêmico em ações na própria instituição, tais como Semana Universitária, Semana de Enfermagem, além de outras atividades que são oferecidas gratuitamente aos estudantes.

A lista de disciplinas consideradas optativas do Curso de Enfermagem apresenta-se representado no Regulamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia (Anexo 5).

## 10 Articulação teoria e prática

Essa articulação é mediada pela integração do espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde) que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que envolve níveis de atenção a saúde da básica, média e de alta complexidade, e aborda as diferentes etapas da vida, e em função do contexto social, econômico e cultural. Assim, os estudantes são inseridos precocemente nesses espaços, possibilitando garantir que eles possam transitar e desenvolver experiências em diferentes cenários e níveis de complexidade da atenção à saúde.

Os alunos integram teoria e prática nas atividades supervisionadas e nos estágios curriculares obrigatórios, conforme regulamento do curso aprovado no Colegiado de enfermagem/FCE (Anexo 5). Além disso, existe a possibilidade de o aluno realizar o estágio supervisionado não obrigatório. (Anexo 1).

## **11 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Curso de Graduação em Enfermagem foi estruturado de maneira a permitir uma formação básica comum e, como uma estratégia de flexibilização dessa formação, uma abertura de trilhas de aprendizagem que dão flexibilidade a essa formação geral comum. A estrutura do curso possui um elenco de disciplinas optativas e de atividades complementares, que possibilitará a formação de profissionais com perfis diversificados.

### **11.1 Atividades complementares**

O desenvolvimento de Atividades Complementares à formação é estimulado durante todo o itinerário formativo, como estratégia para proporcionar um maior enriquecimento da formação acadêmica, científica e cultural, importantes para a construção das competências e habilidades necessárias à formação do enfermeiro. A sua integralização é assegurada pelas Resoluções CEPE/UnB, bem como Art. 29 da DCN/ENF (BRASIL, 2001) exigência da e está estabelecida no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE (Anexo 2).

As Atividades Complementares são componentes curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília e são caracterizadas pelo conjunto das atividades realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação.

## 11.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem (TCCE) como um elemento do eixo Integrador da proposta pedagógica do curso se configura em um requisito básico, obrigatório para a conclusão do curso. O TCCE é regido por um regulamento específico do Curso de Graduação em Enfermagem. (Anexo 3)

## 12 Ementas e bibliografias das disciplinas

### 12.1 Disciplinas obrigatórias de Conclusão de Curso

Apresentamos abaixo as ementas das disciplinas obrigatórias do curso de enfermagem, suas referências básicas e complementares.

#### 1º PERÍODO

<b>Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais</b>	<b>Código: 170879</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Processos sócio históricos modernos e contemporâneos que conformaram o pensamento científico atual. Conceitos básicos das ciências sociais, em especial aplicados à saúde. Processo saúde-doença enquanto um processo social e, por consequência, a compreensão do trabalho do profissional da saúde como uma prática social, que produz e reproduz a sociedade em todos os seus planos (gerais regionais e locais). Inserção do estudante em seu contexto social, cultural e político, como forma de contribuir para sua auto percepção como agente e sujeito de sua própria história.		
Adam P, Herzlich C. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, c2001.		
BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. 4ª ed. São Paulo: Graal: Paz e Terra, 2004. Bourdieu P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.		
Chinoy, E. Sociedade: uma introdução à sociologia. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.		
Canesqui AM. Ciências sociais e saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997. Cohn A. Estado, sociedade e as reconfigurações do direito à saúde. Rio de Janeiro: Ciências & Saúde Coletiva, 8(1): 9-18, 2003.		
Foucault M. O nascimento da medicina social. In: --. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, Graal, 1979. Capítulo V, p.46-56.		
Iriart JA. Concepções e representações da saúde e da doença: contribuições da antropologia da saúde para a saúde coletiva.		
Nunes ED. As Ciências Sociais em Saúde no Brasil: Um estudo sobre sua trajetória. In: --. Sobre a sociologia da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.		
Paim J. 20 anos de construção dos Sistema Único de Saúde. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva. Brasília, 2(1), p.63-86, jul-dez, 2008.		

<b>Epidemiologia Descritiva</b>	<b>Código: 170861</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Fundamentos e uso da Epidemiologia Descritiva e da Bioestatística. Metodologias aplicadas para apresentação e análise de dados primários e secundários na área das ciências da saúde		
Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.		
Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia - Caderno de exercícios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.		
Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. 3ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2000.		
Almeida-Filho N, Barreto ML. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
Rouquayrol MZ, Silva MGC. Epidemiologia & saúde. 7ª ed. Medbook: Rio de Janeiro, 2012.		
Almeida-Filho N, Rouquayrol M. Introdução à epidemiológica moderna. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		

<b>Suporte e Movimento</b>	<b>Código: 120383</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Estudo morfofuncional dos sistemas esquelético, articular e muscular		
Sobotta J. Atlas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
Junqueira LCU, Carneiro J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.		
Moore KM, Persaud TVN. Embriologia clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
Dângelo JG, Fattini, CA. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo Atheneu, 2005.		
Tortora GJ, Derrickson B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.		
Sadler TW. Langman: embriologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
Gartner LP, Hiatt JL. Tratado de histologia em cores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.		
Hall JE.; Guyton AC. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.		

<b>Do Átomo à Célula</b>	<b>Código: 170895</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Conceitos de Atomística. Ligações Químicas e Estrutura Molecular. Conceito de Ácidos e Bases. Estequiometria. Soluções. Estudo das principais biomoléculas, sua constituição e propriedades físico-químicas. Estudos da estrutura e funções das biomembranas e do citoesqueleto celular. Métodos e técnicas de estudo e identificação de moléculas.		
Jones L, Atkins P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.		
Brown TL, Lemay Jr, HE, Bursten BEE Burdge JR. Química: a ciência central. 9ª ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2014.		
Kotz JC, Treichel P. Química geral e reações químicas. 2 v. São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
Atkins PW, Jones L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.		
Jorde LB. Genética Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004		
Junqueira LCU, Carneiro, J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
Lehninger AL, Nelson DL, Cox MM. Lehninger princípios de Bioquímica. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.		
Strachan T, Read AP. Genética molecular humana. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
Albert B. Biologia molecular da célula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
Nelson DL, Cox MM, Lehninger, AL. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		

<b>Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano</b>	<b>Código: 170976</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Estudo morfofuncional da estruturação e revestimento do corpo humano em seus níveis de organização micro e macroscópicos. Conceito de homeostase. Conceitos de composição corporal sistêmica e segmentar. Métodos e técnicas de estudo celulares e teciduais. Estrutura dos tecidos. Estudo morfofuncional de ossos, articulações e músculos.		
Moore KM, Persaud TVN. Embriologia clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
Sobotta J, Paulsen F, Waschke J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 3. V. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
Junqueira LCU; Abrahamsohn P (Coord.). Histologia básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
Sadler TW. Langman: Embriologia Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
Gartner LP, Hiatt JL. Tratado de Histologia em cores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
Dângelo JG, Fattini CA. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu 2005.		
Tortora GJ, Derrickson B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
Hall JE, Guyton AC. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.		

<b>Biofísica</b>	<b>Código: 170950</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Bioeletricidade: Biofísica das membranas excitáveis, Biofísica da formação das ondas do eletrocardiograma. Bioacústica: Física dos sons, Biofísica da fonação, Biofísica da audição, Física aplicada ao estetoscópio, Biofísica da ausculta pulmonar, Biofísica da ausculta cardíaca, Biofísica aplicada à ultrassonografia, efeitos biológicos dos ultrassons. Biotermologia: Biofísica das trocas de calor corporal, Termometria clínica, Biofísica aplicada à termoterapia. Biomecânica: Biofísica da respiração. Boi óptica: Biofísica da visão.		
Garcia, EAC. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998.		
Friedman M, Friedman GW. As dez maiores descobertas da medicina. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.		
Rodas Durán JH. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: 2003.		
Okuno EI, Caldas L, Chow C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo, SP: Harper & Row Do Brasil, c1982.		
Heneine IF. Biofísica básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
Hall JE, Guyton AC. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.		
DângeloJG, FattiniCA. Anatomia Humana Básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu 2005.		
Tortora GJ, Derrickson B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		

<b>Contexto Histórico e Social da Enfermagem</b>	<b>Código: 179906</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
O que é a enfermagem. Contexto histórico da enfermagem, no Brasil e no mundo. As teorias da enfermagem. O cuidar. O processo de trabalho em saúde e em enfermagem. Princípios legais da atuação profissional, princípios da ética.		
Geovanini T. História da enfermagem: versões e interpretações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.		
Moreira A. Oguisso, T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
Oguisso T.(org) Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.		
Tomey AM; Alligood MR. Teóricas de enfermagem e a sua obra: modelos e teorias de enfermagem. 5ª ed. Loures: Lusociência, 2004.		
Waldow VR. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2ª ed. Petrópolis. Vozes, 2007.		
Cianciarullo TI. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2007.		
Riley JWB. Comunicação em enfermagem. 4ª ed. Portugal: Lusociência, 2004.		
Oguisso T, Zoboli E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2006.		
Georges JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artmed, 2000.		

## 2º PERÍODO

<b>Saúde e Sociedade 2: Construção Social do Processo Saúde Doença</b>	<b>Código: 179825</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
--	-----------------------	--------------------------------



Apresenta as formas contemporâneas de socialização, controle social, diferenciação social, formação de grupos. Destaca como a cultura e os determinantes sociais conformam as concepções sobre o processo saúde-doença. Traz a discussão clássica e contemporânea sobre a relação entre o biológico/social e natureza/cultura, as noções básicas e o contexto histórico do surgimento da bioética, com destaque para os reflexos das questões bioéticas na pesquisa em saúde e na prática profissional em saúde.

Arretche M. Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan, 2000.  
Adam P, Herzlich C. Sociologia da doença e da medicina. Bauru: Edusc, c2001.  
Merhy EE. O Trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.  
Alves PC, Minayo MCS (Coord.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, c1994.  
Arruda Junior EL. Introdução a sociologia jurídica alternativa: ensaios sobre o direito numa sociedade de classes. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1993.  
Waiselfisz J. Nos caminhos da inclusão social: a rede de participação popular de Porto Alegre. Brasília: Unesco, 2004.  
Ferrara FA, Acebal E, Paganini JM. Medicina da Comunidade: medicina preventiva, medicina social, medicina administrativa. Buenos Aires: Inter-Medica, 1998.  
Pereira JCR. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3ª ed. São Paulo: EdUSP, 2001.

<b>Epidemiologia Analítica</b>	<b>Código: 171000</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Familiarizar os alunos com os fundamentos e usos da Epidemiologia Analítica e com o desenvolvimento de estudos epidemiológicos para obtenção de dados primários, incluindo a utilização de programas computacionais de análise.		
Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009. Gordis L. Epidemiologia. 4ª ed. Editora Revinter. 2010. Fletcher RH, Fletcher S, Fletcher, GS. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Vieira S. Introdução à bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Jekel JF, Katz DL, Elmore JG. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. Rouquayrol ZM, Almeida-Filho N. Epidemiologia e Saúde. 6ª ed. Guanabara Koogan. 2009. Bonita R. Epidemiologia básica / Bonita R. Beaglehole R, Kjellström T; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. 2ª ed. São Paulo, Santos. 2010.		

<b>Sistema Imunitário</b>	<b>Código: 180491</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Introdução aos mecanismos de agressão, seus efeitos e respostas. Adaptação, lesão, e morte celular. Sistemas de defesa do organismo. Imunidade inata. Imunidade adaptativa. Imunopatologia. Resposta inflamatória aguda e crônica. Distúrbios hemodinâmicos. Cicatrização e reparo tecidual. Alterações adaptativas celulares e neoplasias.		
Janeway CA, Travers P, Walport M. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Junqueira, LCU, Carneiro J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010. Kumar, V (Ed.). Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xx, 1458 p. ISBN 9788535234596. Abbas AK, Lichtman AH, Pillai, S. Imunologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Parslow TG, Stites DP, Terr AI, Imboden JB. Imunologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Bogliolo L, Brasileiro Filho G. Patologia Geral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Kierszenbaum AL. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. Junqueira LCU; Abrahamsohn P (Coord.). Histologia básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		

<b>Do Gene à Vida</b>	<b>Código: 170984</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Estudo do fluxo da informação nos sistemas biológicos, estruturas e processos relacionados.		
Alberts B. Biologia molecular da célula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Junqueira LCU, Carneiro, J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010. Griffiths AJF. Introdução à Genética. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. De Robertis EMF, Hib J. Bases da biologia celular e molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Otto PG, Otto PA, Frota-Pessoa O. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, C2004. Nussbaum RL, McInnes RR, Willard, HF, Thompson MW. Thompson & Thompson genética médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. Jorde LB. Genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Nelson DL, Cox MM, Lehninger AL. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2011.		

<b>Integração dos Processos Vitais</b>	<b>Código: 180424</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Desenvolvimento embrionário e organização morfofuncional do sistema nervoso. Funções fisiológicas do sistema nervoso. Organização morfofuncional do sistema endócrino. Eixo de regulação neuro-endócrino		
Marieb EN, Hoehn K. Anatomia e fisiologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Tortora GJ, Derrickson B. Princípios de anatomia e fisiologia. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Guyton AC. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

Sobotta J, Paulsen F, Waschke J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
Junqueira LCU, Abrahamsohn, P (Coord.). Histologia básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
Lent R. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.  
Kandel ER, Schwartz JH, Jessell TM. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
Moore KM, Persaud TVN. Embriologia clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

<b>Integração Metabólica</b>	<b>Código: 180432</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Estudo dos princípios da bioenergética, da enzimologia e do metabolismo humano. A compreensão da bioenergética, da função e funcionamento das enzimas, do metabolismo das biomoléculas, lipídeos, carboidratos, aminoácidos e nucleotídeos, incluindo integração global e regulação. Fundamentos da tecnologia do DNA recombinante. Métodos de estudo em enzimologia e do metabolismo.		
Nelson DL, Cox MM, Lehninger AL. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2011. Alberts B. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Junqueira LC, Carneiro J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Berg JM, Tymoczko JL, Stryer L. Bioquímica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Watson JD. DNA Recombinante: genes e genomas. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Garcia EAC. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998. Voet D, Voet JG, Pratt CW. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. De Robertis EMF, Hib J. Bases da biologia celular e molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		

<b>Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal</b>	<b>Código: 180530</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Aborda os referenciais teóricos norteadores do processo de trabalho em Saúde/Enfermagem, os instrumentos para o trabalho em grupo. Apresenta as dimensões teóricas e metodológicas do relacionamento interpessoal no processo de cuidar em saúde e enfermagem/ saúde. Busca desenvolver competências e habilidades valorizando a clínica do sujeito, o planejamento da sistematização da relação de ajuda e a cooperação no trabalho na equipe trabalho coletivo em saúde.		
Chiavenato I. Administração, teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Perestelo D. A medicina da pessoa. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. Stefanelli MC, Carvalho EC (Coord.). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole, c2005. Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 2007. Zimerman DE. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999. Deslandes SF. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Miranda CF, Miranda ML. Construindo a relação de ajuda. 10ª Ed. Belo Horizonte: Crescer, 1996. Araújo IS, Cardoso JM. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.		

### 3º PERÍODO

<b>Agentes Infeciosos</b>	<b>Código: 180726</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
História da microbiologia. Evolução de microrganismos. Nutrição, crescimento e características gerais dos microrganismos. Ubiquidade microbiana. Genética e genômica microbiana. Controle de microrganismos. Interação patógeno-hospedeiro. Cadeia de infecção.		
Tortora GJ, Funke BR, Case CL. Microbiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Madigan MT, Martinko JM, Parker J. Microbiologia de Brock. 10ª ed. Pearson: Prentice Hall, Brasil, 2010. Harvey RA, Champe PC, Fisher BD. Bioquímica ilustrada. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Murray PR, Rosenthal KS. Microbiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Lent R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2004 Kandel ER, Schwartz JH, Jessell TM. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Moore KM, Persaud TVN. Embriologia clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Willey JM, Sherwood L, Woolverton CJ. Prescott, Microbiology. 8th ed. New York: McGraw-Hill, c2011.		

<b>Sistemas de Manutenção da Vida</b>	<b>Código: 180793</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Aspectos anatômicos, histológicos e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, urinário e respiratório. Correlação dos três sistemas para regulação da pressão arterial e do pH.		
Marieb EN, Hoehn K. Anatomia e fisiologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Guyton AC. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Sobotta J. Paulsen F, Waschke J. Sobotta: Atlas de anatomia humana. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Junqueira LCU, Abrahamsohn, P (Coord.). Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Tortora GJ, Derrickson B. Princípios de anatomia e fisiologia. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Kumar V (Ed.). Robbins & Cotran: Patologia: Bases patológicas das doenças. 8ª ed. Elsevier: 2010. Piazzini P. Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2008. Koeppen BM, Stanton BA. Berne e Levy fisiologia. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009.		

<b>Processos Patológicos</b>	<b>Código: 120405</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Bases de patologia geral, por meio da observação e discussão acerca dos principais mecanismos de agressões e defesa. Estudo das alterações morfológicas (macroscópicas e microscópicas) sob aspectos da etiologia, patogênese e fisiopatologia.		

Kumar V.(Ed). Robbins & Cotran: Patologia. Bases patológicas das doenças. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Piazzzi P. Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2008. Koeppen BM, Stanton BA. Berne E Levy Fisiologia. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009. Marieb EN, Hoehn K. Anatomia e fisiologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Sobotta J. Paulsen F, Waschke J. Sobotta: Atlas de anatomia humana. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Junqueira LC, Carneiro J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Hall JE, Guyton, AC. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Junqueira LCU, Abrahamsohn, P (Coord.). Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
--

<b>Processo de Cuidar em Enfermagem</b>	<b>Código: 208442</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Disciplina teórica que enfoca a identificação das necessidades de saúde individuais e coletivas. A coleta de dados sistematizada como forma de identificação dos problemas de saúde. Elaboração de plano de cuidados, nas dimensões biopsicossociais em todos níveis de atenção. As teorias de enfermagem e sua influência nos processo de cuidar. O processo de enfermagem em sua integralidade.		
Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005. Gaidzinski RR, Soares AVN, Costa Lima AF, Gutierrez BAO, Cruz DAL, Rogenski NMB, Sancinetti TR. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Nanda Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. Doenges ME, Moorhouse MF, Murr AC. Diagnósticos de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Sparks SR, Taylor CM. Manual de diagnóstico de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Carpenito-Moyet LJ. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. Carpenito-Moyet LJ. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Nanda Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.		

<b>Semiologia e Semiotécnica 1</b>	<b>Código: 180661</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Aplicação dos instrumentos básicos do cuidar por meio da coleta de dados significativos pra enfermagem enfocando o exame físico. O contexto bio psico sócio espiritual subsidiará a sistematização da assistência, pautada nos princípios éticos, legais e humanísticos.		
Porto CC. Semiologia médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Barros ALBL. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Bates B, Szilagyi PG, Bickley LS. Bates – Propedêutica médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. <sup>[1]</sup> <sub>SEP</sub> Jarvis C. Exame Físico e avaliação de saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Carpenito LJ. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de enfermagem. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Carpenito LJ. Manual de diagnósticos de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. Bensenor IM, Atta JA, Martins MA. Semiologia Clinica Sintomas Gerais Sintomas e Sinais. 1ª ed. Sarvier, 2002. <sup>[1]</sup> <sub>SEP</sub>		

<b>Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1</b>	<b>Código: 180688</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Desenvolvimento da habilidade de coleta de dados fundamentada na semiologia e semiotécnica. Aplicação dos conceitos de educação em saúde como norteadores da ação educativa, nos programas de atenção básica, em conformidade com a Política Nacional de Promoção à Saúde.		
Bates B, Szilagyi PG, Bickley LS. Bates: Propedêutica Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Margaret L. Integralidade da atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Artmed, 2010. Sparks SR, Taylor CM. Manual de diagnóstico de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. North American Nursing Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA. Definições e classificação 2015 – 2017. Porto Alegre: Artmed. McCloskey JC, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Johnson M, Mass M, Moorhead S. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Carpenito-Moyet LJ. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. Fischbach F. Manual de Enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 7ª ed, 2005.		

#### 4º PERÍODO

<b>Farmacologia Básica</b>	<b>Código: 180653</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Introdução a Farmacologia. Conceitos Básicos. Vias de administração. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Princípios das Interações Medicamentosas. Mediadores Químicos do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia Cardiovascular. Mediadores Químicos do Processo Inflamatório. Farmacologia da Inflamação, Dor, Febre e Alergia.		

Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Moore PK. Farmacologia. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
Silva P. Farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Goodman & Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 11ª ed. São Paulo: Mc. Graw Hill, 2006.
Katzung BG. Farmacologia básica e clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Oliveira-Filho RM, Delucia R, Planeta CS, Gallacci M, Avellar MCW. Farmacologia integrada. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2007.
Golan, DE. Princípios de farmacologia. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

<b>Interação Parasito-Hospedeiro</b>	<b>Código: 181382</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Conceitos de parasitologia. As patologias dos principais protozoários e helmintos parasitas com ênfase nos grupos de interesse médico-sanitário, dentro de um contexto ecológico e social. Morfologia, fisiologia, ciclos biológicos nas relações dos parasitas com seu hospedeiro. A importância científica e biotecnológica do estudo de parasitas. Artrópodes de interesse parasitológico.		
Neves DP, Melo AI, Linardi PM, Almeida Vitor RW. Parasitologia humana. 11ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.		
Neves DP. Parasitologia dinâmica. 3ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
Rey L. Bases da parasitologia médica. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
Markell EK, John DT, Krotoski WA. Parasitologia médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
Neves DP, Bittencourt Neto JB. Atlas didático de parasitologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
Cimerman B, Franco M. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2001.		
Spicer WJ. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
Abbas AK, Fausto N, Kumar V. Robbins & Cotran: Patologia. Bases patológicas das doenças. 8ª ed. Elsevier: 2010.		

<b>Semiologia e Semiotécnica 2</b>	<b>Código: 180670</b>	<b>CH total (créditos): 08</b>
Aplicação dos instrumentos básicos do cuidar considerando a integralidade do indivíduo. A assistência de enfermagem será subsidiada por meio de bases técnico científicas, pautadas nos princípios éticos, legais e humanísticos.		
Banton J. Terapia Intravenosa. Rio de Janeiro: Lab, 2005. (Série Práxis).		
Goldenzwaig NS. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
Potter PA Perry AG. Fundamentos de enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
Swearingen PL, Howard CA. Atlas fotográfico de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
Caito LJ. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 1999.		
Jarvis C. Exame físico e avaliação de saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
North American Nursing Diagnosis Assocation. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

<b>Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2</b>	<b>Código: 180696</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo adulto englobando a atenção primária e secundária em saúde, pautada no conhecimento da semiologia e semiotécnica. Reconhecimento dos modelos da administração e suas interfaces com os ambientes de trabalho e equipe de trabalho em saúde.		
Archer M. Procedimentos e protocolos. (Série Práxis). Rio de Janeiro: Lab, 2005.		
Nettina SM. Prática de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
Silva LD, Pereira SM, Mesquita AMF. Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.		
Craven. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006		
Taylor C, Lillis C, Lemone P. Fundamentos de enfermagem, Artmed, 2007.		
Banton J. Terapia Intravenosa. Rio de Janeiro: Lab, 2005. (Série Práxis).		
Goldenzwaig NS. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
Potter PA. Perry AG. Fundamentos de enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		

## 5º PERÍODO

<b>Nutrição Humana em Saúde</b>	<b>Código: 200841</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Conceitos básicos de alimentação e nutrição. Macronutrientes e micronutrientes. Metabolismo energético. Gasto energético total de indivíduos e seus fatores determinantes. Valor energético total dos alimentos. Métodos de avaliação do estado nutricional. Cuidados nutricionais nos diferentes ciclos da vida: gestante, nutriz, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto e idoso. Nutrição aplicada à atividade física. Suporte nutricional.		
Mahan LK, Escott-Stump S. Krause: Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. 14ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		
Angelis RC, Tirapegui J. Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
Douglas CR. Fisiologia aplicada à nutrição. 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2006.		
Mcardle WD, Katch FI, KatchVL. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Waitzberg DL, Dias MCG (Coord). Guia básico de terapia nutricional: manual de boas práticas. 2ª ed. São Paulo: Atheneu,		

2007. Waitzberg DL. Nutrição enteral e parenteral na prática clínica. 4ªed. São Paulo: Atheneu, 2009. Tirapegui J. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. Cuppari L. Guia de nutrição clínica no adulto. 3a ed. São Paulo: Manole, 2014. [recurso online] Brasil. Ministério da Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. [recurso online] Brasil. Guia Alimentar para a população brasileira. 2a edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [recurso online]
--

<b>Introdução à Pesquisa Científica</b>	<b>Código: 170917</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
A leitura como método, a compreensão do conceito de ciência, a natureza do conhecimento científico, o método científico, as normas para a apresentação de trabalhos científicos.		
Laville C, Dionne J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Barros AJS, Leffeld NAS. Fundamentos de metodologia. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Carvalho MCM. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 20ª ed. São Paulo: Papirus, 2009. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. Hulley SB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Salomon DV. Como fazer uma monografia. 12ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. Appolinário F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.		

<b>Ética, Bioética e Legislação</b>	<b>Código: 203432</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
A Legislação em Enfermagem. Conceituação de Ética. A Bioética e o estudo crítico das dimensões morais no contexto das ciências biomédicas. Responsabilidade profissional. A moral fundamental e a ética da Enfermagem. A Ética na experimentação científica em Enfermagem. Dilemas éticos: aborto, suicídio, paciente terminal, eutanásia, reprodução humana, transplante de órgãos e transfusão sanguínea.		
Diniz D, Sugai A, Guilhem D, Squica F(Org.). Ética em pesquisa: temas globais. Brasília Letras livres: Editora UNB, 2008. Mendonça ARA, Silva JV (Coord.). Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2006. Garrafa V, Pessini L. (Coord.). Bioética: poder e injustiça . 2. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004. Oguisso T. Ética e Bioética- desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri/SP: Manole, 2006. Rego S, Palácios M, Siqueira-Batista R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Malugutti W. Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2007. Silva JV(Coord.). Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa . 1. ed. São Paulo: Látria, 2006. Santos EF. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. 1ª ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. Fontinele Júnior K. Ética e bioética em enfermagem. 3ª ed. Goiânia: AB, 2007. Conselho Federal de Enfermagem. Lei Nº 7.498/86: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro/Brasília: Cofen, 1986. Conselho Federal de Enfermagem. Lei Nº 8967/94: Altera a redação do parágrafo único do Art. 23 da lei Nº 7.498, de 25 de Junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro/Brasília: Cofen, 1994. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen 240/2000: aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro/Brasília: Cofen, 2000.		

<b>Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso</b>	<b>Código: 203408</b>	<b>CH total (créditos): 06</b>
Abordagem do processo saúde-doença na integralidade dos cuidados de enfermagem ao adulto e ao idoso, em situações clínicas, nos diversos níveis de complexidade assistencial, considerando as políticas públicas de saúde, a segurança dos indivíduos e o perfil de morbimortalidade do Distrito Federal e Entorno. O contexto bio psico sócio espiritual e familiar subsidiará a assistência, pautada nos princípios éticos, legais e humanísticos.		
Bretas ACP, Gamba MA. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri: Manole, 2006. Carvalho R, Bianchi ER. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2007. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth. Brunner – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica 4 vol. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. Nettina SM. Prática de enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016. Papaléo Netto M. Tratado de gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2007. Roach Sally. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Editora Guanabara Koogan, Rio de janeiro, 2003. Rothrock JC. Alexander Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. São Paulo: Elsevier, 2007. Mohallem AGC, Rodrigues AB. Enfermagem oncológica. São Paulo: Manole, 2009.		

<b>Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso no contexto cirúrgico</b>	<b>Código: NOVO</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Abordagem do processo saúde-doença na integralidade dos cuidados de enfermagem ao adulto e ao idoso, em situações cirúrgicas e correlatas, nos diversos níveis de complexidade assistencial, considerando as políticas públicas de saúde, a segurança dos indivíduos e o perfil de morbimortalidade do Distrito Federal e Entorno. O contexto bio-psico-sócio-espiritual e familiar subsidiará a assistência, pautada nos princípios éticos, legais e humanísticos.		

Bretas ACP, Gamba MA. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri: Manole, 2006.
Rothrock JC. Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. São Paulo: Elsevier, 2007.
Mohallem AGC, Rodrigues AB. Enfermagem oncológica. São Paulo: Manole, 2009.
Couto RC, Pedrosa TMG. Guia prático de controle de infecção hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Papalão Netto M. Tratado de gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2007.
Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica 4 vol. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.
Carvalho R, Bianchi ER. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2007.
Veronesi R, Focaccia R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

<b>Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3</b>	<b>Código: 203424</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo adulto e idoso, submetidos a tratamento clínico, na atenção primária, secundária e terciária em saúde. Reflexão acerca do cuidado em saúde com base nas proposições éticas e bioéticas no cuidado de enfermagem.		
Bretas ACP, Gamba MA. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri: Manole, 2006.		
Carvalho R, Bianchi ER. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2007.		
Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica 4 vol. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.		
Rothrock JC. Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. São Paulo: Elsevier, 2007.		
Mello IM. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008.		
Mohallem AGC, Rodrigues AB. Enfermagem oncológica. São Paulo: Manole, 2009.		
Roach S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC. Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. 1ªed. Barueri: Manole, 2008.		

## 6º PERÍODO

<b>Políticas e Sistemas de Serviços de Saúde</b>	<b>Código: 180521</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Apresenta a constituição da ciência política e os fundamentos teóricos das políticas públicas e sociais. Discute o papel do Estado e cidadania e participação social no campo da saúde. Faz um resgate histórico da formação dos movimentos sociais e dos sujeitos políticos na luta pelo direito à saúde no Brasil.		
Pereira CFO. Direito sanitário: a relevância do controle nas ações e serviços de saúde. Belo Horizonte: Fórum, 2004.		
Luz MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2007.		
Merhy EE. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4ªed. São Paulo: Hucitec, 2007.		
Bobbio N, Matteucci N, Pasquino G. Dicionário de política. 12ª ed. Brasília: LGE/UNB, 2007.		
Cohn A. A saúde como direito e como serviço. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.		
Castro A, Malo M. Organização Pan-Americana de Saúde (Coord.). SUS: resignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.		
Campos, GWS (Coord). Tratado de saúde coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec: Fiocruz, 2006.		
Viana, AL. As políticas sociais e as políticas de saúde no contexto do processo de globalização. In: Gerscham S, Vianna, MLW (org.). A miragem da pós-modernidade? democracia e políticas sociais no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.		

<b>Fundamentos da Educação em Saúde</b>	<b>Código: 180912</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Apresenta as bases fundamentais da prática educativa aplicada ao campo da saúde. Discute a construção e implementação de práticas educativas que considerem os sujeitos aprendizes e se revelem comprometidas com uma concepção de educação transformadora e que aponte para a educação necessária à consolidação do Sistema Único de Saúde SUS.		
Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.		
Valla VV, Stotz, EN(org.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993b.		
Vasconcelos EM. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. Editora Hucitec, 2001		
Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora 2000.		
Morin, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015.		

<b>Processo de Cuidar de Enfermagem na Comunidade</b>	<b>Código: NOVO</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Processo de Cuidar de Enfermagem em Programas de Atenção à Saúde. Promoção à saúde e prevenção das doenças, com ênfase nas ações de vigilância à saúde de doenças transmissíveis, doenças crônicas não transmissíveis (emergentes ou não).		
Campos GWS(Coord.). Tratado de saúde coletiva. 2ªed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2014.		
Gualda DMR, Bergamasco RB. Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone, 2004.		
Hartz ZMA, Silva LMV(Org.). Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: Eduf BA, 2010.		
Bastos FI. Aids na terceira década. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.		
Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
Brasil. Programa nacional de controle de hanseníase: relatório de gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.		
Brasil. Secretaria de atenção à saúde. vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e		

tuberculose. 2ªed. Rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

<b>Cuidado de Enfermagem Psicossocial na Saúde Mental</b>	<b>Código: 203416</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Introdução aos elementos teóricos da psiquiatria e saúde mental, tomando por base o relacionamento interpessoal e a política de Atenção à Saúde Mental. Descrição dos transtornos psiquiátricos e as modalidades de intervenções terapêuticas em saúde mental. Fundamentação do cuidado clínico e psicossocial a pessoas em sofrimento mental e seus familiares.		
Balzer-Riley JW. Comunicação em enfermagem. 4ª ed. Loures: Lusociência, 2004.		
Costa JF. História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.		
Kaplan HI, Sadock BJ, Sadock VA. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Mello IM. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008.		
Bezerra Júnior B, Tundis SA, Costa NR (Coord). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.		
Dalgalarondo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Foucault M. História da loucura: na idade clássica. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.		
Melman J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2008.		

<b>Práticas Supervisionadas em Enfermagem 4</b>	<b>Código: NOVO</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Cuidado clínico e psicossocial ao indivíduo em sofrimento mental e seus familiares, tomando por base aspectos conceituais de saúde e doença mental, relacionamento interpessoal nos diferentes níveis de atenção à saúde e trabalho interdisciplinar no campo da saúde mental. Reflexão acerca das proposições éticas e bioéticas envolvidas no cuidado de enfermagem.		
Kaplan HI, Sadock BJ, Sadock VA. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Stefanelli MC, Fukuda IMK (Coord.) Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole, 2008.		
Morrison JR. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Souza, JCRP, Guimarães LAM, Ballone GJ (Org.) Psicopatologia e psiquiatria básicas. 2ª ed. São Paulo: Vetor, 2013.		
American Psychiatric Association. Diretrizes para o tratamento de transtornos psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Mello IM. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008.		
Amarante P (Coord.). Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.		
Higgins ES, George MS. Neurociências para psiquiatria clínica: a fisiopatologia do comportamento e da doença mental. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

## 7º PERÍODO

<b>Teorias e Modelos de Administração</b>	<b>Código: 180939</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Apresenta o contexto histórico do surgimento da Teoria Geral da Administração. Partindo das teorias administrativas e dos novos modelos de gestão são identificados os seus aspectos críticos, oportunidade em que são discutidas, também, propostas de estratégias para o desenvolvimento da prática cotidiana no mundo do trabalho.		
Chiavenato I. História da Administração: entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2009.		
Ferreira AA, Reis AC, Pereira MI. Gestão empresarial de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2006.		
Foucault M. Microfísica do poder. 23ª ed. Ed. São Paulo: Graal, 2007.		
Chiavenato I. Administração: teoria, processo e prática. 4ª ed. Rev., Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
Braga DG. Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública. Editora Fiocruz, 1998.		
Maximiano ACA. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução industrial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
Maximiano ACA. Introdução à administração. Ed Compacta. São Paulo: Atlas, 2011.		
Chiavenato I. Introdução à teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.		

<b>Cuidado Integral à Saúde da Mulher e da Criança</b>	<b>Código: 205346</b>	<b>CH total (créditos): 08</b>
Abordagem do processo saúde-doença na integralidade dos cuidados de enfermagem à mulher e à criança, enfocando aspectos significativos do seu ciclo vital. O contexto bio-psico-sócio-espiritual e familiar subsidiará a assistência, pautada nos princípios éticos, legais e humanísticos.		
Behrman RE, Jenson HB, Kliegman RM. Nelson: tratado de pediatria. 17ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
Rezende: Obstetria Fundamental. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.		
Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
Barros SMO, Marin HF, Abraão ACFV. Enfermagem obstétrica e ginecologia: guia para a prática assistencial. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2002.		
Wong DL. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
Marcondes E et al, Pediatria Básica (3 Volumes). 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.		
Schmitz EM. A Enfermagem em pediatria e puericultura, 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.		
Simões A. Manual de neonatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		



<b>Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5</b>	<b>Código: 205354</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
Participação nas ações de cuidado integral da saúde da criança e da mulher, no contexto individual e coletivo. Enfoca a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher na atenção primária, secundária e terciária em saúde. Reconhecimento de condições críticas e situações de risco a que estão expostos a criança, o adulto e o idoso.		
Montenegro CAB, Rezende Filho, J. Rezende- obstetrícia fundamental. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
Ricci, SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008		
Lowdermilk DL, Perry SE, Bobak IM. O cuidado de enfermagem materna. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
Behrman RE, Jenson HB, Kliegman RM. Nelson: tratado de pediatria. 17ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
Neme B. Obstetrícia básica Neme. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sarvier, 2005.		
Barros SMO, Marin HF, Abraão ACFV. Enfermagem obstétrica e ginecologia: guia para a prática assistencial. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2002.		
Wong DL. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
Marcondes E. et al, Pediatria Básica (3 Volumes). 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.		

## 8º PERÍODO

<b>Seminário Integrativo 1</b>	<b>Código: 170887</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Integração interdisciplinar, o contexto e o exercício profissional das áreas da saúde, a inclusão social de portadores de deficiência.		
Maciel MRC. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo em perspectiva. 14(2), São Paulo, 2000.		
Erdmann AL, Backes MTS, Backes DS, Koerich MS, Baggio MA, Carvalho JN, Meirelles BHS. Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do viver saudável em um país. Texto Contexto Enferm. 18(2), Florianópolis, 2009.		
França ISX, Pagliuca LMF, Baptista RS. Política de inclusão do portador de deficiência: possibilidades e limites. Acta Paul Enferm. 21(1), 2008.		
Roriz TMS, Amorim KS, Rossetti-Ferreira MC. Inclusão social e escolar de pessoas com necessidade especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas.		
Bernardes LCG, Maior IMML, Spezia CH, Araújo TCCF. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas. Ciência e Saúde Coletiva. 14(1), 2009.		
Chaveiro N, Barbosa MA. Assistência ao surdo na área de saúde. Revista da escola de enfermagem USP. 39(4), 2005.		
França ISX; Pagliuca LMF. Inclusão social da pessoa com deficiência. Revista da Escola de Enfermagem USP. 43(1), 2009.		
Mello AG, Nuernberg AH. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. Revista de estudos femininos. 20(3), Florianópolis, 2012.		

<b>Trabalho de Conclusão de Curso 1</b>	<b>Código: 208060</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Formulação do projeto de pesquisa, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes, objetivando fornecer subsídios teórico-metodológicos necessários à elaboração do projeto de pesquisa.		
Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.		
Eco U. Como se faz uma tese. 22ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.		
Lakatos EM, Marconi, MA. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005		
Laville C, Dionne J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 2008.		
Salomon DV. Como fazer uma monografia. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
Denzin NK, Lincoln YS. (Coord). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
Mínayo, MCS. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.		

<b>Gerenciamento do Cuidado em Saúde</b>	<b>Código: 207501</b>	<b>CH total (créditos): 04</b>
A estrutura administrativa e organizacional das unidades que compõem o serviço de Enfermagem com enfoque nos recursos físicos, materiais e gestão de pessoas de forma a estabelecer parâmetros para o processo de tomada de decisão do futuro profissional no gerenciamento da rede integrada de atenção e gestão de saúde. Enfatiza a análise crítica segundo a adequação dos instrumentos, meios e recursos requeridos para a efetivação da assistência. São discutidas também propostas de estratégias para o desenvolvimento da prática de enfermagem. Fundamentados nos princípios éticos, legais e humanísticos.		
Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem : teoria e aplicação. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.		
Kurgant P. (Coord) Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
Brasil, Ministério da saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. Resolução – RDC Nº 50, De 21 De Fevereiro De 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em <Http://Www.Anvisa.Gov.Br/Legis/Resol/2002/50_02rdc.Pdf>. Acesso em 22/03/2012.		
Chiavenato I. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. São Paulo: Elsevier-Campus, 2005.		
Karman JB. Manutenção e segurança hospitalar preditivas. Estação Liberdade, 2011.		
Teixeira J. Prontuário do paciente: aspectos jurídicos. Abeditora, 2008.		
Marx LC, Morita LC. Manual de gerenciamento de enfermagem. São Paulo: Epub: 2003.		
Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem. São Paulo: Artmed, 2005.		



<b>Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco</b>	<b>Código: 205362</b>	<b>CH total (créditos): 06</b>
Aborda os fundamentos teóricos e práticos do cuidado de enfermagem em situação crítica e de risco visando o desenvolvimento de habilidades e atitudes para o reconhecimento imediato, o manejo precoce, a avaliação e o monitoramento de indivíduos ou grupos em situação de risco. Com ênfase na análise da demanda de cuidado e na classificação de risco.		
Jevon P, Ewens B. Monitoramento do paciente crítico. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
Morton PG, Fontaine DK. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Schettino G (Coord.). Paciente crítico: diagnóstico e tratamento: Hospital Sírio-Libanês. Barueri, SP: Manole, c2006.		
Brunner LS, Smeltzer SCO. Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica 2 v. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Thaler MS. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
National association of emergency medical technicians (Estados Unidos). Pre-hospital trauma life support committee. American college of surgeons committee on trauma. Atendimento pré-hospitalar no trauma. 8ª ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2017.		
Martins HS, Brandão Neto, Scalabrini Neto. Emergências clínicas: abordagem prática. 5ª ed. São Paulo, 2010.		
Sallum CAM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		

<b>Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6</b>	<b>Código: NOVO</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
Participação nas ações de cuidado integral ao indivíduo em situação crítica e de risco, no contexto pré-hospitalar, em unidades de Pronto Socorro e Terapia Intensiva. Enfoca reconhecimento de condições críticas e situações de risco em adulto e idoso. Sistematização da assistência de enfermagem em situações reais e simuladas.		
Sallum CAM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		
Padilha KG, Vattimo MFF, Silva SC, Kimura M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole, 2010.		
Cintra EA, Nishi DE, VM Nunes WA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2003.		
Jevon P, Ewens B. Monitoramento do paciente crítico. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
Morton PG, Fontaine DK, Hudak CM, Gallo BM. Cuidados críticos de enfermagem uma abordagem holística. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Thaler MS. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
Martins HS, Brandão Neto, Scalabrini Neto. Emergências clínicas: abordagem prática. 5ª ed. São Paulo, 2010.		
Brunner LS, Smeltzer SCO. Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica 2 v. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		

## 9º PERÍODO

<b>Estágio Curricular Supervisionado 1</b>	<b>Código: 100439</b>	<b>CH total (créditos): 30</b>
Proporciona uma vivência no gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem na atenção secundária e terciária ao cliente, desenvolvendo o compromisso ético, moral e senso crítico frente aos processos administrativos. Frente à realidade epidemiológica analisa e desenvolve a visão integralizada da assistência de enfermagem e educação permanente ao indivíduo, família e comunidade. A Interdisciplinaridade no gerenciamento na atenção secundária e terciária. Fundamentados nos princípios éticos, legais e humanísticos.		
Brasil, Ministério da saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. Resolução – RDC Nº 50, De 21 De Fevereiro De 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em < <a href="http://www.Anvisa.Gov.Br/Legis/Resol/2002/50_02rdc.Pdf">Http://www.Anvisa.Gov.Br/Legis/Resol/2002/50_02rdc.Pdf</a> >. Acesso em 22/03/2012.		
Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem : teoria e aplicação. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.		
Kurgant P. (Coord) Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
Lima, EMM (Coord.). Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e práticas. Campinas: Alínea, 2009.		
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília : Editora do ministério da saúde, 2012.		
Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da saúde, 2009.		
Batista LE, Werneck J, Lopes F. (Orgs.). Saúde da população negra. 2ª ed. Brasília, DF: ABPN(Associação Brasileira de Pesquisadores Negros), 2012.		
Campos GWS, Guerreiro AVP (Org). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. Hucitec. 2009.		

## 10º PERÍODO

<b>Trabalho de Conclusão de Curso 2</b>	<b>Código: 102563</b>	<b>CH total (créditos): 02</b>
A partir da formulação do projeto de pesquisa na disciplina TFC 1, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes, objetivando oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à execução e apresentação do projeto de pesquisa.		

Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
Eco U. Como se faz uma tese. 22ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
Lakatos EM, Marconi, MA. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005
Laville C, Dionne J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
Salomon DV. Como fazer uma monografia. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Denzin NK, Lincoln YS. (Coord). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Minayo, MCS. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

<b>Estágio Curricular Supervisionado 2</b>	<b>Código: 102555</b>	<b>CH total (créditos): 28</b>
Proporciona uma vivência no gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem na atenção secundária e terciária ao cliente, desenvolvendo o compromisso ético, moral e senso crítico frente aos processos administrativos. Frente à realidade epidemiológica analisa e desenvolve a visão integralizada da assistência de enfermagem e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade. A Interdisciplinaridade no gerenciamento na atenção secundária e terciária.		
Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem : teoria e aplicação. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.		
Kuregant P. (Coord) Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
Brasil, Ministério da saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. Resolução – RDC Nº 50, De 21 De Fevereiro De 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em < <a href="http://www.Anvisa.Gov.Br/Legis/Resol/2002/50_02rdc.Pdf">Http://Www.Anvisa.Gov.Br/Legis/Resol/2002/50_02rdc.Pdf</a> >. Acesso em 29/03/2019.		
Chiavenato I. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. São Paulo: Elsevier-Campus, 2005.		
Marx LC, Morita LC. Manual de gerenciamento de enfermagem. São Paulo: Epub: 2003.		
Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem. São Paulo: Artmed, 2005.		

## 13 Descrição do processo de Avaliação

### 13.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem tem caráter formativo, acontece de forma contínua, inclusiva e processual objetivando a aferição da apreensão, pelo acadêmico, dos conhecimentos e competências previstas no plano de ensino de cada disciplina, bem como os estudos posteriores necessários para atingi-las.

É desenvolvida por meio de instrumentos diversificados tais como: execução de projetos, trabalhos individuais e em grupo, estudos de casos clínicos, fichas de observação, provas escritas, simulação, auto avaliação, portfólios, seminários, realização de técnicas de enfermagem em serviços de saúde, estágio supervisionado em serviços de saúde e outros em que possam ser observadas as competências e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Enfermagem é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Geral da UnB, pela Resolução CONSUNI nº 043/89, de 13/11/89 e Resolução CEPE nº 045/93, de 18/08/93, que fixa a avaliação do desempenho acadêmico por meio de atribuição de menção em disciplina.

O processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados de forma progressiva e somativa, incidindo sobre a frequência e o rendimento escolar, mediante

acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas avaliações. A atribuição de menção em disciplina, advém do resultado dos instrumentos de avaliação que são fixados pelo professor e são informados ao aluno no plano de ensino da disciplina, distribuído no início do período de aulas.

Segundo o Regimento Geral da UnB, somente será aprovado o aluno que obtiver, na disciplina, menção igual ou superior a MM (médio) e frequência igual ou superior a 75%. Será reprovado na disciplina o aluno que comparecer em menos de 75% das respectivas atividades curriculares, ou obtiver menção igual ou inferior a MI (médio inferior). A reprovação por faltas implica a consignação da menção SR, no histórico escolar do aluno, na respectiva disciplina. O Regimento prevê o recurso revisão de menção, sempre que o aluno não concorde com o seu resultado final. Os parâmetros de menções e suas respectivas equivalências numéricas observam-se no quadro abaixo:

<b>Menções</b>	<b>Equivalência Numérica</b>
SS	9,0 – 10,0
MS	7,0 – 8,9
MM	5,0 – 6,9
MI	3,0 – 4,9
II	0,1 – 2,9
SR	0 (Zero) ou acima de 25% de faltas

### 13.2 Avaliação do Corpo Docente

O processo de auto avaliação conduzido pela Comissão Própria de Auto avaliação(CPA) é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os atores que atuam na Instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da Instituição. Esse processo é consolidado neste Relatório de Auto avaliação Institucional que tem como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Por meio da auto avaliação institucional, a UnB analisa suas ações, avalia seus desafios e busca mecanismos para servir melhor a comunidade, pois, à medida que pratica a reflexão, adquire conhecimentos, fortalece a visão a respeito das atividades avaliadas e subsidia mudanças em prol de melhorias.

Ao final de cada semestre letivo, os discentes da Universidade de Brasília realizam, facultativamente, avaliação dos docentes, das disciplinas cursadas, do apoio institucional às disciplinas e do próprio desempenho acadêmico. Por meio de questionário acessado

virtualmente pelo sistema Matrícula Web, os estudantes julgam os indicadores das categorias avaliadas como ‘Insuficiente’, ‘Ruim’, ‘Regular’, ‘Bom’ ou ‘Excelente’, e podem registrar os pontos fortes e fracos. A identidade do estudante é mantida em sigilo. Principal ferramenta de avaliação da qualidade do ensino ofertado na graduação pela UnB, os resultados obtidos servem de suporte aos colegiados dos cursos de graduação para decisões sobre reformas curriculares e propostas pedagógicas, assim como, oferece critérios para a progressão funcional dos docentes.

Na perspectiva de estimular a participação da comunidade acadêmica é realizado anualmente o Fórum de Avaliação da CPA da UnB, denominado AVAL, que se configura como importante ferramenta de sensibilização, coleta de sugestões e feedbacks a respeito das ações de auto avaliação na Instituição. Com as atividades do Fórum busca-se tratar a realidade específica dos cursos, apresentar e expandir os trabalhos do CPA e, ampliar a cultura de avaliação no núcleo acadêmico da Universidade.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia - Campus UnB Ceilândia – FCE/UnB, foi avaliado para fins de reconhecimento no período de 27/04/2014 a 28/04/2014, por meio de visita in loco de comissão composta por 2 avaliadores indicados pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, obtendo como considerações finais da comissão de avaliadores o conceito final 5,0 (cinco).

## CAPÍTULO III

### CORPO DOCENTE E TUTORIAL

#### 1 Organização Acadêmica e Administrativa

##### 1.1 Estrutura organizacional

A Universidade de Brasília (UnB) é uma instituição pública de ensino superior, integrante da Fundação Universidade de Brasília (Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961), com sede na Capital Federal. A Universidade de Brasília rege-se por seu Estatuto e, subsidiariamente, pelo Regimento Geral e por normas complementares. A UnB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em conformidade com a Constituição Federal.

A mantenedora, Fundação Universidade de Brasília (FUB), domiciliada no Setor Campus Universitário, s/nº, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70310500. Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ: 00.038.174/0001-43, foi inaugurada no dia 21 de abril de 1962 autorizada pelo Poder executivo lei nº 3998 de 15 de dezembro de 1961.

A mantida, Universidade de Brasília (UNB) é uma instituição pública federal, imóvel próprio, endereço Campus Universitário Darcy Ribeiro, s/nº, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70910900.

Em 2007 a UNB ingressou no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) com a intenção de implantar no DF cursos superiores comprometidos com o desenvolvimento regional. Em 2012, como parte das metas de expansão de vagas na graduação do REUNI, a UNB criou 36 novos cursos e ampliou outros 48. Nessa expansão, foram contratados 1182 docentes, sendo 428 com recursos do REUNI e investimentos em obras e reformas. Segundo documentos avaliados in loco, a UNB é composta por 2.334 docentes, 2.738 técnico-administrativos e cerca de 33.000 alunos matriculados nos cursos de graduação presencial e a distância.

A Pesquisa e a Pós-Graduação, por meio dos Programas *Stricto Sensu* (160 cursos), movimentam cerca de 7.000 alunos, distribuídos em 92 cursos de mestrado e 68 cursos de doutorado. É constituída por 26 institutos e faculdades e 20 centros de pesquisa especializados. Oferece 117 cursos de graduação e divididos em quatro campi: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama.

Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

O corpo docente da Universidade é constituído por docentes que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível superior.

A administração UnB está baseada em três princípios fundamentais, conforme rege seu Estatuto: gestão democrática, descentralização e racionalidade organizacional. Grande parte do sistema funciona no prédio da Reitoria, onde ficam os gabinetes do reitor e do vice-reitor, os decanatos e as diretorias.

A UnB está estruturada em Conselhos Superiores, Reitoria, Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares e Centros. Nessa estrutura, é nas Unidades Acadêmicas que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas para oferta direta de atividades de graduação. Cabe a cada uma dessas unidades definir diretrizes, organizar e administrar suas ações de modo autônomo e sob a supervisão geral da Reitoria.

As Unidades Acadêmicas da UnB compreendem as faculdades, institutos, centros, núcleos e laboratórios de ensino de graduação e pós-graduação, distribuídos pelos quatro campi da universidade.

O Regimento Interno de cada Unidade Acadêmica deve definir um ou mais Colegiados de Curso responsáveis pela coordenação didático-científica dos cursos oferecidos pela Unidade. Atualmente a Faculdade de Ceilândia funciona com sete Colegiados, sendo um para cada curso (Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia) e o Colegiado de Bases Biológicas e da Saúde da FCE. Pelo menos 50% (cinquenta por cento) dos membros do colegiado devem ser compostos de docentes vinculados à Unidade Acadêmica responsável pelo curso. Do colegiado também fazem parte o seu coordenador, os representantes de outras unidades participantes do curso e os representantes discentes, cujo número não deve exceder a 1/5 (um quinto) do total dos membros docentes, na forma do Regimento Interno da Unidade Acadêmica. Os representantes de outras Unidades não são contados para o estabelecimento do quórum mínimo para deliberação.

As Unidades Acadêmicas são os Institutos e as Faculdades, que têm como atribuições: coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas; decidir sobre a organização interna, respeitado o disposto no Estatuto e neste Regimento Geral; planejar e administrar os recursos humanos, orçamentários, financeiros e materiais sob sua responsabilidade.

As Unidades Acadêmicas são organizadas na forma definida nos seus Regimentos Internos, que, uma vez aprovados, constituem anexos do Regimento Geral. Organizam-se por áreas amplas de conhecimento em que há tradição consolidada na Universidade, de

reconhecidas relevância e qualidade no ensino de graduação e de pós-graduação e em pesquisa e extensão.

As Unidades Acadêmicas têm o Conselho de Instituto ou de Faculdade como órgão máximo deliberativo e de recurso, em matéria administrativa e acadêmica e a Direção, como órgão executivo.

O Conselho de Instituto ou de Faculdade tem a seguinte composição: o Diretor, como presidente; o Vice-Diretor, como vice-presidente; os Chefes de Departamento da Unidade; 1 (um) representante docente de cada Departamento, eleito em reunião do Colegiado; representantes dos discentes matriculados nos cursos ministrados pela Unidade; representantes dos servidores técnico-administrativos lotados na Unidade; outros representantes.

Os Diretores e os Vice-Diretores das Unidades Acadêmicas são escolhidos na forma da lei. Nas faltas ou nos impedimentos do Diretor, a Direção é exercida pelo Vice-Diretor. Nas faltas ou nos impedimentos do Diretor e do Vice-Diretor, a Direção é exercida pelo membro do Conselho de Instituto ou de Faculdade mais antigo no exercício do magistério na Universidade de Brasília.

A Universidade de Brasília é multicampi desde 2006, quando foi inaugurada a Faculdade UnB Planaltina (FUP), a primeira fora do Plano Piloto. Dois anos depois, as Faculdades de Ceilândia (FCE) e do Gama (FGA) passaram a receber seus estudantes, professores e técnicos. Aprovadas pelo Consuni (órgão colegiado máximo da Universidade) e apoiadas pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), as novas unidades surgiram com o propósito de ampliar e descentralizar atividades acadêmicas e contribuir para o desenvolvimento regional.

Esse campus, denominado em termos regimentais de Faculdade de Ceilândia-FCE/UnB foi implantado na maior Região Administrativa/RA do Distrito Federal/DF. Ceilândia tem uma população de cerca de 500 mil habitantes, distribuídos numa área de 232 Km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 1.482,9 hab./km<sup>2</sup>, representando 17% da população total do DF. A economia é baseada principalmente no comércio e na indústria. A regional de saúde de Ceilândia conta com um Hospital Regional e 12 centros de saúde e uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA).

O curso de Bacharelado em Enfermagem - Campus UnB Ceilândia – FCE/UnB foi apresentado no endereço: Quadra QNN 14 ou Prédio Novo, Centro Metropolitano, Quadra 01, Bairro Ceilândia Sul, Ceilândia - Brasília-DF, CEP: 72220140. O curso foi credenciado pelo Conselho de Ensino/Pesquisa/extensão nº 105/2008. A FCE/UnB oferece, além do curso

supracitado, os cursos de bacharelado em Farmácia; Fisioterapia; Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2011-2015) a IES tem como missão:

“Ser uma universidade comprometida com o saber e a busca de soluções de problemas do País e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, com os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção de conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica e de transformação social”.

A UnB observa, em todas as instâncias deliberativas, os seguintes princípios: publicidade dos atos e das informações; planejamento e avaliação periódica de atividades; prestação de contas acadêmica e financeira; quórum mínimo para o funcionamento de Órgãos Colegiados e para a eleição de dirigentes e representantes; condições de manutenção e de perda do direito de representação.

Os cargos e funções sujeitos ao princípio eletivo têm mandato de dois anos, permitida uma única recondução, excetuados aqueles mandatos previstos em lei. Os representantes em Órgãos Colegiados têm suplentes, escolhidos pelo mesmo procedimento que o dos titulares. Está aberta, a pessoas e entidades, a participação, com direito ao uso da palavra, em reuniões de instâncias colegiadas, a critério dessas.

A criação do Curso de Enfermagem do Campus Ceilândia foi possibilitada pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e em resposta a alta demanda do Curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro. O Curso de Enfermagem foi autorizado pelo Conselho de Ensino/Pesquisa/Extensão nº 105/2008. Está estruturado em 10 semestres (5 anos), com carga horária total de 4.230 horas (282 créditos) a serem integralizadas ao longo dos 10 semestres distribuídas entre conteúdos (disciplinas) obrigatórios, optativos e modulo livre, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Estatuto e Regimento Geral da UnB, as Resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa/CEPE da UnB nº 4/09, 219/96, 87/06; Parecer CNE/CES nº 33/2007 e a Resolução CNE/CES 03/01.

O ingresso no Curso é semestral, via vestibular (sistemas universal e de cotas), pelo Programa de Avaliação Seriada/PAS, SISU e totaliza uma oferta anual de 100 vagas. A estrutura curricular do Curso compõe dois eixos que são comuns aos demais cursos da FCE – Modo de Vida e Sistemas Biológicos, por integrarem conteúdos comuns da formação na área da saúde, especialmente aqueles desenvolvidos nos dois primeiros semestres dos cursos.



Durante esse período, as turmas são constituídas por estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva, distribuídos na mesma proporção, garantindo-se a coincidência da metodologia, dos conteúdos e das abordagens, bem como a ênfase e perspectivas em relação ao SUS.

Cada curso tem um coordenador, escolhido entre os docentes que tenham pelo menos dois anos de efetivo exercício no Quadro Docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral e no regimento interno da Unidade Acadêmica. Para a Faculdade de Ceilândia (FCE), existe ainda um coordenador adjunto, indicado pelo coordenador com homologação dos docentes, porém sem as exigências regimentais supracitadas.

Atualmente, o Colegiado de Enfermagem tem como membros professores doutores e mestres, com graduação em enfermagem.

O Curso de Graduação em Enfermagem conta com professores contratados pela Universidade de Brasília no regime de dedicação exclusiva, e que são lotados na Faculdade de Ceilândia, conforme pactuação UnB/MEC/SeSu, de julho de 2008. Tais professores participam da oferta de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sendo selecionados por perfil e identidade com conteúdo e eixos temáticos do Curso. Considerando a estreita relação dos cursos da FCE, da mesma forma que os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem oferecerão disciplinas e atividades para os demais cursos, os professores vinculados a eles também responderão por disciplinas e atividades da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, o que requer acordos e consensos entre esses quadros docentes.

O ingresso, a nomeação, a posse, o regime de trabalho, a promoção, o acesso, a aposentadoria e a dispensa do docente são regidos pela legislação maior em vigor, pelo Regimento Geral, pelo Plano de Carreira Docente da Universidade e pelas Resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A convocação de colegiado deliberativo é feita pelo seu presidente por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, ou, excepcionalmente, por 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação da pauta de assuntos a ser considerada na reunião.

A antecedência de 48 (quarenta e oito) horas pode ser abreviada e a convocação escrita pode ser dispensada quando ocorrerem motivos excepcionais. Em situações de urgência ou de excepcionalidade, o dirigente pode tomar decisões de competência do colegiado que preside, ad referendum deste, submetendo sua decisão à apreciação do colegiado, em reunião subsequente.

A coordenação geral do ensino na Universidade cabe, no plano executivo, aos Decanatos de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação ou de Extensão, conforme o caso, e, no plano deliberativo, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, diretamente ou pelas Câmaras a este vinculadas. A coordenação didático-científica de cada curso regular fica a cargo do respectivo Colegiado de Curso, na forma do art. 31 do Estatuto e do art. 30 do Regimento Geral.

As atividades acadêmicas desenvolvidas no ano letivo ocupam, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho escolar efetivo. Há, no ano, 2 (dois) períodos letivos regulares de atividades, podendo haver um período especial. Os cursos têm estudantes regulares e estudantes especiais.

O **estudante regular** é aquele matriculado em curso de graduação e de pós-graduação nos termos do Estatuto, do Regimento Geral e das normas baixadas pelo Conselho Universitário e o de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O **estudante especial** é aquele inscrito em cursos de extensão, em disciplinas isoladas ou em atividades congêneres, nos termos das normas específicas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, diretamente, ou pelas Câmaras a este vinculadas.

Os cursos regulares de graduação são estruturados para dar sequência e complementaridade adequadas às matérias dos currículos e flexibilidade à integralização curricular, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

## 1.2 Núcleo docente estruturante

O núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Enfermagem da UnB é criado por meio do Ato de nomeação da coordenação (Anexo 8). Iniciou suas atividades em abril de 2010, conforme ata disponível em anexo, e atualmente foi nomeado pelo Ato número 6/2018 de 13 de junho de 2018 da Coordenação do Curso de Enfermagem. Atua de acordo com o Regulamento interno do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (Anexo 4) que disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, aprovado em reunião do Colegiado de enfermagem/FCE.

O NDE tem atribuições acadêmicas de acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, conforme previsto na

Resolução 1 do CONAES de 17 de junho de 2010. O presente projeto pedagógico é resultado das atividades desenvolvidas pelo NDE.

Sua composição respeita o que está preconizado na Resolução CONAES 01/2010 e, atualmente, é formado por 5 docentes membros do colegiado que possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e que são contratados em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Ficou instituído ainda que a presidência do NDE fosse feita pela coordenação do curso e que a cada recomposição do NDE seja assegurado uma renovação parcial dos membros, respeitando uma manutenção mínima de 40% dos membros do NDE.

A composição atual do NDE do curso de Enfermagem da FCE/UnB conta com 5 docentes que ministram disciplinas em diferentes eixos da matriz curricular do curso, sendo todos doutores, presidido pelo coordenador do curso.

#### **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem (2018-atual)**

Paula Regina Souza

Tânia Cristina Santa Barbara Rehem

Michelle Zampieri Ipolito

Walterlânia Silva Santos

Cris Renata Grou Volpe (presidente)

#### **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem (2016-2018)**

Cris Renata Grou Volpe

Janaína Meirelles Sousa

Marina Morato Stival

Silvana Schwerz Funghetto

Walterlânia Silva Santos (Presidente)

#### **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem (2014-2016)**

Josiane Maria Oliveira de Souza

Márcia Cristina da Silva Magro

Silvana Schwerz Funghetto

Mani Indiana Funez

Marina Morato Stival (presidente)

#### **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem (2012-2014)**

Membros do Colegiado que contribuíram em diferentes momentos.

Desde a sua criação, o NDE tem contribuído notavelmente com a discussão dos modelos conceituais constantes no PPC de Enfermagem e fomentado discussões importantes

acerca da aplicabilidade de um novo modelo de formação que possibilite ao enfermeiro compreender a complexidade, pluralidade, diversidade e a dinâmica da sociedade, assegurando a construção das bases para o trabalho em equipe em todos os níveis da atenção à saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, o NDE discutiu a distribuição coerente de conteúdos nas disciplinas da graduação, tendo como base a terminologia e organização de conteúdos relativos ao instrumental utilizado na prática da enfermagem (com vistas à prevenção, promoção da saúde e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde). Ainda no contexto do SUS, nasceu no NDE o estímulo relativo à inclusão das práticas das disciplinas de graduação na rede pública de saúde do Distrito Federal, com consequente entrada dos alunos de graduação nesse cenário de prática antes mesmo do estágio supervisionado. Tal ação indutora foi importante, considerando a relevância das práticas precoces no processo de ensino-aprendizagem do discente em enfermagem, e sua relação com o SUS.

Outra ação do NDE foi relativa ao aproveitamento de créditos optativos (como participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos científicos, bancas de TCC, mestrado e doutorado, dentre outros) realizados pelos estudantes. A discussão culminou com a criação de um Regulamento de atividades complementares do Curso de Enfermagem que normatizou o aproveitamento de atividades optativas realizadas por cada estudante, previstas no PPC. Ainda, o NDE também trabalhou no sentido de elaborar os regimentos e normas relativas a duas atividades obrigatórias: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Práticas e Estágios.

O curso de enfermagem da FCE teve início em 2008, com seus primeiros ingressantes em 2008-2 que concluíram em 2013-2.

No ano de 2012 o NDE do curso propôs seu Regulamento do curso de graduação em enfermagem, aprovado na 501ª Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no dia 13/12/2012. Apresenta-se a nova versão do Regulamento do curso no Anexo 5.

O PPC atual do curso de enfermagem da FCE foi aprovado na 6ª Reunião do Colegiado de Graduação em Enfermagem ocorrida no dia 07/07/2010 e aprovado na 499ª Reunião Ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília ocorrida no dia 08/11/2012. Foi aprovado na 412ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário da Universidade de Brasília.

O PPC atual do curso de enfermagem da FCE foi elaborado anterior a admissão da maioria dos professores, visto que os professores atuantes no curso atualmente não estavam

contratados no ano de 2010, pois 65% dos professores do curso de enfermagem FCE foram admitidos a partir de 2011.

De 24 a 27 de fevereiro de 2014, a Coordenação do Curso de Enfermagem da FCE/UnB juntamente com os docentes responsáveis por ministrar as disciplinas obrigatórias da matriz curricular realizaram o I Seminário de Avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB) com o objetivo de analisar proposta de melhorias nas disciplinas da referida matriz, com a apresentação de ementa, conteúdo programático, carga horária e posição no fluxo pelos respectivos professores.

Após a discussão, o colegiado realizou uma plenária com os encaminhamentos finais de sugestões de mudanças da matriz curricular que foram discutidas e encaminhadas para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem.

### 1.3 Quadro relação das Reuniões NDE curso enfermagem UNB/FCE.

	<b>Data</b>	<b>Assunto</b>
1	11/10/13	Regulamento interno do NDE. Revisão ementa carga horária das disciplinas.
2	22/11/13	Avaliação INEP.
3	07/02/14	Nova proposta fluxo curso enfermagem.
4	28/08/14	Adequação das disciplinas Colegiado de Bases Biológicas e da Saúde. Regulamento TCC Enfermagem,
5	11/09/14	Número de alunos em atividade prática por professor na SES DF, 6 alunos
6	13/11/14	Adequação e simulação do novo fluxo curso enfermagem.
7	19/11/14	Reunião do NDE com professores das áreas de Fundamentos de Enfermagem.
8	20/11/14	Reunião do NDE com professores das áreas de Saúde Mental e Cuidados Críticos.
9	27/11/14	Reunião do NDE com professores das áreas de Cuidado Integral a saúde do Adulto e Idoso.
10	02/12/14	Reunião do NDE com professores das áreas de Estágio Curricular Supervisionado.
11	04/12/14	Reunião do NDE com professores das áreas de Saúde da Mulher e da Criança.
12	08/12/14	Alterações acordadas nas reuniões com professores das áreas específicas.
13	04/02/15	Alterações das ementas e pré-requisitos das disciplinas que sofreram alterações na nova matriz curricular.
14	10/02/15	Proposta do relatório de mudança da matriz curricular.
15	27/02/15	Análise das disciplinas optativas do curso de enfermagem.
16	20/03/15	Relatório de mudança da matriz curricular curso de Enfermagem.
17	17/04/15	Relatório final de mudança da matriz curricular curso de Enfermagem.
18	08/05/15	Continuação do Relatório final de mudança da matriz curricular curso de Enfermagem.
19	02/07/15	Discussão ementa das disciplinas Saúde da Mulher e da Criança.
20	27/08/15	Adequações da nova matriz curricular referente ao choque com as demais disciplinas do curso de enfermagem.
21	31/08/15	Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

		PPC/Enfermagem.
22	09/10/15	Reorganização da matriz curricular do Curso de Enfermagem no tocante a DCN-Enfermagem (Artigo sétimo).
23	26/10/15	Respostas sobre mudanças/reorganização da matriz curricular do Curso de Enfermagem. Processo Ouvidoria 0386/2015.
24	27/11/15	Estágios curriculares Obrigatórios nos últimos dois semestres do curso.
25	18/04/16	Apresentação pelo Prof. Diego Madureira da proposta da reorganização das disciplinas ofertadas pelo Colegiado de Ciências Básicas e Saúde.
26	28/04/16	Nova matriz curricular do Curso de Enfermagem adequada a nova proposta das disciplinas ofertadas pelo Colegiado de Ciências Básicas e Saúde.
27	19/08/16	Direcionamentos quanto avaliação ENADE 2016 a ser realizada em novembro de 2016.
28	21/10/16	Normas para estágio extracurricular.
29	24/02/17	Consulta ao DEG/DAIA quanto aos documentos necessários para aprovação de mudança curricular.
30	10/03/17	Apresentação do documento “Roteiro para elaboração/reformulação do Projeto Pedagógico do curso”.
31	07/04/17	Proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem PPC/Enfermagem baseado no documento “Roteiro para reformulação do Projeto Pedagógico do curso”.

#### 1.4 Coordenação do curso

Cada curso de graduação tem um Coordenador, com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício de magistério na Universidade de Brasília, escolhido entre os docentes do Quadro de Pessoal Docente Permanente da Universidade.

Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo no Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao estudante as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O Curso é coordenado pela professora Dra Cris Renata Grou Volpe, Doutora em Enfermagem. Seu vínculo com a Enfermagem se refere a 40 horas (coordenação do curso, na graduação com 2 disciplinas e representações em conselhos e colegiados).

O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília é composto por todos os docentes do curso. Atualmente está constituído por um total de 24 docentes (23 professores do curso e 1 professor do Colegiado de Bases Biológicas e da Saúde da FCE), 1 representante discente e 2 servidores do Laboratório de Habilidades do Cuidar (Quadro 1).

### 1.5 Quadro 1: Pessoal Docente Permanente do Colegiado de enfermagem/FCE, 2018.

	<b>Docente</b>	<b>Título</b>	<b>Regime</b>	<b>Admissão</b>
1	Adriana Maria Duarte	Doutora	Dedicação exclusiva	01/02/2016
2	Alecssandra de Fátima Silva Viduedo	Doutora	Dedicação exclusiva	28/09/2015
3	Ana Claudia Afonso Valladares Torres	Doutora	Dedicação exclusiva	27/09/2012
4	Anna Carolina Faleiros Martins	Doutora	Dedicação exclusiva	21/02/2013
5	Carlos Eduardo dos Santos	Doutor	Dedicação exclusiva	05/08/2008
6	Casandra Genoveva Ponce de Leon	Mestre	Dedicação exclusiva	01/06/2010
7	Cris Renata Grou Volpe	Doutora	Dedicação exclusiva	13/07/2009
8	Diane Maria Scherer Kuhn Lago	Doutora	Dedicação exclusiva	31/03/2010
9	Janaína Meirelles Sousa	Doutora	Dedicação exclusiva	22/06/2009
10	Josiane Maria Oliveira de Souza	Doutora	Dedicação exclusiva	15/04/2011
11	Juliana Machado ScharDOSim	Doutora	Dedicação exclusiva	28/02/2012
12	Laiane Medeiros Ribeiro	Doutora	Dedicação exclusiva	19/04/2011
13	Luciano Ramos de Lima	Doutor	Dedicação exclusiva	11/06/2012
14	Mani Indiana Funez	Doutora	Dedicação exclusiva	22/06/2009
15	Márcia Cristina da Silva Magro	Doutora	Dedicação exclusiva	31/08/2011
15	Márcia Cristina da Silva Magro	Doutora	Dedicação exclusiva	31/08/2011
16	Marina Morato Stival	Doutora	Dedicação exclusiva	25/11/2009
17	Michelle Zampieri Ipolito	Doutora	Dedicação exclusiva	25/02/2013
18	Paula Regina de Souza	Doutora	Dedicação exclusiva	02/03/2012
19	Priscilla Roberta Silva Rocha	Doutora	Dedicação exclusiva	19/02/2013
20	Silvana Schwerz Funghetto	Doutora	Dedicação exclusiva	13/07/2009
21	Tânia Cristina Maria Santa Barbara Rehem	Doutora	Dedicação exclusiva	10/03/2012
22	Tayse Tâmara da Paixão Duarte	Mestre	Dedicação exclusiva	22/10/2013
23	Walterlânia Silva Santos	Doutora	Dedicação exclusiva	27/02/2013

#### Laboratório de Habilidades do Cuidar

1	Leandra da Silva	Servidor técnico administrativo – Enfermeira
2	Raul Lima Barbosa Sousa	Servidor técnico administrativo – Biólogo

Possui periodicidade de funcionamento mensal com reuniões ordinárias previamente agendadas, contando ainda com reuniões extraordinárias convocadas conforme previsto no Regimento geral da universidade. Todas as reuniões de Colegiado do Curso de Enfermagem são documentadas em atas que são aprovadas nas reuniões subsequentes.

#### **Coordenação de Curso de Enfermagem**

Cris Renata Grou Volpe (2018-atual)

Walterlânia Silva Santos (2016-2018)

Marina Morato Stival (2014-2016)

Carlos Eduardo dos Santos (2008-2014)

### **Coordenação Adjunta de Curso de Enfermagem**

Michelle Zampieri Ipolito (2018-atual)

Cris Renata Grou Volpe (2014-2018)

Walterlânia Silva Santos (2014-2016)

Mani Indiana Funez (2008-2014)

## **1.6 Participação e representação discente**

Os discentes do curso de Enfermagem devem ter um representante em todas as instâncias da FCE. Por indicação do corpo discente, devem ser elencados um representante para cada uma das representações oficiais da unidade: Colegiado do Curso, Colegiado de Graduação e Extensão e Conselho Pleno.

As reuniões do Colegiado de Graduação e Extensão e Conselho Pleno ocorrem conforme convocação da direção da unidade. Todas são documentadas em atas que devem ser aprovadas nas reuniões subsequentes.

## **1.7 Recursos humanos**

As atividades de apoio técnico, administrativo e operacional necessárias ao cumprimento dos objetivos institucionais são exercidas pelo corpo técnico-administrativo da Universidade. A equipe de apoio é constituída por servidores integrantes do quadro de pessoal da UnB.

O corpo técnico-administrativo da Universidade é constituído por servidores integrantes do Quadro de Pessoal, que exercem atividades de apoio técnico, administrativo e operacional necessárias ao cumprimento dos objetivos institucionais.

O ingresso, a nomeação, a posse, o regime de trabalho, a promoção, o acesso, a aposentadoria e a dispensa do servidor técnico-administrativo são regidos pela legislação maior em vigor, pelo Regimento Geral, pelo Plano de Carreira da Universidade e pelas Resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Administração. Dessa forma, os membros do Colegiado de Curso de Enfermagem possuem apoio técnico para a realização de suas todas as atividades.



## 2 Integração Interinstitucional

### 2.1 Com o sistema local e regional de saúde e o SUS

A inserção do curso de Enfermagem no SUS ocorrerá de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, onde a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

1. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
2. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
3. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
4. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
5. Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
6. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
7. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
8. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
9. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação continuados trabalhadores de enfermagem e de saúde; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

10. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
11. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
12. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
13. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
14. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

## 2.2 Com as redes públicas de ensino

A atuação do profissional enfermeiro no ambiente escolar é de extrema relevância e esta associada ao sucesso da promoção da saúde na escola. Sabe-se hoje que a grande maioria dos problemas de saúde e comportamentos de risco estão associados aos estilos de vida, podendo ser significativamente reduzidos através de programas de promoção de saúde, que vão ao encontro das preocupações de saúde emergentes, baseado nas prioridades nacionais (problemas de saúde prevalentes na população juvenil).

Os enfermeiros enquanto profissionais de saúde possuem sensibilidade e competências para a promoção da saúde na escola, conjugando capacidades de comunicação, cooperação e aceitação, pelo que têm um papel determinante neste programa.

Ao atuar junto de toda a comunidade educativa (alunos, pais/EE, profissionais docentes e não docentes) os enfermeiros assumem um papel ativo e têm a oportunidade de partilhar saberes, num desafio de saúde para todos, contribuindo diretamente para a obtenção de ganhos em saúde.

Os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, definidos pela Ordem dos Enfermeiros em 2001, orientam para a importância do papel do enfermeiro enquanto agente de Educação para a Saúde, ao referir que “na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro ajuda os clientes a alcançarem o máximo potencial de saúde, através da identificação da situação de saúde da população e dos recursos do utente, família e comunidade.”

Segundo a Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, na Região Administrativa da Ceilândia encontram-se 95 escolas públicas, sendo a segunda maior rede do DF e é a que apresenta o maior número de alunos matriculados, atualmente são 85.635.

A inserção do curso de Enfermagem na rede pública de ensino acrescentará substancialmente na formação dos alunos e isto será feito através de convênio ou termo de cooperação/compromisso com a rede de ensino do Governo do Distrito Federal, com vistas a realização de visitas, projetos de pesquisa e extensão.

### 2.3 Com instituições parceiras

A articulação e integração da Faculdade UnB Ceilândia com o serviço de saúde local.

Na perspectiva da formação tem como objetivo possibilitar uma aproximação dos estudantes dos cursos da área de saúde com a realidade de saúde da localidade, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências para as demandas dos usuários do sistema de saúde. São algumas instituições parceiras da Faculdade de Ceilândia UNB:

Instituição	Início/término	DOU
Secretaria de Saúde do DF-SES-DF	2014/2019	FUB 22/08/14 n161 p37
Secretaria da Educação do DF-SED-DF	2014/2019	FUB 22/08/14 n161 p37
Instituto Cavalosolidário	2014/2019	FUB 22/08/14 n161 p37
Hospital das Forças Armadas HFA	2014/2019	Ato 166/14 23/07/2014
Hospital da Criança de Brasília Jose Alencar	2014/2019	FUB 28/02/14 n42 p53
Corpo de Bombeiros Militar do DF-CBMDF	2014/2018	FUB 22/07/14 n 138 p33

## 3 Apoio ao Discente

### 3.1 Orientação Acadêmica

A Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) promove a integração do aluno de graduação com as atividades acadêmicas, supervisiona, coordena e estimula o planejamento e a execução das atividades de suas Coordenadorias.

Essa diretoria assume funções de coordenação, assessoria, planejamento e execução, que são desenvolvidas como sistemas de atendimento aos alunos, de assessoria aos professores e demais órgãos da UnB, bem como de atendimento ao público em geral, para orientação e encaminhamento a outros setores.

O Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) é o órgão de apoio acadêmico e de orientação psico educacional criado para atender você estudante da UnB.

O SOU é uma coordenação do Decanato de Ensino de Graduação que tem por objetivo contribuir para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do

estudante a partir da análise e orientação dos processos e relações educacionais da instituição e do desenvolvimento dos membros da comunidade universitária em seus papéis de educadores. Composto por uma equipe de psicólogos escolares e pedagogos, atua junto a professores, coordenadores de curso, servidores, gestores e estudantes. Busca construir, com esses, espaços que oportunizem reflexões e ações integradas que impactem nas relações interpessoais, nas políticas institucionais, nas metodologias educacionais e demais aspectos do processo educativo da graduação na UnB, em consonância com o projeto de universidade plural, diversa e democrática. O Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) está presente nos quatro campi da Universidade de Brasília.

O coordenador de seu curso é a pessoa responsável pelo atendimento acadêmico dos estudantes para orientação, esclarecimentos e apoio acadêmico e administrativo no período de matrícula, bem como durante o curso.

### **3.2 Tutoria de graduação e monitoria**

A Universidade possui um Programa de Monitoria gerido pelo Decanato de Ensino e Graduação (DEG), que semestralmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem atividades nas disciplinas de graduação já cursadas, sob orientação de um docente.

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. O programa tem como objetivos:

Estimular a participação de estudantes dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade;

Favorecer a oferta de atividades de reforço escolar ao estudante com a finalidade de superar problemas de repetência escolar, evasão e falta de motivação;

Criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo as competências próprias desta atividade;

Propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;

Pesquisar novas metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina participante do programa;

Contribuir, através da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino superior e estimular a participação em projetos de ensino, no âmbito da disciplina.

### **3.3 Programa de Educação Tutorial**

Criado e implantado em 1979 pela CAPES, o PET é um programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. O PET objetiva envolver os estudantes que dele participam num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos.

São objetivos deste programa: a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica ampla do aluno, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas.

Na UnB a gestão do PET é realizada pelo CLAA e pela CMO P - Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET, da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA).

### **3.4 Iniciação científica**

A Universidade possui um Programa de Iniciação Científica (PIBIC) gerido pelo Decanato de Pós-Graduação (DPP) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que anualmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. O PIBIC tem como objetivos:

Despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de qualidade de docentes do quadro permanente da instituição, de acordo com sua titulação.

Contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa, reduzindo o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação.

Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador/a nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, propiciando profissionalização que articule a graduação com a pós-graduação, por meio da qualificação de estudante(s) para os programas de pós-graduação e que promova inserção qualificada no mercado de trabalho.

Estimular docentes a engajar estudantes de graduação em atividades de iniciação científica e tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa, agregando sustentabilidade ao

processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores/as e alavancando a produção científica e bibliográfica.

É gerenciado pela Diretoria de Fomento a Iniciação Científica (DIRIC) cuja missão consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o programa de iniciação científica da UnB. À DIRIC cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes para o funcionamento eficiente e eficaz do programa de iniciação científica. É atribuição da DIRIC realizar, sob supervisão do (a) Decano (a), a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica.

Os Editais de iniciação científica são elaborados com base em consulta ao Comitê Institucional Gestor (CIG), o qual é constituído por equidade de docentes das três grandes áreas de conhecimento da UnB: Ciências da Vida, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas.

### **3.5 Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Iniciação científica**

Em 2012, a Universidade lançou o Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) gerido pelo Decanato de Pós-Graduação (DPP) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que oferece edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. O PIBITI tem como objetivos:

Contribuir para a formação de docentes e discentes para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Contribuir para o engajamento de docentes e discentes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Contribuir para a formação de pessoal qualificado que se dedicará ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País.

Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador nos cursos de graduação da UnB, propiciando uma profissionalização que articule e integre a graduação com a pós- graduação, por meio da qualificação dos melhores estudantes para os programas de pós- graduação e promova inserção qualificada no mercado de trabalho.

Estimular docentes para engajarem estudantes de graduação e do ensino médio do Distrito Federal em atividades de iniciação científica e tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa, agregando sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores e alavancando a produção científica e bibliográfica.

### 3.6 Extensão

A Universidade possui um Programa de Iniciação à Extensão (PIBEX) gerido pelo Decanato de Extensão, que anualmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. O PIBEX tem como objetivos:

Fomentar a participação do estudante em Projeto ou Programa de Extensão de Ação Contínua- PEAC, como forma de apoio à formação acadêmica discente, por meio da vivência extensionista integradora;

Estimular o envolvimento do corpo docente e técnico administrativo em Projetos ou Programas de Extensão de Ação Contínua (PEAC);

Estimular o engajamento de estudantes de graduação nas ações de extensão, buscando consolidar grupos e linhas de atuação extensionista;

Fomentar a participação da comunidade acadêmica, visando a equiparação entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa;

Incentivar os estudantes à produção e inovação de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do País;

Incentivar os coordenadores de PEACs a propor atividades que impliquem diversificação das relações disciplinares e múltiplas parcerias entre a Universidade e a Sociedade;

Contribuir para a consolidação da excelência acadêmica em Extensão na Universidade de Brasília.

Os alunos bolsistas do PIBEX recebem uma bolsa mensal, pelo período de até 12 (doze) meses. São projetos de extensão do Curso de Enfermagem da FCE:

<b>Nome:</b> Dança em extensão	<b>Local:</b> CAPS II Taguatinga
<b>Objetivo:</b> A presente proposta visa a realização de uma oficina de Terapia Através da Dança voltada à mulheres com quadros depressivos no Centro de Atendimento psicossocial de Taguatinga. Tal iniciativa contextualiza-se nos moldes de atenção psicossocial propostos pela Reforma Psiquiátrica, dada a efetividade da modalidade terapêutica não apenas para o manejo da patologia, como no fomento à melhora das relações interpessoais, do auto conhecimento e da comunicação das usuárias envolvidas.	
Liga acadêmica de cardiologia em enfermagem	Centro de Saúde 08 – Ceilândia
A Liga Acadêmica de Cardiologia em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia pretende congrega alunos do curso de Enfermagem da mesma unidade, visando a integrá-los aos cenários da prática profissional. Tem como princípios o conhecimento, a educação e a assistência, como as inúmeras ligas acadêmicas criadas em outras universidades do Brasil e do mundo.	
Liga de simulação em saúde- LISSA	FCE

Historicamente, o ensino das habilidades de enfermagem sempre se apoiou no uso da simulação. Os novos paradigmas da educação e da tecnologia permitiram avançar para o conceito de simulação. Essa proposta visa a criação de uma Liga de Simulação em Saúde do Curso de Enfermagem afim de proporcionar o desenvolvimento e a motivação dos seus membros e do corpo acadêmico do curso em enfermagem da Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília através de atividades de pesquisa, ensino e extensão	
O lúdico no ambiente hospitalar	Hospital Regional de Ceilândia
O projeto tem como objetivo utilizar a arte do Teatro Clown na assistência à criança e ao adolescente hospitalizado, incluindo seus familiares e equipe de saúde. Para tanto, os clowns buscam na música, no teatro, na dança, na mágica, na mímica, entre outras, recursos para estimular o riso e a alegria no ambiente hospitalar. O projeto tem sua fundamentação na metodologia proposta pelos "Doutores da Alegria" somada aos conhecimentos das disciplinas Enfermagem Pediátrica.	
Projeto de acolhimento na regional de saúde Ceilândia: universitário que acolhe	Regional de Saúde da Ceilândia
Este projeto objetiva apoiar o processo de implantação da humanização no contexto do SUS/DF, por meio do acolhimento, como ferramenta de práticas inclusivas de saúde. O acolhimento vem ganhando importância crescente e, busca recontextualizar as questões do acesso e recepção dos usuários aos serviços. A dificuldade do acesso tem levado a população a utilizar urgência e emergência, como porta de entrada ao SUS. A Política de Humanização é uma iniciativa que visa a superação desta situação.	
Projeto de implantação da sistematização da assistência de enfermagem no HRC	Hospital Regional de Ceilândia
O projeto é composto por 7 fases: Fase1 diagnóstico situacional do conhecimento prévio dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Fase 2 capacitação dos enfermeiros sobre Teorias de Enfermagem e SAE. Fase 3 construção em conjunto dos instrumentos que subsidiarão implantação. Fase 4 implantação em uma unidade de internação como piloto. Fase 5 validação dos instrumentos. Fase 6 implantação e acompanhamento em todo HRC. Fase 7 análise do processo de implantação.	
Promoção de práticas saudáveis com os idosos de centro de saúde 09 de Ceilândia	Centro de Saúde 09 - Ceilândia.
Este projeto tem como objetivo a promoção de práticas saudáveis na população idosa que pertence a área de referência do Centro de Saúde 09 de Ceilândia – DF. A estratégia a ser utilizada é de trabalho em grupo como base para a promoção da saúde, prevenção de doenças e estímulo do processo de envelhecimento saudável e ativo, por meio de palestras, campanhas e atividades culturais. As atividades serão desenvolvidas por discentes e docentes do curso de enfermagem da UNB –Faculdade de Ceilândia.	
Qualificação da equipe de enfermagem para o atendimento da parada cardiorrespiratória a nível ambulatorial	Centros de saúde –Ceilândia
Para garantir um bom atendimento e atenuar as deficiências e diferenças no atendimento prestado a vítimas em situações de emergência fazem-se necessário, além do treinamento da equipe multiprofissional, a padronização dos carros de emergência por meio de protocolos baseados em conhecimentos e experiências da saúde baseada em evidências. Busca-se neste projeto criar protocolo operacional padrão do carro de parada cardíaca, validá-lo e capacitar os enfermeiros dos Centros de Saúde de Ceilândia.	
Reanimando na atenção primária	Centros de saúde - Ceilândia
Projeto de capacitação de profissionais de enfermagem que incorpora a educação em prevenção primária (detecção e modificação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares) e reconhecimento dos sinais de um evento cardiopulmonar iminente, bem como educação sobre prevenção de mortes evitáveis. Além disso, visa construção de cartilha	



com orientações sistematizadas para atendimento do indivíduo em parada cardiorrespiratória para profissionais de enfermagem.	
Simulação como método de capacitação profissional	FCE
O aumento do uso da tecnologia na área da saúde, e as expectativas do público e do paciente têm incentivado tanto o desenvolvimento quanto a utilização de métodos educativos inovadores em educação em saúde. Método: Será desenvolvida uma estratégia participativa e integrativa para expansão e disseminação de conhecimento por meio do emprego do método de simulação aliado aos métodos tradicionais, a fim de alcançar a melhoria do processo de cuidar praticado por profissionais de saúde.	
Liga acadêmica de feridas em enfermagem	FCE e HRC
A Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia pretende congrega alunos do curso de Enfermagem da mesma unidade, visando a integrá-los aos cenários da prática profissional. Tem como princípios o conhecimento, a educação e a assistência, como as inúmeras ligas acadêmicas criadas em outras universidades do Brasil e do mundo.	
DOL: Dor Online	Própria na internet e também é uma revista indexada
Tem a finalidade de divulgar informações sobre o tema DOR, de maneira a incentivar o interesse e facilitar o entendimento do assunto	
DetectaOncoPed	Centros de saúde da Ceilândia
Projeto de capacitação dos enfermeiros da atenção primária do Distrito Federal para identificação precoce dos sinais e sintomas do câncer infanto-juvenil e estabelecer uma rede de referência com as unidades de tratamento de alta complexidade.	

### 3.7 Mobilidade e Intercâmbio

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Nesse sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos estudantes brasileiros e internacionais.

A missão é promover a interação com instituições de ensino superior no âmbito internacional. São seus objetivos: elaborar, propor e coordenar a execução das políticas de cooperação internacional da UnB; promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico entre a UnB e outras instituições internacionais; promover o intercâmbio discente de graduação; acompanhar projetos e convênios interuniversitários; propor e implementar com outras unidades acadêmicas da UnB, estratégias que viabilizem o desenvolvimento de projetos de interesse internacional; acompanhar alunos, docentes e pesquisadores de instituições estrangeiras em atividade de intercâmbio na UnB;

### **3.8 Assistência estudantil**

Para ter acesso aos programas sociais, o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica deve estar regularmente matriculado em disciplinas de cursos presenciais de graduação e ser caracterizado junto a DDS/DAC como PPAES (Participante dos Programas de Assistência Estudantil). Para tanto, deverá participar de um processo de avaliação socioeconômica que é realizado pela Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS/DAC). Este processo é regido por edital publicado no início de cada semestre letivo no Portal da Assistência Estudantil da UnB.

O aluno interessado em ingressar nos programas da DDS-UnB deve preencher o questionário socioeconômico utilizando do Sistema de Assistência Estudantil WEB (SAEWEB) e observar as regras do edital em vigência no atual semestre letivo.

### **3.9 Programa de Acesso à Moradia Estudantil - Graduação**

É destinado a estudantes, em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais de graduação dos quatro campi da UnB, cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF.

A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU-UnB) que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil.

O Programa oferece duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio. O encaminhamento dos estudantes selecionados é feito de acordo com a disponibilidade de vagas ou auxílios no Programa.

### **3.10 Programa Auxílio Socioeconômico da Universidade de Brasília**

Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, caracterizados junto à DDS/DAC como participante dos Programas de Assistência Estudantil, poderão solicitar inscrição no Programa de Auxílio Socioeconômico da UnB.

Esse Programa concede auxílio financeiro mensal, para minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

### 3.11 Programa de bolsa permanência

A Universidade possui um Programa de Assistência Estudantil – Modalidade Bolsa Permanência gerido pelo Decanato de Assuntos Comunitários, que semestralmente oferece um edital para estudantes bolsistas desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente.

Seus objetivos são: conceder bolsa aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando garantir o acesso, a permanência e a diplomação com qualidade desses estudantes, conforme o disposto no art. 1o, item I, do Decreto n. 7.416/2010, de 30/12/2010; possibilitar ao estudante a inserção em atividades de ensino, pesquisa, extensão, arte, cultura e esporte; propiciar meio de integração teórico-prática na área de formação do estudante; contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir de forma preventiva nas situações de retenção e evasão decorrentes das desigualdades socioeconômicas existentes, em conformidade com o art. 4o, parágrafo único, do Decreto n. 7.234/2010, de 19/7/2010.

### 3.12 Programa de Acesso à Alimentação

O programa funciona em duas modalidades:

Alimentação Gratuita nos Restaurantes Universitários: para estudantes dos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia e Gama com oferta de refeições gratuitas – café da manhã, almoço e jantar – em parceria com o Restaurante Universitário (RU/FUB);

Auxílio-Alimentação: auxílio financeiro, mensal, aos estudantes dos cursos presenciais de graduação do campus de Planaltina para despesas com alimentação, até que o Restaurante Universitário (RU) esteja em funcionamento no respectivo campus.

### 3.13 Auxílio Emergencial

Concessão de auxílio emergencial ao estudante que comprovar junto ao Serviço Social/DDS situação socioeconômica emergencial, inesperada e momentânea, que coloca em risco a sua permanência no ensino superior.

### 3.14 Apoio psicopedagógico

Na Universidade de Brasília, o órgão responsável pelo apoio acadêmico e orientação psico educacional dos discentes é o Serviço de Orientação do Universitário (SOU). Trata-se de uma das coordenações da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA)

do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), cuja missão é apoiar o discente em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional, ao longo de sua trajetória acadêmica.

O SOU está presente em cada um dos campi da UnB, participando da elaboração de políticas institucionais, uma vez que dialoga com estudantes, professores e funcionários a respeito das relações acadêmicas. Com uma proposta interdisciplinar pautada no diálogo e uma equipe multiprofissional composta de psicólogos e pedagogos, o SOU atua de modo a promover o desenvolvimento integral do universitário, atendendo-o em suas necessidades específicas.

São atribuições do SOU:

- Acolher, atender e orientar estudantes de graduação em suas dúvidas e questões acadêmicas e pessoais, apoiando-os para o pleno desenvolvimento do ser universitário e universitária;
- Identificar obstáculos na estrutura e funcionamento institucional que impeçam o desenvolvimento educacional e informar aos órgãos competentes, solicitando providências e propondo mudanças que viabilizem melhores condições para o processo de ensino-aprendizagem;
- Apoiar os professores e os funcionários na construção de seus papéis de educadores;
- Acolher os pais ou responsáveis que se interessam e desejam conhecer mais a Universidade de Brasília para melhor acompanhar seus filhos e filhas, na condição de estudantes universitários;
- Colaborar com coordenadores de curso na orientação aos estudantes do seu curso.
- Abaixo a tabela com número de alunos atendidos pelo SOU/FCE.

<b>DADOS SOU/FCE 2016</b>		
<b>Curso</b>	<b>Número alunos</b>	<b>%</b>
Enfermagem	53	24%
Farmácia	8	4%
Fisioterapia	35	16%
Fonoaudiologia	12	5%
Saúde Coletiva	28	13%
Terapia Ocupacional	30	14%
Servidores Técnicos	1	0%
Curso Darcy (Administração/Museologia)	3	1%
<b>Total</b>	<b>220</b>	<b>100,0%</b>

## **4 Interação e Comunicação**

### **4.1 Centro de informática**

O Centro de Informática (CPD) é um Órgão Complementar da Universidade de Brasília (UnB), responsável pela Tecnologia da Informação e subordinado ao Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO). Seu Regimento Interno foi aprovado por meio do Ato da Reitoria nº 1219/96 de 06 de setembro de 1996.

Seus objetivos principais são: promover e incentivar a informática na Universidade de Brasília: visando obter eficiência institucional em todos os níveis; para alcançar maior eficácia no suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da Instituição; promover meios para o compartilhamento de recursos computacionais entre a comunidade acadêmica da UnB e as redes de pesquisa nacionais e internacionais; desenvolver, implantar e manter sistemas em mainframe e em microcomputadores; supervisionar, coordenar e controlar as atividades relacionadas com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de hardware, software e rede de teleprocessamento, assim como as relacionadas com a manutenção ambiental e operação de computadores e planejar e coordenar a execução de serviços relacionados com o tratamento eletrônico de informações.

### **4.2 Portal do aluno**

O Centro de Informática - CPD desenvolveu este projeto que disponibiliza o serviço de e-mail para todos os alunos de Graduação e Pós-graduação regularmente matriculados.

O objetivo principal é o de agilizar a comunicação eletrônica com assuntos que digam respeito ao dia a dia no campus, principalmente aqueles relacionados com suas necessidades acadêmicas. Através do Webmail poderá desfrutar das vantagens que o serviço de e-mail pode oferecer, bem como se beneficiar da facilidade de acesso onde a Internet alcançar.

### **4.3 Matrícula Web (MW)**

O sistema de Matrícula Web (também conhecido como MW) é o sistema da UnB no qual são realizadas as solicitações de matrícula nas disciplinas e que permite ao estudante visualizar sua grade horária e seu histórico escolar.

Para ter acesso ao MW, é preciso ter login e senha. O login é o número de matrícula e a senha é fornecida no momento do registro. O endereço eletrônico do Matrícula Web é: <http://www.matriculaweb.unb.br/>

#### 4.4 Plataforma de ensino aprendizagem Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino e aprendizagem

O Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD/UnB) surge como órgão, na estrutura da Universidade de Brasília (UnB), com a tarefa de desenvolver e viabilizar ações educativas a distância em diversas áreas do conhecimento. Desde 1979, promove e facilita o acesso à educação, cultura e saberes, ocupando lugar de destaque entre as universidades públicas brasileiras na execução de cursos a distância. Atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma Aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. Vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), a CEAD/UnB desenvolve um trabalho colegiado na tomada de decisões no que concerne à plataforma Aprender como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa.

O CEAD/UnB trabalha, ainda, com ações voltadas ao desenvolvimento de tecnologias e metodologias inovadoras, com o uso de serviços de web conferência, gravação de vídeos e da manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UnB.

A Plataforma Aprender é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem as disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes. O acesso à plataforma Aprender da UnB pode ser feito no endereço <https://aprender.unb.br/index.php?>

Público alvo alunos matriculados regulamente nos cursos presenciais da graduação, pós-graduação e/ou da extensão da UnB e servidores públicos da UnB, enquanto alunos de cursos de formação/capacitação continuada.

O uso da plataforma Aprender UnB foi iniciado em abril de 2004, caracterizando-se como uma iniciativa que surgiu da demanda de professores, sendo alimentada pela rápida adesão dos alunos.



#### 4.5 Redes de comunicação

O SCA é um sistema criado pelo CPD com a finalidade de gerenciar a autenticação e autorização de acesso dos colaboradores aos sistemas da Universidade de Brasília. Com ele é possível conceder e retirar permissões, configurar perfis de acesso, cadastrar usuários etc.

## CAPÍTULO IV

### INFRAESTRUTURA

#### 1 Infraestrutura Física

##### 1.1 Orientação Acadêmica

O espaço físico da Faculdade de Ceilândia, Campi da Universidade de Brasília, está localizado no Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-275.

Gabinetes docente/ Salas de professores

Os docentes do curso estão distribuídos em 36 salas climatizadas, compartilhadas com no máximo quatro docentes e equipadas com rede de internet para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de atendimento aos estudantes. A IES fornece aos docentes ingressantes um notebook para auxiliá-los nas atividades acadêmicas.

##### 1.2 Sala de Representação Discente

A sala de representação discente está localizada no térreo do Centro de convivência compreendendo o total de 14,22 m<sup>2</sup>. O espaço é um local de encontro de discentes para rodas de conversas e discussões. Na sala do Centro acadêmico existe um sofá, mesa, cadeiras e uma geladeira.

##### 1.3 Salas de aulas

O curso possui duas salas de aula para disciplinas específicas e exclusivas para o curso de Enfermagem na Unidade Acadêmica (UAC) da Faculdade de Ceilândia. Uma delas comporta até 45 estudantes e a outra comporta até 60 estudantes. Além das salas exclusivas, podem-se utilizar as demais salas do prédio UAC que são compartilhadas com os demais cursos. Todas são equipadas com projetor multimídia, quadro branco, cadeiras confortáveis e boa iluminação. Além das salas no prédio UAC, o curso dispõe de outras 5 salas que comportam em média 40 estudantes, climatizadas, equipadas com projetor multimídia e quadro branco, localizadas na FCE/CEM4, utilizadas mediante agendamento prévio. As salas são equipadas com equipamentos multimídia de projeção de imagem, caixas de som e cadeiras com apoio lateral retrátil. Totalizam de 16 salas sendo 07 com 64,99 m<sup>2</sup> - 60 alunos cada; 07 com 48,28 m<sup>2</sup> - 45 alunos cada; 02 com 129,24 m<sup>2</sup> - 120 alunos cada) localizadas na UAC.

Não obstante, as dependências físicas da FCE foram construídas em respeito às normas de acessibilidade vigentes: Decreto 5.296/2.004, que regulamenta as Leis 10.048 e



10.098/2.000 (normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade); Lei N° 13.146/2015, que regulamenta o Estatuto da Pessoa com Deficiência; normas técnicas de acessibilidade da ABNT (NBR 9050/2004); e Lei N° 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Especificamente em relação ao processo educacional, foi considerada a Lei N° 7.611/2011, a qual dispõe sobre a educação especial bem como a Portaria N° 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências para reconhecimento de cursos em instituições de ensino.

Os requisitos de acessibilidade estão em conformidade com as necessidades dos portadores de deficiência física ou pessoas com mobilidade reduzida, definidas por aquelas que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. As ações contemplam a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, reserva de vagas em estacionamento dentro da unidade de ensino, presença de rampas com corrimãos bem como elevadores, instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis; mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

#### **1.4 Sala de estudo**

Está localizada no térreo da UAC e destina-se a alunos de Pós Graduação Lato e *Stricto Sensu*. Esse espaço possui 15,44 m<sup>2</sup> divididas em 3 cabines de estudo individuais com pontos de internet, bem como uma mesa redonda que permite a realização de discussões acadêmicas entre os discentes. Além desses, outros espaços foram organizados para estudo na própria unidade, tais como hall do auditório do UED e área no térreo da UED, com sinal wireless disponível.

#### **1.5 Sala de conferência**

A FCE/UnB disponibiliza ao curso de Enfermagem dois auditórios adequados para realização de seminários, encontros, conferencias e eventos diversos. O auditório da UAC tem capacidade para 240 pessoas e o auditório da UED para 90 ocupantes.

## 1.6 Sala de videoconferência

A sala de reunião localizada no prédio da UED é utilizada para realização de videoconferências o que permite a realização de bancas de defesas de doutorado, mestrado bem como reuniões com outras unidades acadêmicas da UNB.

## 1.7 Laboratórios de ensino/práticas

O Campus conta com laboratórios especializados e multiprofissionais que atendem aos seis cursos em andamento. Estão implantados os seguintes: Laboratório de Análise do Movimento Humano e Processamento de Sinais, Laboratório de Desempenho Funcional Humano, Laboratório Multidisciplinar I e II, Laboratório de Instrumentação, Laboratório de Biofísica e Fisiologia, Laboratório de Ciências da Saúde, Laboratório de Práticas Integradas em Saúde, Laboratório de Análises Clínicas e Laboratório de Informática I e II.

Abaixo seguem os laboratórios de acordo com a sua localização, materiais e finalidade.

<b>Nome: Laboratório de Análise do Movimento Humano e Processamento de Sinais</b>
<b>Local:</b> Centro de Ensino Médio 4 (QNN 14, Área Especial — Ceilândia Sul)
<b>Equipamentos:</b> Sistema de análise de movimento Qualisys Track Manager (QTM), composto por oito câmeras (Oqus) de captura de movimento Qualisys sincronizadas com uma placa conversora de sinais analógico- digital, três plataformas de força, dois eletromiógrafos (ME6000 equipado com software MegaWi, com 4 e dezesseis canais) sincronizados ao sistema. Além de um computador de mesa. Vinte e quatro câmeras (Oqus) de captura de movimento Qualisys. Esteira para análise do movimento - marca Biodex.
<b>Objetivo:</b> Propiciar a infraestrutura física para o desenvolvimento técnico-científico por meio de atividades de pesquisa relativas à análise e mensuração do movimento humano e às repercussões de intervenções fisioterapêuticas na promoção da funcionalidade humana. Características: Possui amplo espaço para utilização de equipamentos de mensuração e análise dos aspectos de saúde que garantem funcionalidade, ocupação e cuidado. Ainda, possui local para aplicação de planos de intervenção profilática e terapêutica para aplicação individual ou coletiva.

<b>Nome: Laboratório de Desempenho Funcional Humano</b>
<b>Local:</b> Centro de Ensino Médio 4 (QNN 14, Área Especial — Ceilândia Sul)
<b>Equipamentos:</b> aparelho isocinético de avaliação e intervenção - marca cybex, eletromiógrafo, equipamento de biofeedback neuromuscular e plataformas de força-Biodex.
<b>Objetivo:</b> Proporcionar ambiente para discutir, propor, validar, testar e analisar instrumentos de avaliação e planos de intervenção profilática e/ou terapêutica que promovam a funcionalidade, ocupação e cuidado em todos os níveis de atenção à saúde. Características: Apresenta ambiente para a avaliação e intervenção do desempenho muscular, equilíbrio sensorio motor, e uso de exercícios específicos por meio de ciclo ergômetro para a aplicação individual ou coletiva.

<b>Nome: Laboratório Multidisciplinar I</b>
<b>Local:</b> térreo do prédio UED
<b>Equipamentos:</b> freezer, agitadores magnéticos com aquecimento, agitador vibratório tipo vórtex, autoclave, balança analítica eletrônica, Banho Maria termostático, Banho ultrassônico, bomba de vácuo, Compressor de ar, Cabine de fluxo laminar vertical de mesa, Cronômetro digital, Destilador de água, Espectrofotômetro, Estufa pra esterilização e secagem, Fonte para eletroforese, Foto documentador com transiluminado, Kit pipetas automáticas, Maxi cuba para eletroforese horizontal para preparação de ácidos nucleicos, Microscópio binocular, Mini cuba de transferência de blotting, Mini cuba horizontal, pHmetro, Powerpac básica Power suplly, Sistema de PCR, Termociclador automático com gradientes, Espectrômetro de massas, Sistema de focalização isoeletrica e analisador genético de DNA.
<b>Objetivo:</b> Proporcionar ambiente para a realização de pesquisa científica, principalmente nas áreas de bioquímica, metabolismo, biologia celular e molecular, proteômica e biotecnologia.

<b>Nome: Laboratório Multidisciplinar II</b>
<b>Local:</b> térreo do prédio UED
<b>Equipamentos:</b> Os principais recursos disponíveis neste laboratório são freezer, agitadores magnéticos com aquecimento, agitador vibratório tipo vórtex, autoclave, balança analítica eletrônica, balança de precisão, banho Maria termostático, banho ultrassônico, bomba de vácuo e compressor de ar, , cronômetro digital, destilador de água, espectrofotômetro, estufa pra esterilização e secagem, fonte para eletroforese, foto documentador com transiluminado, kit pipetas automáticas, maxi cuba para eletroforese horizontal para preparação de ácidos nucleicos, microscópio binocular, mini cuba de transferência de blotting, mini cuba horizontal, pHmêtro, power pacbasic Power suplly, sistema de PCR e PCR em tempo real, FastPrep 24, capela de exaustão, centrífuga de placas, mini centrífuga, espectrofotômetro Nanodrop, termociclador automático com gradientes, Possui espectrômetro de massas MALDI-TOF/TOF, sistema de focalização isoeletrica e analisador genético de DNA. Os equipamentos seguintes:, FastPrep 24, capela de exaustão, PCR em tempo real, centrífuga de placas, mini centrífuga permitem realizar extração de RNA/proteínas/DNA e expressão gênica, polimorfismo, genotipagem, etc.
<b>Objetivo:</b> Proporcionar ambiente para a realização de pesquisa científica, principalmente nas áreas de bioquímica, metabolismo, biologia celular e molecular proteômica e biotecnologia. Características: Possui espectrômetro de massas MALDI- TOF/TOF com sistema de spotting para deposição de separações cromatográficas rápidas de forma eletrostática, sem contato físico; e analisador genético de DNA com 01 capilar, um sistema automático de eletroforese configurado com 01 capilar, para detecção simultânea de até cinco marcadores fluorescentes por amostra. Permite várias aplicações no estudo do DNA: sequenciamento, estudo de polimorfismo, análise de fragmentos, além de aplicações em Identificação Humana entre outras, de acordo com os softwares e aplicativos. Além de diversos equipamentos para análises genômica funcional e proteômica. Além de diversos equipamentos para análises genômica funcional e proteômica.

<b>Nome: Laboratório de Instrumentação</b>
<b>Local:</b> térreo do prédio UED

**Equipamentos:** Ambiente contendo capelas de exaustão, bancadas de trabalho, vidrarias e equipamentos essenciais como rotaevaporadores, balanças, geleira, estufas, mufla, ultrapurificador de água, chapas de agitação, banhos termostáticos, linhas de gases especiais, espectrofotômetro UV-vis, analisador térmico TGA e DSC, espectrofotômetro de fluorescência, espectrofotômetro de infravermelho com transformada de Fourier, analisador de tamanho zeta, absorção atômica, HPLC e cromatografia a gás e outros. Recursos disponíveis: Os principais recursos disponíveis neste laboratório são placas de agitação com aquecimento, agitadores vortex, geladeira, capelas, rotaevaporador, bombas de vácuo, balanças analítica e semi analíticas, balança técnica, banho ultrassom, pHmêtro, condutímetro, purificador de água tipo troca iônica, pontos de fusão, centrífugas de bancada, estufas a vácuo, Mufla, banho Maria, analisador de NO NOA, espectrômetro infravermelho, espectrômetro UV-VIS, espectro fluorímetro e espectrômetro de absorção atômica, cromatógrafos líquido e gasoso.

**Objetivo:** Desenvolver atividades de ensino nas áreas de Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica, Cosmetologia e Física industrial assim como desenvolver projetos de pesquisa nas referidas áreas. Proporcionar ambiente de análise de amostras químicas através de diversas técnicas.

**Nome: Laboratório de Biofísica e Fisiologia**

**Local:** térreo do prédio UAC

**Equipamentos:** Espaço contendo quatro ambientes, com ultrassom de alta resolução, eletromiógrafo e equipamentos para experimentos na área de biofísica. Recursos disponíveis: Eletromiógrafos, eletrocardiógrafos, cardio frequencímetros, calibrador de dose, conjuntos lasers, conjuntos com fontes radioativas e kit de avaliação de agentes físicos. Ultrassom Diagnóstico - Phillips, Sistema de Ergoespirometria COSMED, Sistema de Ergoespirometria Viasys, Esteira e Bicicleta Ergométrica

**Objetivo:** Avaliar a capacidade cardiorrespiratória ao exercício à partir de teste de esforço completo com análise de gases, avaliar a função cardiovascular e muscular à partir de exame de imagem, realizar treinamento físico aeróbio. Proporcionar ambiente para realização de experimentos envolvendo fisiologia de órgãos e sistemas e biofísica

**Nome: Laboratório de Práticas Integradas em Saúde**

**Local:** térreo do prédio UED

**Equipamentos:** Estúdio de tratamento e confecção de materiais audiovisuais em conjunto com um estúdio de tratamento especificamente de áudio; espaço amplo para entrevistas e contatos individuais com equipamento para realização de trabalhos em pequenos grupos ou em duplas; espaço central amplo, modulável de acordo com o uso, constituído de uma sala para reunião dos participantes e uma sala oculta de observação e espaço para reuniões de grupo de pesquisas e debates das atividades em curso. Microfones gooseneck condensador com base, mesas de som com 10 canais, caixas de som acústicas, amplificadores de 360W, câmera color speed dome, unidade digital para monitorar 8 câmeras, mesa controladora com display LCD, joystick, suporte para controle de câmera speed dome, câmeras color fixas e lentes auto íris.

**Objetivo:** Proporcionar ambiente para se discutir, verificar e trabalhar novas técnicas de educação, informação, comunicação, de obtenção de dados, de trabalho em grupos menores, em formulação de políticas em grupo. A intenção primordial é permitir o trabalho interdisciplinar em equipes, de pequeno a médio porte, tanto de forma presencial como na modalidade à distância.

**Nome: Laboratório de Análises Clínicas**

<b>Local:</b> térreo do prédio UAC
<b>Equipamentos:</b> Ambiente com bancadas para processamento das amostras. Possui ambiente isolado para cultura de células de mamíferos, e ambiente com condições de biossegurança - nível 2 para cultura e manipulação de microrganismos patogênicos. Recursos disponíveis: Os principais recursos disponíveis neste laboratório são câmaras de fluxo laminar, estufas de CO <sub>2</sub> , microscópios ópticos, centrífuga de bancada para falcons, termociclador PCR e analisador automático de testes bioquímicos.
<b>Objetivo:</b> Proporcionar ambiente para o desenvolvimento de pesquisa científica voltada para a realização de análises clínicas nas áreas de Microbiologia, Micologia, Hematologia, Imunologia, Biologia Molecular, Genética e Saúde Pública (análise de águas e alimentos); execução de diversos procedimentos laboratoriais, avaliação e interpretação dos resultados, integração dos dados e resolução de problemas inerentes à execução dos procedimentos; compreensão, aplicação e desenvolvimento de procedimentos de garantia de qualidade.

<b>Nome: Laboratório de Informática I e II</b>
<b>Local:</b> prédio UAC
<b>Equipamentos:</b> equipado com 62 computadores desktop conectados a rede mundial de computadores (internet) para estudantes e professores. Possuem 2 projetores multimídia destinado a projeção de conteúdos teóricos, 21 mesas e 62 cadeiras.
<b>Objetivo:</b> possibilitar ao corpo docente e discente a utilização do laboratório de informática como recurso tecnológico e pedagógico no processo constante de construção do conhecimento; permitindo a inclusão digital para melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem.

<b>Nome: Laboratório de Ciências da Saúde</b>
<b>Local:</b> térreo do prédio UED
<b>Equipamentos:</b> microscópios ópticos, kits para produção de lâminas histológicas e micrótomo.
<b>Objetivo:</b> Proporcionar o ambiente para o desenvolvimento de pesquisas científicas, principalmente no campo da morfologia mais especificamente, nas áreas de anatomia, histologia e embriologia.

## 1.8 Laboratório especializado

O Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado conta com um amplo espaço físico, com área de 120,13m<sup>2</sup>, localizado no piso térreo da unidade UAC, com capacidade para 50 estudantes, os quais ficam acomodados em bancos de madeira. O Laboratório está organizado e equipado para que o estudante de graduação possa desenvolver as habilidades e técnicas para o cuidado de enfermagem. As disciplinas que utilizam o Laboratório têm como objetivo fomentar a articulação entre conceitos teóricos e as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos.

Dispõe de computador, TV para transmissão de imagem, internet, bancadas para o treino de habilidades e leitos que aproximam o estudante cada vez mais à prática clínica. As disciplinas que utilizam o Laboratório buscam gerar conhecimento de enfermagem que

contribuam para o avanço científico da profissão, empregando como estratégia de ensino-aprendizagem a simulação realística, contribuindo para formação de enfermeiros com elevada competência técnico-científica.

As atividades desenvolvidas no Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado são normatizadas pelo Regulamento do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado (Anexo 6).

<b>Nome: Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado</b>
<b>Local:</b> térreo do prédio UAC
<b>Equipamentos:</b> Modelos anatômicos de simulação de alta e baixa fidelidade. Desfibrilador automático externo, dispositivo de ressuscitação, modelo para exame de mamas, seladora manual, kit saúde da família, vacuômetro, refratômetro para medir densidade e proteína na urina, pulso oxímetro, monitor cardíaco multi paramétrico, incubadora, aspirador para rede de ar comprimido, aspirador para rede de oxigênio, fluxômetros para O <sub>2</sub> e para ar comprimido, desfibrilador com pá, carro maca hidráulico, carro de emergência e capnógrafo portátil auto calibrável para emergência e remoções.
<b>Objetivos:</b> Estabelecer cenários de práticas profissionais que possibilitem a simulação e avaliação de procedimentos e rotinas do cuidado em todos os níveis de atenção em saúde; Permite ainda avaliação e monitoramento de parâmetros vitais e relacionados ao cuidado integral; Criar cenários para o desenvolvimento de procedimentos apropriados à realidade para a assistência individual ou coletiva; Possibilitar ao estudante o treino de habilidades específicas, gerais e organizacionais em ambiente seguro e controlado pelos docentes; Oferecer aos estudantes a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a assistência ao paciente.

## 1.9 Coordenação do curso

A coordenação do Curso de Enfermagem possui sala exclusiva para realização dos trabalhos referentes ao curso e atendimento aos estudantes. A sala é equipada com armários para organização dos documentos e equipamentos conectados à internet nos quais estão inseridos os documentos da coordenação. Está localizada na Unidade de Ensino e Docência (UED), juntamente com as demais coordenações de cursos e sua área de extensão compreende 8,73m<sup>2</sup>.

## 1.10 Sala de reunião

A sala de reunião está localizada ao lado da Direção da FCE com uma área 30,28m<sup>2</sup> sendo composta por uma mesa oval com 20 cadeiras e recursos de multimídia e audiovisual.

## 2 Recursos educacionais

### 2.1 Material didático pedagógico

A Faculdade de Ceilândia disponibiliza aos seus docentes vários recursos didáticos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de seus discentes como a lousa digital interativa, recursos multimídias de projeção em todas as salas de aulas bem como permite acesso a rede de wifi gratuita a toda comunidade acadêmica.

Ressalta-se que os docentes de enfermagem têm a sua disposição no Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado, além dos simuladores de baixa e alta fidelidade, um ambiente que permite recriar cenários fidedignos a situações de urgência e emergência. Temos no curso de enfermagem um grupo de docentes que criam e validam tecnologias educacionais como aplicativos para dispositivos do tipo smartphones, jogos de tabuleiros, cartilhas dentre outros.

Para os alunos portadores de deficiência visual e/ou auditiva, a Universidade se compromete a adaptar os equipamentos e recursos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, incluindo manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador. É prevista a admissão de entrada e permanência de cão-guia. No planejamento da IES, foram construídas calçadas com rebaixamento elevação da via para travessia de pedestre em nível e presença de rampa acessível bem como piso tátil direcional e de alerta.

Em relação ao deficiente auditivo, há o direito de utilizar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; e adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico. A UnB FCE tem o compromisso de estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; e de proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva. A biblioteca conta com acervo focado na área da saúde, mas também contém livros da área educacional e da linguística. Apresenta em sua

estrutura baias individuais e mesas de estudos em grupo, além de computadores para pesquisa do acervo.

## 2.2 Ambiente virtual de aprendizagem

A Plataforma Aprender é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem as disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

Estão contemplados os alunos matriculados regularmente nos cursos presenciais da graduação, pós-graduação e/ou da extensão da UnB e os servidores públicos da UnB, enquanto alunos de cursos de formação/capacitação continuada. mesa oval com 20 cadeiras e recursos de multimídia e audiovisual.

## 3 Acervo de biblioteca

### 3.1 Repositórios e Acervo Virtual

Além da Biblioteca Central e a do Campi de Ceilândia são disponibilizadas via web acessos a várias bibliotecas digitais elencadas no quadro abaixo.

#### **Bibliotecas Digitais do sistema de bibliotecas da Universidade de Brasília**

##### **Biblioteca Digital e Sonora**

Desenvolvida em 2008, pelo Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da UnB (PPNE) e pela Biblioteca Central, a Biblioteca Digital e Sonora visa atender às demandas de informação aos deficientes visuais de toda a comunidade disponibilizando, gratuitamente, textos adaptados em formato digital (HTML, PDF e WORD) e sonoro (MP3) por meio do acesso on-line. Link: <http://repositorio.unb.br/>

##### **Biblioteca Digital**

Possui um acervo de monografias de graduação e especialização, enviadas pelo aluno da de Monografias UnB na conclusão de curso. Essa rotina foi institucionalizada em 2011, sendo possível encontrar alguns documentos anteriores. Link: <http://bds.unb.br/>

##### **Repositório científicos ou Institucional**

Os trabalhos disponibilizados no Repositório só poderão ser academicamente orientados; produzidos, submetidos ou patrocinados pela Universidade de Brasília ou por membros da comunidade acadêmica. Link: <http://bdm.unb.br/>

##### **A Livros Eletrônicos da UnB**

A Livros Eletrônicos da UnB (LE-UnB) é uma biblioteca digital gerenciada pela Biblioteca Central, destinada à publicação de livros eletrônicos produzidos na UnB. A LE-UnB, que compõe as iniciativas de acesso aberto da BCE, cobre diferentes áreas do conhecimento.



Link: <http://leunb.bce.unb.br/>

### **O Portal de Conferências**

O Portal de Conferências da UnB é um projeto da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) que visa reunir em um único site os eventos da Universidade de Brasília. O Portal hospeda e reúne as conferências de acesso aberto realizadas na UnB. Ele utiliza o Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC), um software livre para gerenciamento de evento, de cunho preferencialmente acadêmico, que oferece uma variedade de facilidades, com funcionamento em plataforma Web. Link: <http://soac.unb.br>

## **3.2 Política de atualização do acervo**

As aquisições de materiais bibliográficos são efetuadas pela Biblioteca Central para as unidades acadêmicas e administrativas no âmbito da Universidade de Brasília. Os pedidos organizados pelos departamentos, classificados no código 449052 – Equipamentos e material permanente – poderão ser encaminhados à BCE continuamente, sem datas limitantes. Os classificados no código 339030 – Material de consumo – deverão ser encaminhados à BCE até o prazo determinado na Cartilha de Compras vigente. Nesse caso, o prazo especificado na Cartilha se refere ao envio dos pedidos dos Centros de Custo e de Projetos de Pesquisa de materiais e serviços, que não se enquadrarem no inciso XXI do Art. 24 e no Art. 25 da Lei 8.666/93.

Os pedidos para aquisição de bibliografias devem ser organizados pelos departamentos e encaminhados via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) à Biblioteca Central (BCE), contendo os seguintes documentos:

- Memorando de abertura do processo contendo justificativa fundamentada da necessidade da aquisição e informação de quantidade de vagas autorizadas do curso por semestre;
- Lista com as referências do material solicitado, em formato padrão disponibilizado no site da BCE (<http://www.bce.unb.br/pedido-de-compras/>), contendo todos os dados necessários para a correta identificação do item no mercado editorial. A lista também deverá ser encaminhada, para o e-mail [selecao@bce.unb.br](mailto:selecao@bce.unb.br), no formato Excel, pelo professor representante do departamento junto à BCE, utilizando a planilha disponível na página da Biblioteca Central (<http://www.bce.unb.br/pedido-de-compras/>);
- Ata da reunião do Colegiado que aprovou a lista com as referências; • Pedido no Sistema SIMAR, via Web; • Ementa das disciplinas cuja bibliografia está sendo solicitada;
- Nota de dotação com o valor e a origem da verba destinada à aquisição dos títulos solicitados, no caso de ser usada a verba do próprio departamento, verba de projeto, pedidos das bibliotecas setoriais, ou outros casos específicos.

É responsabilidade dos docentes a indicação e atualização das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

### 3.3 Base de dados

A Biblioteca Central da UnB disponibiliza acesso à bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. O acesso à essas bases de dados é possível em todos os campus da UnB. Aos alunos, professores e servidores é permitido o ACESSO REMOTO. A configuração de acesso remoto as bases de dados de acesso restrito pode ser realizada de duas formas: via Rede CAFe apenas para o Portal de Periódicos da Capes ou via Proxy para acessar as outras bases de dados, além do Portal de Periódicos da Capes.

As bases de dados assinadas pela UnB são: Proquest Research Library, Science Journals, Social Science Journals e Dissertations & Theses Global. As outras bases que aparecem na lista abaixo, também estão disponíveis para a comunidade da UnB via Portal de Periódicos da Capes, assim podendo ser acessadas pela rede da UnB. Lista das bases de dados e informações: <http://search.proquest.com/databases/index?accountid=26646>

A coleção é composta por normas da ABNT no formato online de várias áreas como gestão ambiental, qualidade, engenharias, turismo, tecnologia da informação, gestão de riscos, dentre outras. Obs.: Acesso somente pelo navegador Internet Explorer.

A base EEB (EEB (Early European Books) fornece amplo acesso a mais de 250 anos de cultura impressa em toda a Europa, traçando a história da imprensa na Europa desde suas origens até 1700. Possui obras significativas de Aristóteles, Copérnico, Descartes, Erasmus, Kepler, Lutero e Spinoza, ao lado de obras efêmeras, como folhetos e almanaques. Todas as obras estão disponibilizadas em cores e alta resolução, incluindo as imagens externas da obra, permitindo que os pesquisadores possam recuperar e visualizar as notas e o texto completo do livro. Libguide (manual e material de apoio): <http://proquest.libguides.com/eeb>

A base EEBO (Early English Books Online) apresenta obras da época clássica inglesa, como elas apareceram em seu formato original e inclui obras que vão desde Galileu a Purcell e Shakespeare. Estas obras foram digitalizadas diretamente da coleção UMI Early English Books em microficha e inclui uma vasta gama de diferentes tipos de documentos históricos, desde bíblias, livros de oração, estatutos reais, proclamações e documentos militares, religiosos e bem como outros documentos públicos.

Lib guides (manual e material de apoio): <http://proquest.libguides.com/eebo>

EBRARY Academic Complete™ é uma biblioteca virtual que oferece acesso à integra de mais de 199.046 livros em formato digital, por todos os usuários da UnB, sem limite de acesso. Cobrindo todas as áreas de conhecimento, a base oferece acesso prático e rápido a livros de mais de 400 das melhores editoras mundiais. Dentre as editoras incluídas na ebrary™ estão Springer, Wiley, Elsevier, MIT Press e Cambridge University Press.

Hein Online base de dados em texto completo da área de direito. Atualmente conta com mais de 1350 títulos de periódicos especializados com textos atuais e retroativos, textos de decisões da Suprema Corte dos Estados Unidos, acordos e tratados internacionais, fac-símiles de obras clássicas, entre outros.

JSTOR - Biological Science, Art Sciences II e VII base de dados de importantes periódicos com acesso a arquivos retrospectivos em diversas áreas.

A Base LexisNexis Academic oferece acesso à bilhões de documentos, incluindo Jornais, Revistas, Periódicos, Papéis, Artigos. São aproximadamente 40.000 fontes dentro de diversas subáreas dos âmbitos, além de ser um produto encontrado em nas grandes universidades nos EUA, Canadá e Europa.

Micropaleontology Press disponibiliza uma ampla pesquisa nos três principais grupos de microfósseis: Foraminíferos, Ostracodes e Diatomáceas, utilizados em pesquisas micropaleontológicas, bem como a descrição original de gêneros e espécies e imagens dos microfósseis.

RT Online base de dados de pesquisa jurídica da Editora Revista dos Tribunais/Thomson Reuters que reúne: doutrina, jurisprudência, legislação, súmulas, notícias e outros conteúdos da área de Direito.

O Portal de Periódicos da CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

<b>QUANTITATIVO PERIÓDICOS CAPES</b>		
<b>Área e Sub áreas</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Periódicos</b>
Saúde	206	7027
Enfermagem	27	441
Fonoaudiologia	18	53

Fisioterapia e Terapia Ocupacional	26	192
Farmácia	22	338
Saúde Coletiva	29	616

### 3.4 Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade da Ceilândia tem como objetivo a disseminação da informação oferecendo suporte bibliográfico aos cursos ofertados no campus da Ceilândia: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.

Participa ativamente do Programa de formação da Biblioteca Central (BCE) e Setoriais da Universidade de Brasília: Competência em Informação para a Iniciação Científica.

Por meio do catálogo online, pode-se pesquisar livros, periódicos, teses, dissertações, audiovisual, mapas e outros tipos de materiais que integram o acervo físico das bibliotecas da Universidade de Brasília (Campus Darcy Ribeiro (BCE), Campus Ceilândia (FCE), Campus Gama (FGA), Campus Planaltina (FUP), Hospital Universitário (HUB) etc.).

O horário de funcionamento é de segunda a sexta das 07h00 às 19h00 e nos sábados das 08h00 às 13h00. Em relação aos recursos humanos constam 2 Bibliotecários e 3 técnicos administrativos

A estrutura física é composta por: 3 computadores para consulta ao catálogo, 3 ilhas de atendimento ao usuário, sala de estudo em grupo composta por 20 mesas 80 assentos, cabines de estudo individual com 24 assentos, e 1 laboratório utilizado para treinamento do Programa de Competência em Informação para a Iniciação Científica contendo 17 computadores, 25 assentos.

A biblioteca funciona também como local de salvaguarda dos documentos elaborados e oficiais da instituição. Para estes documentos e para todas as monografias e projetos dos formandos são elaboradas fichas catalográficas e verificada pela bibliotecária a normalização bibliográfica de acordo com as normas da ABNT e dos manuais elaborados pela IES de acordo com o curso.

Ao início do semestre a coordenadora da biblioteca profere gratuitamente os seguintes cursos visando facilitar o aperfeiçoamento acadêmico e profissional e a elaboração de trabalhos acadêmicos:

- Treinamentos do Programa de Competência em Informação para a Iniciação Científica.

- Treinamento de usuários, mostrando as atividades, produtos e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UnB.
- Treinamento sobre estratégia de pesquisa e fontes de informação em saúde.
- Treinamento de usuários sobre o uso de bases de dados.
- Auxílio e treinamento sobre utilização das normas da ABNT.
- Treinamento sobre gerenciador bibliográfico (Mendeley).
- Disseminação seletiva da informação: novas aquisições.

### 3.5 Periódicos impressos

Segue o relatório de periódicos impressos que abarcam como assunto a área Enfermagem do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB), disponibilizadas pela Biblioteca Central. Vale ressaltar que, o quantitativo pode ser consideravelmente maior se forem considerados periódicos de áreas correlacionadas.

Alimentação. São Paulo: ISSN 0100-9397.

American Journal of Nursing. New York: ISSN 0002-936X.

American Journal of Nursing (micro filme).

American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation. Baltimore: ISSN 0894-9115.

The American Journal Psychiatry. Washington: ISSN 0002-953X.

American Journal of Public Health. New York: ISSN 0090-0036.

Annals of Allergy. St. Paul, MN: ISSN 0003-4738.

Bulletin of The Medical Library Association. Chicago: ISSN 0025-7338.

Cadernos do Centro Universitário São Camilo. São Paulo, SP: ISSN 0104-5865.

Ciência, Cuidado e Saúde = Science, Care And Health. Maringá, PR: ISSN 1677-3861.

Current Opinion in Lipidology. London: ISSN 0957-9672.

A enfermagem atual. Rio de Janeiro: ISSN 1519-339X.

Enfermagem em novas dimensões. São Paulo, SP: ISSN 0100-2724.

Enfermagem: O Jornal Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro: Bimestral.

Fisioterapia em movimento. Curitiba: ISSN 0103-5150.

Formação (Brasília). Brasília: ISSN 1519-0781.

Hospital Progress. Saint Louis: ISSN 0018-5817.

Hospital Topics. Washington: ISSN 0018-5868.

Image: Journal of Nursing Scholarship.

- International Journal of Nursing Terminologies and Classifications. Philadelphia: ISSN 1541-5147.
- International Nursing Index. New York: ISSN 0020-8124.
- Journal of Advanced Nursing. Oxford: ISSN 0309-2402.
- Journal of Community Health Nursing. New Jersey: ISSN 0737-0016.
- The Journal of Neuroscience Nursing. Chicago: ISSN 0888-0395.
- Journal of Nursing Education. Thorofare: ISSN 0148-4834.
- Journal of Nursing Scholarship. Indianápolis: ISSN 1527-6546.
- Journal of Obstetric Gynecologic and Neonatal Nursing. Philadelphia: ISSN 0884-2175.
- Journal of Pain and Symptom Management. New York: ISSN 0885-3924.
- Journal of Studies on Alcohol. New Brunswick: ISSN 0096-882X.
- Journal of the American Geriatrics Society. New York: ISSN 0002-8614.
- Medical Care Research and Review. Thousand Oaks: ISSN 1077-5587.
- The Nursing Clinics of North América. Philadelphia: ISSN 0029-6465.
- Nursing Diagnosis. Philadelphia: ISSN 1046-7459.
- Nursing Management (Chicago). Chicago: ISSN 0744-6314.
- Nursing Management (Harrow). Middlesex: ISSN 1354-5760.
- Nursing research (microfilme).
- Nursing (São Paulo): revista técnica de enfermagem. São Paulo: ISSN 1415-8264.
- Nursing times. Londres: ISSN 0954-7762.
- Pediatric nursing. Pitman: ISSN 0097-9805.
- Phytotherapy research. Londres: ISSN 0951-418X.
- Quarterly Journal of Studies on Alcohol part A. New Brunswick: ISSN 0033-5649.
- REME: Revista mineira de enfermagem. Belo Horizonte: ISSN 1415-2762.
- Reproductive Health Matters. London: Elsevier.
- Research in Nursing & Health. New York: ISSN 0160-6891.
- Revista Brasileira de Enfermagem: Reben. Rio de Janeiro: ISSN 0034-7167.
- Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo = Journal of São Paulo University School of Nursing. São Paulo: ISSN 0080-6234.
- Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social. México, DF: ISSN 0188-431X.
- Revista do Instituto de Ciências da Saúde = Journal of Institute of Health Science. São Paulo, SP: ISSN 0104-1894.
- Revista Enfermagem UERJ = Nursing Review UERJ. Rio de Janeiro: ISSN 0104-3552.

Revista Gaúcha de Enfermagem = Revista Gaúcha de Enfermería = Nursing Journal of Rio Grande do Sul. Porto Alegre: ISSN 0102-6933.

Revista Latino-Americana de Enfermagem = Latin American Journal of Nursing. Ribeirão Preto: ISSN 0104-1169.

Revista Paulista de Enfermagem. São Paulo: ISSN 0100-8889.

Special Libraries. New York: ISSN 0038-6723.

Tratados de Enfermagem. São Paulo: ISSN 1808-3390.

Universitas: ciências da saúde. Brasília: ISSN 1678-5398.

Nursing outlook. New York: ISSN 0029-6554.

Nursing research. New York: ISSN 0029-6562.

## **4 Avaliação do curso**

### **4.1 Relatório, publicação e divulgação**

No ano de 2014 o Curso de Enfermagem passou pelo processo de avaliação para o Reconhecimento de curso protocolo numero 201209235 Código MEC 754570 o qual atribuiu conceito 5, conforme relatório apresentado em anexo ao processo.

Na última avaliação do MEC, o curso recebeu conceito 4 pelo colegiado; atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE e laboratórios. Perante esses resultados como forma de ação implementada após o processos de avaliação do curso, tem-se a atuação do NDE tornou-se mais periódica até mesmo pela necessidade de reformulação do PPC, como na ocasião tínhamos um único laboratório específico já foi autorizada a construção de outra unidade no prédio ULEG, temos atualmente dois profissionais prestando serviço no local com carga horária de 40h, sendo um técnico em biologia e a enfermeira.

O conceito 3 quanto a experiência profissional e do magistério superior do corpo docente na ocasião tínhamos 31 doutores e 13 mestres, atualmente temos dois professores ainda com o título de mestres mas com o doutorado em andamento. Juntamente com a obtenção da titulação os docentes também se empenharam em participar de capacitações pedagógicas, congressos e a produção científica cresceu significativamente devido a obtenção dos títulos e do envolvimento com a pós-graduação pois atualmente temos mais de 50% dos docentes credenciados em pelo menos um programa da pós-graduação da UNB.

O conceito 2 periódicos, melhor detalhamento deste item pode-se encontrar no item 3. Acervo de biblioteca na pagina 87 deste documento.



O presente Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem - FCE foi aprovado na 21ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Enfermagem realizada em sete de dezembro de 2016 (Anexo 8).



## CAPÍTULO V

### REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BR), Câmara de Educação Superior. Parecer nº 1133, de 07 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2006.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 07 Apr. 2017.

COTTA, RMM; COSTA, GD; MENDONÇA, ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 18 (6): 1847-56, June 2013.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232013000600035&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000600035&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 Apr. 2017.

FERIOTTI, ML. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. Vínculo, São Paulo, 6 (2):179-190, dez. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180624902009000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180624902009000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 07 abr. 2017.

processo

LE BOTERF G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre, Artmed, 2003.

LE BOTERF G. Repenser la compétence. Groupe Eyrolles, Paris, 2008. Disponível em: <http://ir.nmu.org.ua/bitstream/handle/123456789/137566/f2c57ce224735867172c19978b136b04.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 Apr. 2017.

LE BOTERF. Avaliar a competência de um profissional – três dimensões a explorar.

Reflexão RH, Jun 2006. Disponível em:

<http://www.guyleboterfconseil.com/Article%20evaluation%20version%20directe%20Pessoal.pdf>. Acesso em: 07 Apr. 2017.

MARINS JJN, REGO S, LAMPERT JB, ARAÚJO JGC. Educação Médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abem; 2004.

MAURER, A; SCHUSTER, MS; MENEZES, U; GONÇALVES; DIAS; VEIGA, V. A influência dos estilos de aprendizagem e dos valores organizacionais na gestão de uma rede horizontal: um estudo à luz do comportamento organizacional. Gestão & Regionalidade. 2012;28(82):101-115.

MITRE, SM et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 13(supl. 2): 2133-44, Dec. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 Apr. 2017.

PRADO, ML et al . Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 16(1): 172-177, Mar. 2012. Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452012000100023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Mar. 2017.

PINA-JIMÉNEZ I.; AMADOR-AGUILAR R. La enseñanza de la enfermería con simuladores, consideraciones teórico-pedagógicas para perfilar un modelo didáctico. *Enfermería Universitaria*. 2015;12(3):152-159.

QUEIROZ, CTAP; MOITA, FMGSC. Fundamentos sócio filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em:<[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos\\_socio\\_filosoficos\\_da\\_educacao/Fasciculo\\_09.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf)>. Acesso em: 30 Mar. 2017.

QUIRÓS, SM; VARGAS, MAO. Clinical Simulation: a strategy that articulates teaching and research practices in nursing. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2014 Out-Dez; 23(4): 813-4.

ROCHA, SMM; ALMEIDA, MCP. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, 8(6): 96-101. 2000 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692000000600014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692000000600014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Apr. 2017.

SILVA, RS; PAIXÃO, GPN; LINS, DB; JESUS RA; PEREIRA, A. Estudo de caso como uma estratégia de ensino na graduação: percepção dos graduandos em enfermagem. *Rev Cuid*. 2014; 5(1): 606-12. Disponível em: <https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/98/156>. Acesso em: 06 Apr. 2017.

TEIXEIRA, CRS et al . O uso de simulador no ensino de avaliação clínica em enfermagem. *Texto contexto enferm.*, Florianópolis, 20: 187- 193, 2011. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072011000500024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000500024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 Mar. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Ensino de Graduação. APRENDER. Disponível em:<<http://aprender.unb.br/iinstitucional>>. Acesso em: 30 de Mar. 2017.

VALADARES, AFM; MAGRO, MCS. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, 27 (2): 138-143, Apr. 2014 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002014000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002014000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 Apr. 2017.

## CAPÍTULO VI

### ANEXOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

#### **ANEXO 1 Regulamento de estágio (obrigatório e não obrigatório) e práticas supervisionadas do curso de enfermagem da Faculdade de Ceilândia\***

\*Aprovado na 70ª Reunião Ordinária do Curso de Enfermagem em 01/09/17.

### CAPÍTULO I

#### DA NATUREZA E FINALIDADES

**Art. 1º** Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo, e realiza-se por um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, prevista no projeto político-pedagógico de curso, sendo atividade de responsabilidade da Instituição de Ensino.

**Art. 2º** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado e de Práticas Supervisionadas em Enfermagem rege-se pelo Estatuto e Regimento Geral da UnB (Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008), pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, pela Lei de Regulamentação do Exercício da Enfermagem (Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001). Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

**Art. 3º** Entende-se por Estágio obrigatório os oferecidos como disciplina para integralização dos créditos necessários para formatura no curso; ou não obrigatório, envolvendo um Termo de Compromisso entre o aluno, a instituição de trabalho e a instituição de ensino.

**Art. 4º** O Estágio obrigatório definido no projeto político-pedagógico de curso e oferecido como disciplina específica de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I e II, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, é realizado com a supervisão do orientador docente do curso de enfermagem, e possui cobertura de seguro-saúde pela UnB.

**§ ÚNICO** O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem consiste na aplicação prática, orientada e dirigida, dos conhecimentos teóricos em instituições de saúde (Unidades Básica de Saúde, Ambulatórios, Hospitais, Unidades Especializadas, entre outras) desenvolvida por cada aluno, individualmente, sob supervisão de professor da UnB FCE e de profissional do serviço, no âmbito da rede do Sistema Único de Saúde, nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde.

**Art. 5º** Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso e envolve remuneração.

§ 1º No curso de enfermagem da UnB FCE, o estágio não obrigatório pode ser requerido pelo aluno que tiver cursado, com aprovação, as disciplinas de Semiologia e Semiotécnica 2 e Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2; pois o colegiado do curso entende que o estudante na realização do estágio não obrigatório precisa de requisitos mínimos para o exercício de atividades na área da enfermagem, sendo esses adquiridos nessas respectivas disciplinas e anteriores.

§ 2º As atividades de estágio não obrigatório podem ou não integralizar créditos como atividades complementares, segundo critérios previstos no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem.

§ 3º A supervisão do orientador docente da Universidade é obrigatória, com a participação de supervisor técnico do campo de estágio (empresa), para acompanhamento. O Estágio não obrigatório envolve a celebração de um Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o aluno, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, e deve seguir as diretrizes da Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional – CDAP, nos moldes da Resolução 002/2007 do Decanato de Ensino de Graduação –DEG, e conforme a lei federal 11.788/2008, para efetivação e reconhecimento da atividade de estágio.

**Art. 6º** Práticas Supervisionadas em Enfermagem, oferecidas nas disciplinas de Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, consiste na aplicação prática, orientada e dirigida, dos conhecimentos teóricos em instituições de saúde (Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Hospitais, Unidades Especializadas, entre outras) por grupo de alunos, com acompanhamento de um docente designado pelo curso de enfermagem da UnB – FCE, e possui cobertura de seguro-saúde pela UnB.

§ **ÚNICO** Os requisitos para o Estágio obrigatório e não obrigatório são regulados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem da UnB Faculdade de Ceilândia (UnB- FCE), pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica(DAIA).

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** O Estágio não obrigatório em Enfermagem e as disciplinas de Práticas Supervisionadas em Enfermagem possuem os seguintes objetivos:

- I Proporcionar um ambiente para atuação profissional, compreendendo as diferentes expressões das fases evolutivas do ser humano;
- II Favorecer o processo de integração do ensino, serviços de saúde e comunidade;
- III Oportunizar o desempenho de habilidades técnicas de enfermagem, por meio da aplicação do processo de enfermagem em sua integralidade;
- IV Consolidar os conceitos da assistência integral e multidisciplinar norteada pelos princípios éticos e humanísticos;
- V Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação e de intervenção profissional;
- VI Refletir sobre as políticas de saúde vigente, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VII Reconhecer as relações de trabalho, sua influência na saúde e na coordenação do trabalho da equipe de enfermagem;
- VIII Refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na identificação de problemas de saúde da comunidade, bem como na promoção da saúde;
- IX Intervir no processo saúde/doença, individual e coletivo, responsabilizando-se pela qualidade da assistência de enfermagem, na perspectiva da integralidade da assistência.

§ **ÚNICO** O aluno do curso de Enfermagem FCE poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado”.

**Art. 2º** Os Estágios Curriculares Supervisionados possuem os seguintes objetivos:

- I Atuar no contexto dos serviços de enfermagem em unidades hospitalares e refletir sobre questões administrativas nas dimensões técnico- científicas, comportamentais e educacionais do mundo do trabalho, na perspectiva da formação dos profissionais de enfermagem;
- II Desenvolver ações de enfermagem que favoreçam a qualidade da assistência e do trabalho em equipe interdisciplinar no contexto do SUS;
- III Analisar o processo de gerenciamento de recursos humanos, financeiros, materiais e físicos no trabalho de enfermagem;
- IV Desenvolver habilidades de coordenação de grupos na execução dos processos de trabalho assistencial, gerencial e educacional em enfermagem;
- V Posicionar-se criticamente diante dos métodos de organização do trabalho da enfermagem;

- VI Interagir com grupo de profissionais e acadêmicos, utilizando os princípios do relacionamento interpessoal e da comunicação em saúde com vistas a assegurar o compartilhamento de informações, conhecimentos, experiências e ideias;
- VII Identificar oportunidades inovadoras, prevendo riscos e executando ações de forma segura para usuários e colaboradores;
- VIII Estimular a visão crítica-reflexiva frente às situações da prática profissional do enfermeiro, compreendendo os determinantes organizacionais, políticos, sociais e humanos;
- IX Relacionar os determinantes sócio epidemiológicos no processo de cuidado ao indivíduo e sua família no hospital;
- X Aperfeiçoar habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- XI Compreender a importância da atuação do enfermeiro gerencial na rede hospitalar, no contexto organizacional do SUS;
- XII Proporcionar ao aluno oportunidades de vivenciar a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que subsidiarão o gerenciamento e a assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) e no contexto hospitalar;
- XIII Oportunizar a vivência do processo de trabalho gerencial em enfermagem no cenário da APS e hospitalar, com o favorecimento da articulação entre as demandas organizacionais e de necessidades de saúde da população, em consonância com as atuais políticas de saúde e com o pressuposto de atenção integral à saúde;
- XIV Despertar o compromisso social do trabalho em relação ao SUS e os conflitos que permeiam sua futura atuação profissional, desenvolvendo assim a capacidade de reflexão e uma prática profissional mais consciente, responsável, crítica, criativa e solidária;
- XV Aperfeiçoar habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional na APS e no contexto hospitalar, de modo a desenvolver maior autonomia e preparo cognitivo e emocional;
- XVI Compreender a importância da função gerencial, assistencial e educadora na prática profissional do enfermeiro na rede de atenção à saúde.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS RESPONSABILIDADES E VEDAÇÕES**

**Art. 1º** É responsabilidade do aluno:

- I Cumprir as orientações dos professores, supervisores e da Coordenação de Curso;
- II Manter a aparência pessoal de modo a refletir ordem, limpeza, segurança e discrição, conforme indicação;

III No que diz respeito à área hospitalar:

- a) Vestir blusa e calça comprida de cor BRANCA ou saia branca na altura do joelho;
- b) Usar jaleco BRANCO de manga longa ou 7/8 (desde que utilize os EPIs, de acordo com a necessidade do procedimento efetuado), na altura do joelho, devidamente limpo e passado contendo o nome do estagiário e o logotipo da UnB;
- c) O sapato deve ser totalmente fechado de modo que cubra as laterais, o dorso e calcâneo do pé com salto de, no máximo, 05 (cinco)cm;
- d) Manter suas unhas devidamente curtas, limpas e com esmalte íntegro;
- e) Não é permitido o uso de acessórios como relógios grandes, colares que fiquem expostos, pulseiras e brincos pendurados. Será permitido somente o uso de aliança desde que não tenha saliências. A maquiagem deverá ser discreta e o cabelo longo deverá estar sempre preso.

IV Em relação as Unidades Básicas de Saúde:

- a) O uniforme será: calça jeans, blusa sem decotes que cubra o abdome, jaleco branco, e sapato totalmente fechado de modo que cubra as laterais, o dorso e calcâneo do pé com salto de, no máximo, 05 (cinco)cm;
- b) Manter suas unhas devidamente curtas, limpas e com esmalte íntegro;
- c) Não é permitido o uso de acessórios como relógios grandes, colares que fiquem expostos, pulseiras e brincos pendurados. Será permitido somente o uso de aliança desde que não tenha saliências.
- d) A maquiagem deverá ser discreta e o cabelo longo deverá estar sempre preso.

V Para as áreas hospitalares fechadas, uso de roupa privativa, de acordo com as normas do setor.

VI No caso de áreas específicas, como CAPS e Pediatria (Unidades Básicas de Saúde e Hospital), o aluno deverá obedecer às normas específicas e seguir rigorosamente as orientações do professor.

VII Guardar sigilo profissional, especialmente acerca da não divulgação de informações do prontuário;

VIII Utilizar com responsabilidade e cuidado o material do setor, deixando-o em ordem e limpo, guardando-o após o uso;

IX Cumprir o Plano de Ensino e o cronograma de atividades estabelecido para o semestre pelos Professores e Supervisores;

X Seguir as normas internas da instituição de saúde e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;

- XI Obedecer rigorosamente ao horário de entrada e saída da atividade em campo prático, previamente estabelecido com o professor
- XII Manter um bom nível de relacionamento, de modo educado e participativo;
- XIII Manter conduta ética no trato com usuários, colegas, professores, supervisores, chefias, funcionários do local;
- XIV Buscar informação com o docente ou supervisor de campo acerca de dúvidas envolvendo a assistência de enfermagem no local de estágio.

**§ ÚNICO** Os alunos deverão se apresentar no campo de prática (nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem e Práticas Supervisionadas em Enfermagem) com os seguintes materiais de uso individual: caneta esferográfica de cor azul, fita métrica, tesoura sem ponta, termômetro digital, estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, caderneta de bolso, relógio com ponteiros de segundos. De acordo com o campo de prática ou a disciplina, poderão ser solicitados outros materiais.

- I Tomar conhecimento de sua escala de atividades em campo prático, bem como os dias, horário e local;
- II Tomar conhecimento dos prazos de entrega e assinatura Termo de Compromisso de estágio/atividade prática supervisionada em Enfermagem (APSE), publicado pela Coordenação de Curso, no sítio eletrônico da FCE, por meio de Edital específico a ser divulgado no semestre corrente a realização do estágio e/ou APSE;
- III Assinar o Termo de Compromisso de estágio/atividade prática supervisionada em Enfermagem (APSE) no semestre anterior a sua realização, no prazo estipulado e divulgado pela Coordenação de Curso no sítio eletrônico da FCE e Nota Circular da Coordenação do Curso;
- IV Tomar ciência que se não entregar os documentos necessários para confecção do Termo de Compromisso do estágio/APSE, implicará na não confecção do crachá, e consequentemente impedirá sua entrada; nas atividades de estágio obrigatório e práticas supervisionadas em enfermagem;
- V Ter a sua Carteira de Vacinação atualizada (ex. Hepatite B, Difteria e Tétano);
- VI Utilizar diariamente o crachá de identificação. Não será permitida a entrada de alunos em campo de prática sem o crachá, conforme a Resolução 281/2013 da SES/DF;
- VII Participar das reuniões científicas, visitas clínicas e outras atividades propostas pelo professor e/ou supervisor;
- VIII Cumprir com as responsabilidades atribuídas pelo professor/supervisor;



IX Em caso de realização das atividades praticas no âmbito da SES/DF, ficará sob responsabilidade do aluno a leitura e cumprimento da Resolução281/2013;

X Demonstrar atitudes condizentes com a postura profissional, baseadas no respeito ao ser humano na integralidade do cuidado de enfermagem com o paciente, seus familiares, comunidade, bem como colegas, professor e equipe de saúde.

**Art. 2º** É vedado do aluno nos ambientes de estágio e/ou práticas supervisionadas:

I Utilizar o celular, salvo caso de urgência, emergência ou necessidade, devendo o docente ou profissional supervisor, ser comunicado previamente;

II Retirar os prontuários e documentação dos usuários dos locais de armazenamento;

III Acessar o local de estágio e/ou práticas supervisionadas fora do período programado pela coordenação do curso;

IV Circular sem motivo pelos corredores ou outros sectores;

V Se ausentar, ainda que por instantes, da unidade de ensino sem a autorização do professor ou supervisor;

VI Deixar bolsas, carteiras, maletas e demais objetos de uso pessoal espalhados pelo setor de atendimento;

VII Fotografar e filmar o paciente, prontuários, profissionais e procedimentos sem a anuência dos envolvidos e assinatura do termo de autorização de uso de imagem.

**Art. 3º** É responsabilidade do corpo docente:

I Apresentar no início da disciplina de prática o plano de ensino reforçando os critérios de avaliação;

II Responsabilizar-se pelo retorno das informações ao coordenador do curso sobre o desenvolvimento, dificuldades e os problemas decorrentes das atividades práticas;

III Elaborar e divulgar o plano de trabalho e o plano de ensino aos alunos, e responsáveis do Setor onde serão desenvolvidas as atividades de ensino;

IV Orientar o aluno no início das atividades sobre a existência e importância deste regulamento;

V Realizar pelo menos uma avaliação descritiva em formulário próprio específico de cada disciplina, para cada aluno, durante a realização das atividades de estágio e práticas supervisionadas em enfermagem;

VI Primar pelo cumprimento, por parte dos alunos, desta regulamentação e dos itens contidos na avaliação;

VII Caso haja algum fator que impeça de ser cumprida a carga horária do professor/supervisor deverá comunicar a Coordenação de Curso o cronograma de reposição;

- VIII Responsabilizar-se pelo planejamento e intercorrências durante o estágio e práticas supervisionadas em enfermagem;
- IX Acompanhar o aprendizado do aluno realizando discussões e oportunizando a correção de falhas e sua auto avaliação, responsabilizando-se do ponto de vista didático e pedagógico por oferecer as menções relativas ao processo;
- X Orientar o aluno quanto à observância da ética profissional;
- XI Moderar a relação interpessoal entre aluno e supervisor;
- XII Acompanhar a frequência do aluno junto aos supervisores;
- XII Registrar, quando couber, as menções no sistema web matrícula da UnB até a data estipulada no Calendário Acadêmico da UnB;
- XIII Entregar a Coordenação do Curso, com antecedência mínima de 30 dias do início do estágio/APSE, Declaração negativa (FEPECS) (Semestralmente), documento que comprove estar devidamente registrado em seu respectivo conselho de fiscalização profissional (COREN/DF) e foto digital;
- XIV Entregar até a última semana do semestre letivo os instrumentos individuais utilizados na avaliação dos alunos, devidamente preenchidos e assinados, juntamente com cópia do Comprovante de lançamento de menções, separados de acordo com as turmas e organizadas em ordem alfabética, para arquivamento na Coordenação do Curso de Enfermagem;
- XV Entregar até a última semana do semestre letivo os crachás dos alunos para devolução na EAPSUS/FEPECS;
- XVI Vestir-se de acordo com a indicação do campo de prática conforme indicação abaixo;
- XVII No que diz respeito à área hospitalar:
- a) Vestir blusa e calça comprida de cor **branca** ou saia branca na altura do joelho;
  - b) Usar jaleco **branco** de manga longa ou 7/8 ( desde que utilize os EPIs de acordo com a necessidade de procedimento efetuado), na altura do joelho, devidamente limpo e passado contendo o nome do estagiário e o logotipo da UnB;
  - c) O sapato deve ser totalmente fechado de modo que cubra as laterais, o dorso e calcâneo do pé com salto de, no máximo, 05 (cinco) cm;
  - d) Manter suas unhas devidamente curtas, limpas e com esmalte íntegro;
  - e) Não é permitido o uso de acessórios como relógios grandes, colares que fiquem expostos, pulseiras e brincos pendurados. Será permitido somente o uso de aliança desde que não tenha saliências;
  - f) A maquiagem deverá ser discreta e o cabelo longo deverá estar sempre preso.
- XI Em relação as Unidades básicas de Saúde:

- a) O uniforme será: calça jeans, blusa sem decotes que cubra o abdome, jaleco branco, e sapato totalmente fechado de modo que cubra as laterais, o dorso e calcâneo do pé com salto de, no máximo, 05 (cinco)cm;
- b) Manter suas unhas devidamente curtas, limpas e com esmalte íntegro;
- c) Não é permitido o uso de acessórios como relógios grandes, colares que fiquem expostos, pulseiras e brincos pendurados. Será permitido somente o uso de aliança desde que não tenha saliências. A maquiagem deverá ser discreta e o cabelo longo deverá estar sempre preso.

XII Para as áreas hospitalares fechadas, uso de roupa privativa, de acordo com as normas do setor.

XIII No caso de áreas específicas como CAPS e pediatria o deverá obedecer às normas específicas de cada setor.

## **CAPÍTULO IV DA FREQUÊNCIA**

**Art. 1º** Nos Estágios Curriculares Supervisionados e Práticas Supervisionadas em Enfermagem, o aluno deverá comparecer a pelo menos 75% das atividades curriculares em cada campo de prática, sob pena de reprovação, com a menção SR, conforme dispõe o Art. 123, parágrafo I, do Regimento Geral da Universidade de Brasília.

**Art. 2º** Haverá justificativa de faltas somente nos casos previstos no Decreto Lei nº 1044/69 (comprovado por documento): trauma, aborto, doenças infectocontagiosas, morte de parente de primeiro grau e motivos legais. Contudo, não poderá ultrapassar 25% de ausências na disciplina conforme dispõe o artigo 123, parágrafo 1º do Regimento Geral da Universidade de Brasília. O prazo máximo para comunicação ao professor e a entrega do atestado médico ou outro comprovante é de 48 horas após a falta.

**Art. 3º** Nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, cada dia de falta não justificada (não prevista no **Art. 13º**) implicará no decréscimo de 1,0 ponto na média final da disciplina.

**§ ÚNICO** As atividades acadêmicas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II não podem ser executadas na residência do aluno.

**Art. 4º** O aluno terá tolerância de quinze minutos de atraso para o início das atividades, ficando ao cargo do professor ou supervisor a atribuição ou não de falta, bem como a implicação desses na avaliação do aluno.

**Art. 5º** A justificativa para a ausência no local de Estágio e Práticas Supervisionadas em Enfermagem, deverá ser comunicada ao professor ou supervisor, com o máximo de

antecedência e/ou imediatamente, para não comprometer a rotina de atividades no campo de atuação.

**Art. 6º** O aluno terá direito a 15 minutos de lanche, por período de 6 horas de atuação, após a autorização do docente ou supervisor.

**Art. 7º** A ausência em atividades de estágio curricular supervisionado será justificada para participações: em eventos - uma participação como ouvinte e/ou monitor; mais uma participação na modalidade apresentação oral ou em pôster de trabalho acadêmico; e/ou um curso (apenas nos Estágios Supervisionados). O aluno será liberado do estágio mediante comprovante de participação a ser entregue ao seu professor.

**Art. 8º** O aluno deverá entregar o plano de atividades com escala diária assinado para o professor responsável pela disciplina e supervisor de enfermagem da unidade, com previsão de participação em cursos, eventos ou congressos de natureza científica.

**Art. 9º** O aluno só poderá se ausentar do campo de atuação com a anuência do professor e/ou supervisor.

## **CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO**

**Art. 1º** Os alunos serão avaliados conforme os Art. 122 e 123 do Regimento Geral da Universidade de Brasília.

**Art. 2º** A nota final do aluno será resultado da avaliação do professor (conforme estabelecido no plano de ensino), supervisor e de auto avaliação do aluno, de acordo com instrumento de avaliação proposta pelas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado e Práticas Supervisionadas em Enfermagem

## **CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 1º** Os casos extraordinários, não abrangidos por este regulamento, deverão ser encaminhados e solucionados, individualmente, pela Comissão de estágio e ser informado a Coordenação do Curso de Enfermagem.

**Art. 2º** Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

## **ANEXO 2 Regulamento de atividades complementares do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília\*\***

\*\*Aprovado na 56ª Reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia em 06/05/2016.

### **CAPITULO I DA DEFINIÇÃO**

**Art. 1º** As Atividades Complementares são componentes curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília e são caracterizadas pelo conjunto das atividades realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação.

**Art. 2º** As Atividades Complementares compreendem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**§ 1º** Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de ensino:

- I Aprovação em cursos, mini cursos e oficinas relacionadas à área de Enfermagem ou afins, oferecidos pela própria Universidade de Brasília ou por outras instituições;
- II Participação, de forma remunerada ou voluntária, nos programas de monitorias da UnB ou Programa de bolsa Reuni;
- III Realização de estágios extracurriculares em agências, órgãos, instituições e unidades de serviços de saúde públicos, privados ou filantrópicos, que ofereçam cuidados e procedimentos de atenção básica, média e alta complexidade, supervisionado por um profissional da rede de serviço (preceptor) e em consonância com a Resolução 002/2007, ou outra que venha a substituí-la, do Decanato de Ensino de Graduação e com o Regulamento específico deste curso;
- IV Participação como representante discente no centro acadêmico de enfermagem ou em órgãos colegiados da UnB;
- V Outros, desde que autorizados pelo Colegiado de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB.

**§ 2º** Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de extensão:

- I Participação em ações institucionalizadas de extensão, vinculadas às Câmaras de Extensão (CEX) e de Ensino de Graduação (CEG) da UnB;
- II Participação em ações de extensão vinculadas à UnB, comprovadas por declaração do coordenador da atividade e de um professor da UnB;

III Participação em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de extensão relacionados à área de Enfermagem ou áreas afins, em âmbito local, regional, nacional ou internacional sendo computadas as horas, quando não especificadas no comprovante, da seguinte forma:

- a) Ouvinte: 4 horas/dia;
- b) Autor de trabalho apresentado: 4 horas/trabalho;
- c) Relator de trabalho apresentado: 6 horas/trabalho;
- d) Membro de comissão organizadora: 8 horas/dia.

Obs. Para cada evento as horas de participação serão cumulativas, porém, podendo alcançar, no máximo, 30 horas.

IV Participação em ações de extensão (educativas, artísticas e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação;

V Eventos realizados como parte de disciplinas obrigatórias ou optativas não serão pontuados como Atividades Complementares de Extensão;

VI Participação em oficinas de extensão relacionadas à área de Enfermagem ou áreas afins, oferecidas pela própria UnB ou por outras instituições de ensino superiores;

VII Participação como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil, exceto centro acadêmico;

VIII Outros, desde que autorizados pelo Colegiado de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB.

§ 3º Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de pesquisa:

- I Participação em projetos institucionalizados de pesquisa;
- II Participação em projetos de pesquisa comprovadas por declaração do coordenador, professor da UnB;
- III Publicação de trabalhos científicos, no formato de resumo em anais de eventos científicos nacionais e internacionais na área de enfermagem ou áreas afins;
- IV Publicação de trabalhos científicos no formato de trabalho completo em anais de eventos científicos nacionais e internacionais ou em periódicos regionais, nacionais e internacionais na área de enfermagem ou áreas afins;
- V Participação em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa relacionados à área de Enfermagem ou áreas afins, em âmbito local, regional, nacional ou internacional sendo computadas as horas, quando não especificadas no comprovante, da seguinte forma:

- a) Ouvinte: 4 horas/dia

- b) Autor de trabalho apresentado: 4 horas/trabalho.
- c) Relator de trabalho apresentado: 6 horas/trabalho
- d) Membro de comissão organizadora: 8 horas/dia

VI Realização de estágios extracurriculares de pesquisa científica relacionados à Enfermagem ou áreas afins, oferecidos por outras instituições nacionais ou internacionais, e supervisionado por um pesquisador qualificado;

VII Eventos realizados como parte de disciplinas obrigatórias ou optativas não serão pontuados como Atividades Complementares de Pesquisa;

VIII Outros, desde que autorizados pelo Colegiado de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB.

**Art. 3º** Participação em Programas ou Projetos que envolvam os três eixos: ensino, pesquisa e extensão, institucionalizados e vinculados à UnB, a exemplo de PET e PRÓ- SAÚDE poderão ser computados em apenas um dos eixos, a critério de escolha do discente.

**Art. 4º** Somente será validada a participação em atividades que puder ser comprovada por atestado, certificado, declaração ou outro documento idôneo.

## **CAPITULO II**

### **DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 1º** As Atividades Complementares compreendem de 0 (zero) a 150 (cento e cinquenta) horas, equivalentes a 0 (zero) e 10 (dez) créditos, respectivamente, a serem desenvolvidas durante o Curso de Graduação.

§ 1º Poderão ser lançadas no Histórico Escolar do estudante atividades realizadas que excedam a carga horária máxima estabelecida no *caput* deste Artigo. Contudo, os créditos e a carga horária correspondente a estas atividades excedentes não serão considerados para fins de obtenção do número total mínimo de créditos para conclusão do Curso, estabelecido no Regulamento do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB.

§ 2º A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma que nenhuma delas venha a responder, isoladamente, por mais de 50% do total de créditos previstos, além de que todas as três possuam pontuação mínima de um crédito.

§ 3º Os estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB, por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

**Art. 2º** A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída em pelo menos quatro semestres letivos do Curso de Graduação em Enfermagem.

**Art. 3º** Os créditos e a carga horária de cada uma das atividades propostas serão as indicadas no **anexo 1** deste Regulamento.

### **CAPITULO III DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 1º** As Atividades Complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB e pela Secretaria de Graduação.

**§ 1º** Cabe à Secretaria de Graduação da Faculdade de Ceilândia:

- I Receber as solicitações dos estudantes, apenas no período estabelecido pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB, juntamente com a documentação comprobatória pertinente;
- II Encaminhar ao Colegiado do Curso de Graduação os documentos recebidos para análise da Comissão de Análise e Acompanhamento das Atividades Complementares do Curso de Enfermagem;
- III Encaminhar a decisão do Colegiado do Curso à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) da UnB, quando da concessão das atividades cumpridas, para fins de lançamento dos créditos correspondentes no histórico escolar do estudante.

**§ 2º** Cabe à Comissão de Análise e Acompanhamento das Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia:

- I Cadastrar e credenciar as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB;
- II Determinar o valor, em créditos e horas, das atividades credenciadas;
- III Divulgar, entre os estudantes, as atividades credenciadas;
- IV Elaborar o edital estabelecendo o período do semestre letivo no qual o estudante poderá solicitar a inclusão dos créditos referentes às horas de atividades complementares;
- V Analisar a solicitação e documentação comprobatória pertinente encaminhada pelo estudante;
- VI Deferir ou indeferir a(s) horas de atividade(s) complementar(es) pleiteada(s) pelo estudante.

**§ 3º** Cabe ao Colegiado do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia:



- I Deferir ou indeferir os pareceres elaborados pela Comissão de Análise e Acompanhamento das Atividades Complementares;
- II Encaminhar à Secretaria de Graduação da Faculdade de Ceilândia a decisão sobre os pareceres emitidos pela Comissão de Análise e Acompanhamento das Atividades Complementares;
- III Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias, para os casos não previstos neste Regulamento;

§ 4º Cabe ao discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia:

- I Solicitar, apenas no período previamente estabelecido pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB, as atividades que julgar corresponderem àquelas que estiverem devidamente credenciadas;
- II Preencher o formulário de solicitação **anexo 2** a esse regulamento e entregar o mesmo, juntamente com os documentos comprobatórios, na Secretaria de Graduação, estritamente dentro dos prazos previstos e divulgados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB;
- III Identificar e numerar os comprovantes conforme indicação no formulário correspondente;
- IV Acompanhar todo o andamento de sua solicitação, incluindo o devido lançamento dos créditos correspondentes concedidos em seu Histórico Escolar, em caso de deferimento;
- V Distribuir o desenvolvimento das Atividades ao longo de todo o curso de graduação e entre as várias modalidades desse Regulamento.

## CAPITULO IV

### DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

**Art. 1º** A concessão de créditos por atividades complementares dar-se-á de acordo com o disposto no **anexo 1**.

§ 1º Atividades como Monitoria, PET, Projeto Rondon, participação em Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), remunerado ou voluntário da UnB, e outros que são contabilizados em créditos específicos pelo SAA, não podem ser contabilizados nas atividades complementares.

§ 2º A mesma atividade não poderá ser usada para concessão de créditos mais de uma vez.

**Art. 2º** Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Graduação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB.

**Art. 3º** Esse Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

**Anexo 1: Distribuição de créditos e carga horária das atividades complementares**

<b>Atividade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos concedidos</b>
<b>ENSINO</b>		
Aprovação em cursos, mini cursos e oficinas relacionadas à área de Enfermagem ou afins, oferecidos pela própria Universidade de Brasília ou por outras instituições. *Observação: Na ausência de especificação com indicativo de horas para cada atividade será computado: Mini cursos: 2h/dia Cursos e Oficinas: 4h/dia	15	1
Participação, de forma remunerada ou voluntária, nos programas de monitorias da UnB ou Programa de bolsa Reuni.*Observação: Máximo de 2 créditos por semestre em cada participação	30	2
Realização de estágios extracurriculares em agências, órgãos, instituições e unidades de serviços de saúde públicos, privados ou filantrópicos, que ofereçam cuidados e procedimentos de atenção básica, média e alta complexidade, supervisionado por um profissional da rede de serviço (preceptor) e em consonância com a Resolução 002/2007, ou outra que venha a substituí-la, do Decanato de Ensino de Graduação e com o Regulamento específico deste curso.*Observação: Máximo de 2 créditos para 20 horas semanais por semestre.	120	2
Participação como representante discente em órgãos colegiados da UnB.*Observação: Máximo de 1 crédito por semestre	15	1
<b>EXTENSÃO</b>		
Participação em ações institucionalizadas de extensão, vinculadas às Câmaras de Extensão (CEX) e de Ensino de Graduação (CEG) da UnB.	15	1
Participação em ações de extensão vinculadas à UnB comprovadas por declaração do coordenador da atividade e de um professor da UnB. *Observação: Máximo de 2 créditos por semestre em cada participação	30	2
Participação, como ouvinte, autor, relator de trabalho ou membro da comissão organizadora, em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de extensão relacionados à área de Enfermagem ou áreas afins, em âmbito local, regional, nacional ou internacional. *Observação: (Ouvinte: 4h/dia; Autor de Trabalho: 4h/trabalho; Relator do Trabalho: 6h/trabalho; Membro de Comissão Organizadora: 8h/dia) - Para cada evento as horas de participação serão cumulativas, porém, podendo alcançar, no máximo, 30 horas.	30	2
Participação em ações de extensão (educativos, artísticos e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação. *Observação: Na ausência de especificação com indicativo de horas para cada ação serão computadas duas horas.	15	1
Participação em oficinas de extensão relacionada à área de Enfermagem ou áreas afins, oferecidas pela própria UnB ou por outras instituições de ensino superior. *Observação: Na ausência de especificação com indicativo de horas para cada ação serão computadas duas horas.	15	1
Participação como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil. *Observação: Máximo de 1 crédito por semestre	15	1
<b>PESQUISA</b>		
Participação em projetos institucionalizados de pesquisa. *Observação: Máximo de 2 crédito por semestre	30	2
Participação em projetos de pesquisa comprovadas por declaração do coordenador, professor da UnB.*Observação: Máximo de 2 créditos por semestre em cada participação	30	2
Publicação de trabalhos científicos, no formato de resumo em anais de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais na área de Enfermagem ou áreas afins, aceitos pelo Colegiado de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB. *Observação: 1 crédito para cada publicação	15	1
Publicação de trabalhos científicos, no formato de trabalhos completos em periódicos regionais, nacionais e internacionais na área de Enfermagem ou áreas afins, aceitos pelo Colegiado de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB. *Observação: 2 crédito para cada publicação	30	2



Participação, como ouvinte, autor, relator de trabalho ou membro da comissão organizadora, em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Enfermagem ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições. *Observação: Ouvinte: 4h/dia Autor de Trabalho: 4h/trabalho Relator do Trabalho: 6h/trabalho Membro de Comissão Organizadora: 8h/dia - Para cada evento as horas de participação serão cumulativas, porém, podendo alcançar, no máximo, 30 horas.	30	2
Realização de estágios extracurriculares de pesquisa científica relacionados à Enfermagem ou áreas afins, oferecidos por outras instituições nacionais ou internacionais, e supervisionado por um pesquisador qualificado. *Observação: Na ausência de especificação com indicativo de horas para a atividade será computado 1 crédito por semestre.	15	1

**Anexo 2: Solicitação de inclusão horas em atividades complementares****1 – Identificação****Nome do discente****Matricula do discente****2- Atividades**

Nº	EIXOS			Data	Número de horas	Descrição da atividade realizada
	Ensino	Pesquisa	Extensão			

Indique abaixo o número de créditos solicitados para cada tipo de atividade

Ensino:	
Pesquisa:	
Extensão:	
<b>Total de créditos solicitados neste edital:</b>	

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

 Assinatura do discente

## **ANEXO 3 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília\***

\* Aprovado na 68ª Reunião Ordinária do Colegiado de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia em 07/07/2017.

### **CAPÍTULO I**

#### **DO CONCEITO**

**Art. 1º** Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem - TCCE uma modalidade de atividade obrigatória do Curso de Graduação em Enfermagem, que consiste na elaboração de um trabalho sob a orientação de um docente, na forma de pesquisa, que possibilite uma reflexão da formação profissional.

§ 1º As atividades de orientação, elaboração, apresentação e avaliação do TCCE são parte integrante das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem I (TCCE I), e Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem II (TCCE II), desenvolvidas, em caráter instrumental, no oitavo e décimo semestre do Curso de Enfermagem da UnB/FCE.

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem é individual.

### **CAPÍTULO II**

#### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem proporciona a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, instrumentalizando o Acadêmico na produção e socialização do conhecimento científico.

§ **ÚNICO** O Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem tem por objetivo desenvolver e articular teoria e prática; aperfeiçoar habilidades desenvolvidas na busca em bases de dados indexados; aprimorar habilidades na leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA DURAÇÃO E DISCIPLINAS VINCULADAS**

**Art. 1º** A duração total das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem será de, no mínimo, dois semestres letivos.

**Art. 2º** As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem se desenvolverão segundo a matrícula do(s) Acadêmico(s) nas seguintes disciplinas obrigatórias:

I Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem I (2 créditos) - na qual se dará a elaboração do projeto de pesquisa, e caso se aplique, submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo esta disciplina ministrada pelo professor-orientador ;

II Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem II (2 créditos) - a finalização e apresentação da pesquisa, sob a supervisão direta do professor-Orientador.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES**

**Art. 1º** A Comissão de TCCE será eleita pelo Colegiado do Curso, com vigência de dois anos, a qual será responsável pela coordenação das atividades inerentes ao TCCE. Esta comissão será constituída por três docentes do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

**Art. 2º** Compete a Comissão de TCCE:

- I Publicar as áreas temáticas de todos os professores-Orientadores, núcleos de estudos e pesquisas entre os quais o Acadêmico pode optar por desenvolver seu TCCE;
- II Publicar o cronograma das disciplinas de TCCE I e TCCE II semestralmente;
- III Encaminhar a Coordenação do Curso de Enfermagem o Termo de Compromisso de Orientação do TCCE I e II (anexo 1), que fará a matrícula do Acadêmico nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem I ou II;
- IV Analisar e decidir a respeito de eventuais solicitações, devidamente fundamentadas, feitas pelos Professores Orientadores, objetivando a colaboração de coorientador para o desenvolvimento das atividades referentes aos temas dos trabalhos sob sua responsabilidade. Somente haverá a formalização do coorientador após assinatura, pelo coorientador a ser incluído, de termo de concordância de orientação, reconhecendo que sua participação na pesquisa não configura vínculo empregatício nem prestação de serviços à UnB e, concordando que o trabalho será publicado e divulgado, sejam quais forem os resultados;
- V Divulgar, semestralmente e com a necessária antecedência, a composição das bancas examinadoras que deverão avaliar os trabalhos de conclusão de curso de enfermagem, considerando os projetos inscritos pelos Acadêmicos;
- VI Realizar o agendamento dos espaços de apresentação dos TCCE conforme cronograma apresentado pela Comissão de TCC da UnB/FCE;
- VII Encaminhar para a Comissão de TCC da UnB/FCE o agendamento destes espaços, no prazo previamente estabelecido pela Comissão, para que o mesmo seja assegurado pela FCE;
- VIII Após agendamento pela Comissão de TCCE, caso o docente decida por outra data ficará a cargo do mesmo providenciar o espaço e comunicar com antecedência à FCE de modo que o espaço anteriormente reservado seja disponibilizado para outra atividade;
- IX Confeccionar as declarações dos membros da banca examinadora;

- X Convocar reuniões com professores orientadores, sempre que necessário;
- XI Convocar reuniões com acadêmicos matriculados nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem I e II.

## **CAPÍTULO V**

### **DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 1º** A orientação do TCCE é de responsabilidade do Professor Orientador.

**Art. 2º** O Professor Orientador deve ser preferencialmente pertencente ao corpo docente do Colegiado de Graduação em Enfermagem e obrigatoriamente um professor efetivo da Universidade de Brasília.

**Art. 3º** Cada projeto de pesquisa poderá ser orientado por até dois professores sendo um orientador e outro coorientador.

**Art. 4º** A função de orientador do trabalho deve obrigatoriamente ser exercida por docentes do quadro efetivo da UnB e preferencialmente do Colegiado do Curso de Enfermagem da FCE. O coorientador pode ser professor colaborador, visitante, substituto ou profissional externo a UnB.

**Art. 5º** Cabe ao Professor Orientador:

- I Analisar e deferir a cada semestre as solicitações de orientação utilizando para isso os seguintes critérios básicos:\
- II IRA do Acadêmico;
- III Entrevista;
- IV Cumprir e fazer cumprir os prazos estabelecidos para realização das atividades relacionadas com os TCCE I e II, divulgados pela Comissão de TCCE de acordo com o calendário acadêmico da UnB para cada semestre letivo;
- V Assinar documentações necessárias ao andamento do TCCE;
- VI Avaliar a relevância e a viabilidade do tema proposto pelo Acadêmico para o TCCE e propor sugestões após a entrega do projeto;
- VII Prestar ao Acadêmico orientação técnico-científica na elaboração do Projeto do TCCE;
- VIII Oferecer ao Acadêmico orientação e sugestões quanto à bibliografia e demais fontes de consulta e pesquisa;
- IX Orientar o Acadêmico no encaminhamento do Projeto de TCCE para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, assim como encaminhamentos necessários, tanto na UnB como em outras instituições (caso se aplique);

- X Acompanhar e orientar o Acadêmico no início da fase de execução de todos os TCCE sob sua orientação;
- XI Orientar o Acadêmico na organização das atividades relacionadas com o TCCE;
- XII Orientar o Acadêmico, continuamente, na fase de execução da pesquisa;
- XIII Orientar o Acadêmico na interpretação e na discussão dos dados coletados;
- XIV Orientar o Acadêmico na preparação da versão final do TCCE;
- XV Registrar as atividades desenvolvidas e a frequência discente, em formulários próprios, a cada sessão de orientação do TCCE I e II;
- XVI Avaliar o rendimento escolar do Acadêmico nas atividades pertinentes ao TCCE, na forma prevista neste Regulamento e nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem I e II;
- XVII Participar das Bancas Examinadoras dos TCCE;
- XVIII Presidir as Bancas Examinadoras dos TCCE dos Acadêmicos que tenham sido por si orientados;
- XIX Atender a convocações da Comissão de TCCE para tratar de assuntos relacionados aos TCCE sob sua orientação;
- XX Cumprir e fazer cumprir este Regulamento e todos os prazos estabelecidos;
- XXI Lançar a menção do(s) Acadêmico (s) matriculado(s) nas disciplinas de TCCE I e II, sob sua orientação, no sistema UnB – Menção Web.
- XXII Caso haja necessidade de mudança de orientador, o aluno deverá preencher e entregar na Secretaria de Cursos, para a Coordenação do Curso de Enfermagem o “Formulário para Mudança de Orientador” (anexo 6) contemplando todas as informações solicitadas. Na ausência de tais informações a solicitação será INDEFERIDA.

**Art. 6º** Cabe ao Acadêmico de TCCE I e II:

Seguir todas as orientações do seu professor Orientador;

Cumprir os prazos estabelecidos ao início de cada semestre pela Comissão de TCCE;

Seguir e fazer cumprir o cronograma proposto;

Ser responsável por cada passo da sua pesquisa, inclusive providenciar a documentação para submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa a análise do seu projeto;

Ser criativo e proativo no desenvolvimento da pesquisa;

Zelar para que não ocorra nenhuma citação plagiada, sob o risco de reprovar na disciplina;

Preparar a apresentação oral para defesa do TCCE II.

## CAPÍTULO VI

## DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

**Art. 1º** No desenvolvimento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem serão observadas as etapas, apresentadas no quadro a seguir, tomando como referência o último dia de aula do semestre letivo conforme calendário definido pelo Decanato de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília:

Desenvolvimento das atividades do TCCE I e II

Atividade	Responsável	Período
Disposição das linhas de pesquisa dos Professores Orientadores no site da FCE/Curso de Enfermagem	Comissão de TCCE	Contínuo
Orientação dos acadêmicos do 7º semestre sobre regulamento e cronograma da disciplina de TCCE I e II.	Comissão de TCCE	Até a penúltima semana de aula do semestre letivo que antecede o semestre da disciplina de TCCE I e II
Solicitação de orientação e entrega do Termo de Compromisso de Orientação em TCCE I ao Professor Orientador.	Acadêmico	Até o penúltimo dia de aula do semestre letivo que antecede o semestre da disciplina de TCCE I.
Entrega do Termo de Compromisso de Orientação em TCCE I para a Comissão de TCCE.	Professor Orientador	Até o penúltimo dia de aula do semestre letivo que antecede o semestre da disciplina de TCCE I.
Entrega do Termo de Compromisso de Orientação em TCCE I para a Coordenação de Curso efetuar a matrícula dos acadêmicos na disciplina.	Comissão de TCCE	Até o último dia de aula do semestre letivo que antecede o semestre da disciplina de TCCE I.
Elaboração do projeto de pesquisa.	Acadêmico e Professor Orientador	No semestre da disciplina de TCCE I.
Entrega do projeto de pesquisa ao Professor Orientador responsável pela disciplina de TCCE I.	Acadêmico	Até à penúltima semana do semestre letivo respeitando a data estabelecida pelo orientador.
Desenvolvimento da pesquisa. Caso se aplique, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.	Acadêmico e Professor Orientador	Após aprovação na disciplina de TCCE I.
Entrega do Termo de Compromisso de Orientação em TCCE II para a Comissão do TCCE.	Professor-Orientador	Até o penúltimo dia de aula do semestre letivo que antecede o semestre da disciplina de TCCE II.
Entrega do Termo de Compromisso de Orientação em TCCE II para a Coordenação de Curso efetuar a matrícula dos acadêmicos na disciplina	Comissão de TCCE	Até o último dia de aula do semestre letivo que antecede o semestre da disciplina de TCCE II.
Divulgação da data do Seminário de Defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso em Enfermagem	Comissão de TCCE	Até a quarta semana de cada semestre letivo.
Encaminhamento do Formulário de Composição de Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem II ( <b>anexo 2</b> ) à Secretaria de Graduação da Faculdade Ceilândia. Entrega de 01 cópia do TCCII no formato PDF em mídia de CD ou DVD ao professor orientador.	Acadêmico	Até três semanas antes da apresentação pública do TCCE II.
Apresentação Pública do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem	Acadêmico e Orientador	Até uma semana antes do último dia de aula do semestre letivo.
Lançamento de menção de TCCE I - II.	Professor Orientador	Última semana de cada semestre letivo.
Entrega da Ata de Defesa do TCCE II ( <b>anexo 3</b> ) e 01 cópia do TCCII no formato PDF em mídia de CD ou DVD para arquivamento na Coordenação de Curso.	Professor Orientador	Até o último dia do semestre letivo da disciplina de TCCE II para a Coordenação de Curso.
Entrega da versão digital do TCCE à Secretaria de Graduação, após aprovação na Banca de Defesa.	Acadêmico	Seguir cronograma divulgado pela comissão de TCC/FCE
Providenciar a Liberação de Responsabilidade (nada	Acadêmico	Previamente à solicitação da liberação



consta) Junto à Biblioteca da FCE/BCE		junto Secretaria de Graduação
Providenciar a Liberação de Responsabilidade (nada consta) junto à Secretaria de Graduação	Acadêmico	Seguir cronograma divulgado pela comissão de TCC/FCE

§ **ÚNICO** As datas correspondentes para cada evento especificado no quadro de atividades serão divulgadas pela Comissão de TCCE a cada semestre letivo de acordo com os períodos estabelecidos no calendário acadêmico da Universidade.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AUTORIA**

**Art. 1º** Para a autoria dos TCCE do Curso de Graduação em Enfermagem deverá considerar-se que:

I Para fins de responsabilidade perante o Comitê de Ética em Pesquisa o pesquisador responsável será o professor orientador;

II Para fins de publicação de resultados parciais e finais do TCCE em quaisquer eventos e publicações científicas e leigas, o autor principal será o acadêmico que realizou o trabalho. O nome do orientador deverá ser o último a ser citado nessa publicação.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS NORMAS TÉCNICAS**

**Art. 1º** A escolha quanto à forma a ser adotada no Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem II (versão final do TCCE II) dependerá da decisão adotada pelo Orientador e orientando quanto ao formato final do TCCE II, podendo ser no modelo escandinavo ou no formato de artigo científico, assinalado no Formulário da Defesa da Banca.

§ **ÚNICO** Na escolha da forma de apresentação em artigo científico, o Orientador, juntamente com o seu orientando, deverá escolher um periódico indexado que contenha corpo editorial e normas padronizadas para a elaboração do artigo.

**Art. 2º** A versão final do TCCE II deverá obedecer aos padrões técnicos exigidos para a elaboração de trabalhos científicos, em conformidade com as indicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT ou de acordo com as normas do periódico científico escolhido para submeter o artigo final do TCCE II.

## **CAPÍTULO IX**

### **DO PROJETO DE PESQUISA**

**Art. 1º** A área temática a ser desenvolvido o TCCE será de escolha dos Acadêmicos, que deverá estar inserida na proposta curricular e atender às linhas de pesquisa e disponibilidade dos Professores Orientadores.

**Art. 2º** O projeto de pesquisa a ser desenvolvido deverá resultar de proposta do acadêmico, aprovada pelo orientador.

**Art. 3º** O Projeto de Pesquisa (com, no mínimo, 10 laudas, excluindo anexos e elementos pré textuais e pós-textuais) deverá ser digitado em fonte Times New Roman ou Arial tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas, em folhas A4 impressas em um só lado e com margens de 3cm (superior e esquerda) e 2cm (inferior e direita). O mesmo deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- I Capa padronizada de apresentação, modelo UnB, contendo identificação da instituição, do Curso, nome do Acadêmico, título do trabalho (preferencialmente ate no máximo 15 palavras) e local e data da realização (ano);
- II Folha de rosto, contendo os dados de identificação: nome dos autores, do orientador, da instituição, curso, órgão e demais elementos necessários à vinculação do projeto, título e local e data da realização (ano);
- III Sumário;
- IV Introdução (contendo justificativa e problema da pesquisa);
- V Objetivo(s);
- VI Referencial teórico e/ou Revisão da Literatura;
- VII Método;
- VIII Cronograma;
- IX Orçamento;
- X Referências.

**Art. 4º** O projeto de pesquisa deverá ser entregue ao professor-Orientador, que avaliará o seu projeto e atribuirá a menção referente à disciplina de TCCE I.

**Art. 5º** Para o início da fase de execução da pesquisa, quando aplicável, será exigida a prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa competente.

**Art. 6º** O projeto de pesquisa poderá ser um desdobramento de um projeto anteriormente desenvolvido pelo Acadêmico. No entanto, não poderá ser o próprio projeto anteriormente desenvolvido.

**Art. 7º** O projeto de pesquisa poderá ser submetido ao edital do Programa de Iniciação Científica quando aplicável de acordo com a avaliação de cada orientador e concordância do Acadêmico.

## CAPÍTULO X

### DA REDAÇÃO FINAL E DA ENTREGA

**Art. 1º** A redação final do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, conforme Art. 6 dependerá da escolha adotada pelo Orientador e Orientando, mas deverá seguir a padronização estipulada neste regulamento.

**Art. 2º** Na escolha do formato do TCCE II em monografia (modelo escandinavo) a redação final do TCCE deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- I Capa padronizada de apresentação, modelo UnB, contendo identificação da Instituição e do Curso de Enfermagem, nome do Acadêmico, título do trabalho, local e data da realização (ano);
- II Folha de rosto, contendo identificação da UnB, título do trabalho, nome dos Acadêmicos, nome do professor orientador (e coorientador, caso se aplique), cidade e data da realização (ano);
- III Ficha Catalográfica (opcional);
- IV Elementos pré-textuais (opcional, exemplo: dedicatória, agradecimento, lista de siglas, etc.);
- V Resumo em língua vernácula (até 250 palavras);
- VI Resumo em língua inglesa (até 250 palavras);
- VII Sumário;
- VIII Introdução; IX - Objetivos;
- IX Referencial teórico e/ou revisão da literatura (opcional);
- X Método;
- XI Resultados;
- XII Discussão;
- XIII Conclusão e/ou considerações finais;
- XIV Referências.
- XV Anexo (comprovante do Comitê de Ética, quando se aplica);

**§ ÚNICO** As normas para este formato de TCC estão disponíveis na Biblioteca Central da UnB podendo ser consultadas online por meio do endereço eletrônico: <http://www.bce.unb.br/normas-bibliograficas/>.

**Art. 3º** Na escolha do formato do TCCE II em artigo científico, a redação final do TCCE deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente, os seguintes elementos:

I Capa padronizada de apresentação, modelo UnB, contendo identificação da Instituição e do Curso de Enfermagem, nome do Acadêmico, título do trabalho, local e data da realização (ano);

II Folha de rosto, contendo identificação da UnB, título do trabalho, nome dos Acadêmicos, nome do professor orientador (e coorientador, caso se aplique), cidade e data da realização (ano);

III Elementos pré-textuais (opcional);

IV Artigo redigido conforme normas da revista adotada para publicação;

V Anexo (comprovante do Comitê de Ética, quando se aplica, e normas da revista);

**Art. 4º** A entrega do TCCE à Secretaria de Graduação, após aprovação na Banca de Defesa, deverá ser realizada de acordo com o cronograma divulgado pela Comissão de TCC da UnB/FCE, conforme as orientações:

I Todos os arquivos deverão ser enviados em formato PDF para o e-mail: [tccfce@gmail.com](mailto:tccfce@gmail.com);

II Os arquivos deverão estar escaneados/digitalizados e não fotografados;

III Enviar o arquivo da monografia completa, mesmo em se tratando de publicação parcial;

IV O TCC deverá atender a normativa da ABNT, e no caso de TCC no formato artigo, deverá conter uma capa padronizada com nome do aluno, orientador, banca e data de aprovação;

V O formulário da Biblioteca Digital e Monografias (BDM), deverá estar totalmente preenchido e assinado pelo aluno. Esse formulário deve ser o mais recente e sem rasuras (site da BCE);

VI A solicitação de publicação parcial deverá ser feita mediante justificativa assinada e carimbada pelo orientador do trabalho;

VII Enviar em um único arquivo a justificativa publicação parcial e o formulário BDM;

VIII Na justificativa deverão estar contemplados a assinatura e carimbo do professor e as especificações dos capítulos a serem retidos. Caso o professor não tenha carimbo deverá escrever o nome por extenso e colocar a matrícula;

IX A restrição (publicação parcial) deverá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. Para a extensão desse prazo deverá haver nova solicitação junto à UnB/BCE;

X O aluno deverá enviar os arquivos exigidos em um único e-mail e na seguinte ordem: TCC, BDM/Justificativa. No campo assunto do e-mail, especificar curso/ primeiro e último nome do aluno. No corpo do e-mail o nome completo, matrícula e curso;

XI A monografia somente será aceita pela secretaria acadêmica no semestre em que o aluno estiver concluído o curso;

XII A cada semestre será definido um prazo para entrega da versão digital, nada consta e lista da menção à secretaria acadêmica;

XIII Para dar entrada na solicitação do diploma o aluno deverá imprimir no site da BCE o documento “Liberação de Responsabilidade” (nada consta), preencher, levar à biblioteca e em seguida à Secretaria de Graduação para pegar a assinatura, conforme cronograma, atestando de que não existem débitos pendentes nestes setores.

## **CAPÍTULO XI**

### **DA DEFESA ORAL E BANCA EXAMINADORA**

**Art. 1º** A efetivação da apresentação/defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, na disciplina de TCCE II, será solicitada pelo Acadêmico à Secretaria de Graduação, no período previsto, por meio da apresentação do Formulário de composição de banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem II.

**Art. 2º** A Banca Examinadora deve ser constituída pelo Orientador e mais dois membros efetivos e um suplente.

§ 1º O presidente da banca examinadora é o orientador do trabalho.

§ 2º Eventuais alterações na composição da Banca Avaliadora, são de responsabilidade do professor Orientador, cabendo a este acionar o membro suplente para composição da Banca Examinadora, caso seja necessário.

§ **ÚNICO** Em casos de ausência do professor orientador na presidência da banca, a Banca Examinadora deverá ser remarçada.

**Art. 3º** A apresentação à Banca examinadora será pública, dispondo o Acadêmico de até 30 minutos para expor o conteúdo de seu trabalho. Após a apresentação oral, a Banca Examinadora terá ao seu dispor até 10 minutos cada membro, para seus comentários e considerações.

**Art. 4º** O membro da banca examinadora na condição de orientador do trabalho zelará pelo cumprimento dos tempos para as apresentações e comentários da banca.

## **CAPÍTULO XII**

### **DA AVALIAÇÃO**

**Art. 1º** A avaliação do rendimento Acadêmico será realizada nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem I e II. Na disciplina de TCCE I será avaliado o projeto

de pesquisa e na disciplina de TCCE II o Trabalho de Conclusão de Curso nas versões escrita e oral.

**Art. 2º** Na avaliação do TCC II a atribuição de menção se dará ao término da defesa pública, quando os membros da Banca Examinadora se reunirão para deliberar quanto ao desempenho geral do Acadêmico, efetuando após o preenchimento da Ata de Apresentação do TCCE II, com a menção segundo o Art. 122 do Regimento Geral da UnB. A ata, com a menção final do TCCE II, atribuída pela Banca Examinadora, deverá ser assinada pelo Professor Orientador e pelos membros da Banca Examinadora.

§ 1º A menção final do TCCE II será atribuída pela média aritmética de três avaliações, compostas pela avaliação do orientador e dos dois membros efetivos da banca examinadora.

§ 2º Os critérios para avaliação do TCCE pelo orientador (**anexo 4**) são: a. Qualidade Técnica do Trabalho (0-2 pontos); b. 2. Qualidade da Exposição Oral (0-1 pontos); c. Domínio do Conteúdo (0-2 pontos); d. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos, Resultados e Discussão (0-3 pontos); e. Referencial Teórico/Revisão da Literatura e bibliografia (0-1 pontos); f. Assiduidade e compromisso (0-1 pontos).

§ 3º Os critérios para avaliação do TCCE pelos membros efetivos da banca examinadora (**anexo 5**) são: a. Qualidade Técnica do Trabalho (0-2 pontos); b. 2. Qualidade da Exposição Oral (0-2 pontos); c. Domínio do Conteúdo (0-2 pontos); d. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos, Resultados e Discussão (0-3 pontos); e. Referencial Teórico/Revisão da Literatura e bibliografia (0-1 pontos).

§ **ÚNICO** Em caso de revisão de menção, será considerada para avaliação a versão eletrônica do TCCE II entregue em mídia CD ou DVD ao professor orientador antes da banca de defesa.

**Art. 3º** A frequência do Acadêmico bem como sua aprovação ou reprovação estarão de acordo com o artigo 123 do Regimento Geral da UnB.

**Art. 4º** Ao TCCE entregue fora do prazo será atribuída a menção “SR”.

**Art. 5º** O Acadêmico considerado reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem I ou II, na conformidade do disposto no Regimento Geral da UnB, poderá matricular-se novamente, admitindo-se a mudança de temática e/ou de professor-orientador. Em casos especiais, sob apreciação da Comissão do TCCE, poderá ocorrer a mudança do Professor Orientador.

## CAPÍTULO XIII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS



**Art. 1º** Os casos omissos a esse regulamento serão analisados pela Comissão de TCCE e pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia.

**Anexo 1: Termo de compromisso de orientação do Trabalho de Conclusão de curso em Enfermagem**

Eu, professor \_\_\_\_\_ Matrícula FUB nº \_\_\_\_\_, estou me comprometendo junto ao Acadêmico \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, a orientá-lo na sua atividade de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem \_\_\_\_\_ (especificar se é TCCE I ou II) na temática que tem por título provisório “ \_\_\_\_\_ ” no formato \_\_\_\_\_ (especificar artigo/escandinavo) e seguir o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Colegiado de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

Assinatura do Acadêmico:

Assinatura do Professor-Orientador:

Assinatura do Coorientador:

(caso exista)

**Anexo 2: Formulário de composição de banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de curso em Enfermagem II**

Curso de ENFERMAGEM	
<b>Acadêmico (a):</b>	<b>Matrícula:</b>
<b>Título do TCC:</b>	

Eu, professor \_\_\_\_\_ Matrícula FUB nº \_\_\_\_\_ aceito e encaminho o TCCE II para apresentação e arguição pública com a sugestão da seguinte banca examinadora:

Membro da Banca 1:  
(nome por extenso)

Membro da Banca 2:  
(nome por extenso)

Membro da Banca 3:  
(Suplente - nome por extenso)

A apresentação será dia: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas.

Assinatura do professor orientador:

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.



**Anexo 3 – Ata da defesa do TCCE II**

<b>Curso de ENFERMAGEM</b>	
<b>Acadêmico(a):</b>	
<b>Título do TCC:</b>	
<b>Presidente da banca:</b>	
<b>Avaliador 01:</b>	
<b>Avaliador 02:</b>	
<b>Nota do Professor – Orientador</b>	
<b>Nota do Avaliador 1</b>	
<b>Nota do Avaliador 2</b>	
<b>Nota Final</b>	
<b>Menção</b>	
<b>COMENTÁRIOS :</b>	

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura Avaliador 1\_\_\_\_\_  
Assinatura Avaliador 2\_\_\_\_\_  
Assinatura Presidente da Banca

**Anexo 4 – Formulário de avaliação do TCCE II pela banca examinadora (orientador)**

<b>Curso de ENFERMAGEM</b>	
<b>Acadêmico (a):</b>	<b>Matrícula:</b>
<b>Título do TCC:</b>	

<b>ASPECTOS AVALIADOS</b>	<b>NOTA</b>
1. Qualidade Técnica do Trabalho (0-2 pontos)	
2. Qualidade da Exposição Oral (0-2 pontos)	
3. Domínio do Conteúdo (0-2 pontos)	
4. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa (0-3 pontos)	
Problemática	
Métodos	
Resultados	
Discussão (tanto no trabalho escrito quanto na apresentação oral)	
5. Referencial Teórico/Revisão da Literatura e bibliografia (0-1 pontos)	
<b>NOTA</b>	

<b>COMENTÁRIOS:</b>

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura

**Anexo 5 – Formulário de avaliação do TCCE II pela banca examinadora (avaliador)**

<b>Curso de ENFERMAGEM</b>	
<b>Acadêmico (a):</b>	<b>Matrícula:</b>
<b>Título do TCC:</b>	

<b>ASPECTOS AVALIADOS</b>	<b>NOTA</b>
1. Qualidade Técnica do Trabalho (0-2 pontos)	
2. Qualidade da Exposição Oral (0-2 pontos)	
3. Domínio do Conteúdo (0-2 pontos)	
4. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa (0-3 pontos)	
Problemática	
Métodos	
Resultados	
Discussão (tanto no trabalho escrito quanto na apresentação oral)	
5. Referencial Teórico/Revisão da Literatura e bibliografia (0-1 pontos)	
<b>NOTA</b>	

<b>COMENTÁRIOS:</b>

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**Anexo 6 – Formulário para mudança de orientador**

Identificação do Estudante
Nome:
Matrícula:
e-mail:
Telefone:

Solicitação
Ao Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem
Prof. (a):
Justificativa da inclusão/mudança de orientador:
Orientador atual:
Nome:
Matrícula:
Unidade/Colegiado:
Data: <span style="float: right;">Ciente:</span>
Orientador Proposto:
Nome:
Matrícula:
Unidade/Colegiado:
Data: <span style="float: right;">Ciente:</span>
Estudante:
Data: <span style="float: right;">Ciente:</span>

Coordenação de Curso
( ) Deferido ( ) Indeferido ( ) Outro (especificar)
Data: <span style="float: right;">Assinatura/Carimbo:</span>

Comunicado ao aluno por meio eletrônico em _____/_____/_____

## **ANEXO 4 Regulamento interno do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília.

**Art. 2º** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto por um grupo de trabalho que tem como meta construção, revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

### **CAPÍTULO II**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 1º** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I Discutir, elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do curso subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação do curso e da formação;
- II Definir e atualizar o perfil profissional da formação de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem;
- III Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;
- V Supervisionar as formas de avaliação do curso subsidiando o Colegiado do mesmo;
- VI Analisar e avaliar os componentes curriculares dos Planos de Ensino;
- VII Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
- VIII Analisar o desempenho docente e oferecer formação pedagógica continuada de acordo com as dificuldades detectadas e as metodologias de ensino inovadoras.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 1º** O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo:

- I Coordenador do Curso, como seu presidente;
- II Coordenador Adjunto do Curso, como membro;

III (três) professores do corpo docente do curso, com experiência na área de formação e com titulação de doutor.

**Art. 2º** A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução, a troca dos membros devera se parcial, sempre permanecendo dois ou três membros da gestão anterior.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 1º** Compete ao Presidente do Núcleo:

- I Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade (voto de desempate);
- II Representar o NDE junto ao Colegiado;
- III Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- IV Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

#### **CAPÍTULO V**

##### **DAS REUNIÕES**

**Art. 1º** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente 2 (duas) vezes por semestre ou extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente ou por um membro do Núcleo.

**Art.2º** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art. 3º** Reunido os membros do NDE, um representante será designado pelo Presidente para secretariar e lavrar a ata.

#### **CAPÍTULO VI**

##### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 1º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 2º** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia.

## ANEXO 5 Regulamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília

**Art. 1º** - O curso de graduação diurno de Bacharelado em Enfermagem destina-se à formação de profissional para o exercício da enfermagem.

**Art. 2º** - O curso será ministrado em duração plena, abrange um total de 282 créditos (4230 horas), sendo o limite máximo de integralização de Módulo Livre – (ML) estabelecido em 24 (vinte e quatro) créditos.

§ 1º As disciplinas obrigatórias perfazem um total de 146 créditos, 2190 horas (duas mil cento e noventa horas), as disciplinas optativas e/ou de Módulo Livre um total de 64 créditos (sessenta e quatro);

§ 2º As atividades complementares **são obrigatórias** equivalem a 10 créditos ou 150 horas (cento e cinquenta horas).

§ 3º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Enfermagem (58 créditos) corresponde a 20,56 % da carga horária total do curso. O ECS está distribuído em duas disciplina(s) sendo o ECS 1 de 30 créditos ou 450 horas (quatrocentos e cinquenta horas) e o ECS 2 de 28 créditos ou 420 horas (quatrocentos e vinte horas). Atendendo assim, o Parágrafo único do artigo 1º da resolução CNE/CES 4 de 6 de abril de 2009, que estabelece que um mínimo 20% da carga horária total do curso deve ser dedicada à este conjunto de atividades. No quadro abaixo créditos a serem integralizados:

Disciplinas	Matriz proposta		
	Créditos	Carga Horária	%
Obrigatórias	146	2190	51,77
Estagio Curricular	58	870	20,56
TCC 1 e 2	4	60	1,41
<b>70%</b>			<b>73,74</b>
Optativas	40	600	14,18
Módulo livre (até 24 créditos)	24	360	8,5
Atividades Complementares	10	150	3,5
<b>30%</b>			<b>26,18</b>
<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>4230</b>	

**Art. 3º** - O Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB incluirá as seguintes disciplinas na organização da matriz curricular proposta:

Código	Disciplinas obrigatórias	Área
170879	Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais	AC
170861	Epidemiologia Descritiva	AC
120383	Suporte e Movimento	AC
170895	Do Átomo à Célula	AC

170976	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	AC
170950	Biofísica	AC
179906	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	AC
179825	S e S 2: Construção Social do Processo Saúde Doença	AC
171000	Epidemiologia Analítica	AC
180491	Sistema Imunitário	AC
170984	Do Gene à Vida	AC
180424	Integração dos Processos Vitais	AC
180530	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	AC
180432	Integração Metabólica	AC
180726	Agentes Infecciosos	AC
180793	Sistemas de Manutenção da Vida	AC
208442	Processo de Cuidar em Enfermagem	AC
120405	Processos Patológicos	AC
180688	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1	AC
180661	Semiologia e Semiotécnica 1	AC
180653	Farmacologia Básica	AC
181382	Interação Parasito-Hospedeiro	AC
180696	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2	AC
180670	Semiologia e Semiotécnica 2	AC
	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso no contexto cirúrgico	AC
200841	Nutrição Humana em Saúde	AC
203408	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	AC
180521	Políticas e Sistemas de Serviços de Saúde	AC
203424	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3	AC
203416	Cuidado de Enfermagem Psicossocial na Saúde Mental	AC
	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 4	AC
	Processo de Cuidar de Enfermagem na Comunidade	AC
203432	Ética, Bioética e Legislação	AC
180912	Fundamentos da Educação em Saúde	AC
170917	Introdução à Pesquisa Científica	AC
205346	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e da Criança	AC
205354	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5	AC
180939	Teorias e Modelos de Administração	AC
207501	Gerenciamento do Cuidado em Saúde	AC
	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6	AC
205362	Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	AC
208060	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	AC
170887	Seminário Integrativo 1	AC
100439	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1	AC
102555	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	AC
<b>Código</b>	<b>Disciplinas optativas</b>	<b>Área</b>
100862	A Enfermagem na Estratégia Saúde da Família	AC
173061	Ambiente Saúde e Trabalho	AC
180891	Análise do Discurso Da Saúde	AC
135313	Antropologia da Saúde	AC
103616	Aprimoramento P C: At Prática	AC
113514	Arteterapia: Criatividade, Arte e Saúde	AC





179876	Assist Farmac Sis de Saúde	DC
128546	Associação dos Profissionais de Enfermagem	AC
105538	Atenção Ao Prematuro Família	AC
118851	Bas Cient Nut e Ativ Física	AC
111554	Bas Mol Cel Fun Hipert Muscul	AC
108812	Bases Cel Mor Do D R Muscular	AC
109576	Bases de Fisiologia Endócrina	AC
115070	Bioestatística	AC
179884	Biossegurança e Bioproteção	AC
179981	Comunicação em Saúde	AC
201260	Contexto Soc Prat em Sau Colet	AC
109291	Cuidados em Queimaduras	AC
120391	Da Célula aos Sistemas	AC
101192	Demografia e B Saúde Coletiva	DC
200646	Dependência Química Terapêutica	AC
180700	Dinâmicas Grupais e Atividades Corporais	AC
201227	Direito Sanitário	AC
201219	Economia da Saúde	AC
201995	Economia Financiamento Saúde	AC
205761	Educação e Meio Ambiente	AC
120456	Enfermagem Contexto Envelhecimento Humano	AC
180611	Enfermagem Práticas Complementares de Saúde	AC
105643	Enfermagem em Oncologia	AC
201235	Epidemiologia Gestão em Saúde	AC
125881	Est Supervisionado Imunologia	AC
123714	Estagio em Genética	AC
180416	Farmacobotânica	AC
207811	Farmacoepidemiologia Farmacov	DC
180742	Farmacologia	AC
203483	Farmacologia Clínica	AC
200638	Farmacologia Experimental	AC
170941	Fisiologia Clínica Exercício	AC
207055	Fisiopatologia e Far Diabetes	AC
205265	Fitoterapia	AC
124966	Fund Desenv e Aprendizagem	AC
100226	Fundamentos Citogenetic Humana	AC
103861	Fundamentos de Cancerologia	AC
123153	Genética Básica	DC
202843	Gestão Do Trabalho Ed P Saúde	AC
177385	Gestão em Políticas de Saúde	AC
200832	Imunobiologia R P Hospedeiro	AC
118931	Infecção Rel Assistência Saúde: Vig Com	AC
202002	Informação, Educ Comunic Saúde	AC
203441	Interpretação Sinais e Sintomas na Prática Clínica	AC
109495	Interpretação Exames Processo Cuidar Enfermagem	AC
179957	Introdução a Psicologia da Saúde	DC
105457	Introdução a Saúde do Trabalhador	AC
100421	Introdução aos Cuidados Paliativos	AC



135011	Introdução À Antropologia	AC
170038	Introdução A Bioética	AC
194727	Introdução À Classe Hospitalar	AC
124010	Introdução À Psicologia	AC
134465	Introdução À Sociologia	DC
103624	Jogos Virt P T : B Evidências	AC
111503	Lab Escrita Etnográfica Saúde	AC
180483	Leitura Produção de Textos Acadêmicos	AC
207845	Lesão Renal Aguda Prática Clínica	AC
150762	Língua de Sinais Bras - Avançado 1	AC
150711	Língua de Sinais Bras – Intermediário	AC
150649	Língua Sinais Bras – Básico	DC
103161	Manobras Far Emerg Clínicas	AC
201464	Mecanismos Agressão e Defesa 3 – Prática	AC
105449	Met da Ergonomia da Atividade	AC
103144	Metodologias Q Saúde Coletiva	AC
206903	Métodos e Técnicas em Metabolismo 1	AC
180921	Modelos e Práticas Atenção Saúde	AC
204421	Morte no Contexto Humano	AC
109487	Neuroanatomia Clínica	AC
200654	Neurobiologia Transt. Mentais	AC
103900	Neuropsicologia Clínica	DC
191639	O Educ com Necess Educ Esp	AC
120421	Parasitoses Humanas	AC
201251	Pensamento Social Saúde Mental	AC
113310	Pesquisa Ergonomia Biomec Ocupac	AC
180513	Pesquisa Mov Func Humano	AC
179841	Pesquisa Nov Comp Apl A Saúde	AC
111520	Pesquisa em Saúde e Merc Soc Difer	AC
119784	Pesquisa em E F, R E D Humano	AC
206041	Pesquisa em Gerontologia	AC
121380	Pesquisa em Microbiologia	AC
109274	Pesquisa em Oncologia	AC
170968	Pesquisa Social em Saúde	DC
129348	Pesquisa Terapia Ocupacional 2	AC
201243	Planejamento e Programação em Saúde	AC
147389	Português Instrumental 1	DC
180629	Praticas Saúde Baseadas em Evidências	AC
175013	Prática Desportiva	AC
120413	Prática em Bioquímica e Biologia Celular	AC
173215	Praticas de Saúde	AC
202070	Práticas Integradas de Saúde	AC
103136	Principais Vet Imp Saúde Coletiva	AC
118923	Proc. de Inov Tecnol Assistiva	AC
120405	Processos Patológicos	AC
113239	Produção Audiovisual em Saúde	AC
200212	Projeto Rondon	DC
180548	Promoção À Saúde 1	AC

105546	Prontuário Eletrônico Paciente	AC
191027	Psicologia da Educação	AC
179868	Química Inorgânica Aplicada a Farmácia	DC
179833	Química Orgânica Aplicada A Farmácia 1	DC
180556	Racionalidades Médicas	AC
128635	Reconstr Ocup Transf Social	AC
207721	Relação Ajuda Pac Crônicos	AC
179973	Responsab Civil Prof. de Saúde	AC
207853	Saúde do Homem Ênfase nas DST	AC
173223	Saúde Familiar	AC
180882	Saúde Sociedade 3 Diversidade Social Saúde	AC
180581	Saúde, Ambiente e Trabalho	AC
103152	Saúde, Cuidado Reconhecimento	AC
119733	Segurança Paciente na Atenção Saúde	AC
181374	Seminário Integrativo 5	DC
201952	Seminário Integrativo 6	DC
202029	Seminário Integrativo 7	AC
109126	Serviços Clín Farmacêuticos	AC
120383	Suporte e Movimento	AC
207926	Tanat: Educ Lid Cuid Na Morte	AC
207861	Taxonomia Exercício da Enfermagem	AC
202011	Tecnologias Ger Gestão Saúde	AC
103675	Teorias Desen M: R Int Precoce	AC
111660	Tópicos Avançados Assist Enf Pac Dist Car	AC
177318	Tópicos Avançados em Prom. da Saúde 1	AC
107689	Tópicos Especiais Biblioteconomia e CI	DC
122971	Tópicos Especiais Inter Patóg Hospedeiro	AC
120367	Tópicos Avançados G Aplicada Enfermagem	AC
100897	Tópicos Avançados Patologia Humana	AC
201081	Tópicos em Metabolismo 1	AC
200581	Tópicos Especiais M Aplicados Saúde	AC
202053	Tópicos Especiais Saúde Coletiva 1	AC
203530	Toxicologia Aplicada Farmácia	AC
103632	Variabilidade F C: Ap Clínicas	AC
200590	Vigilância S Aplicada Profissionais de Saúde	DC
177806	Violências em Saúde	AC

§ **ÚNICO** O número de créditos das disciplinas e atividades fixadas neste artigo poderá variar de um para outro período letivo, conforme o indique a experiência do ensino, e constará das respectivas listas de ofertas.

**Art. 4º** O estudante deverá ser aprovado nas disciplinas listadas no artigo anterior como obrigatórias, e tantas disciplinas optativas e/ou de módulo livre (ML) e/ou Atividades Complementares, quantas sejam necessárias para integralizar o total de créditos, conforme referido no art. 2º.

**Art. 5º** O tempo de permanência no curso será de 10 (dez) semestres no mínimo, e de 18 (dezoito) no máximo. o número máximo de créditos cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar a 30 (trinta) créditos e o número mínimo previsto é de 16 (dezesesseis) créditos.

**§ ÚNICO** Estes limites não serão considerados quando as disciplinas pleiteadas forem às últimas necessárias à conclusão do curso.

**Art. 6º** A Coordenação didática do curso cabe ao Colegiado da Faculdade de Ceilândia.

**Art. 7º** O Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB seguirá a seguintes organização curricular:

<b>1º SEMESTRE</b>				
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>		<b>Modalidade</b>	<b>Importância</b>
170879	Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais	4	OBR	F
170861	Epidemiologia Descritiva	4	OBR	F
120383	Suporte e Movimento	2	OBR	F
170895	Do Átomo à Célula	4	OBR	F
170976	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	4	OBR	F
170950	Biofísica	4	OBR	F
	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	2	OBR	F
		<b>24</b>		
<b>2º SEMESTRE</b>				
179825	S e S 2: Construção Social do Processo Saúde Doença	4	OBR	F
171000	Epidemiologia Analítica	4	OBR	F
180491	Sistema Imunitário	4	OBR	F
170984	Do Gene à Vida	2	OBR	F
180424	Integração dos Processos Vitais	4	OBR	F
180432	Integração Metabólica	2	OBR	F
180530	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	2	OBR	F
		<b>22</b>		
<b>3º SEMESTRE</b>				
180726	Agentes Infecciosos	4	OBR	F
180793	Sistemas de Manutenção da Vida	4	OBR	F
120405	Processos Patológicos	2	OBR	F
208442	Processo de Cuidar em Enfermagem	2	OBR	F
180688	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 1	2	OBR	F
180661	Semiologia e Semiotécnica 1	4	OBR	F
		<b>18</b>		
<b>4º SEMESTRE</b>				
180653	Farmacologia Básica	4	OBR	F
181382	Interação Parasito-Hospedeiro	2	OBR	F
	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 2	4	OBR	F
	Semiologia e Semiotécnica 2	8	OBR	F
		<b>18</b>		



5º SEMESTRE				
200841	Nutrição Humana em Saúde	2	OBR	F
170917	Introdução à Pesquisa Científica	2	OBR	F
203408	Cuidado Integral à Saúde do Adulto e Idoso	6	OBR	F
	Cuidado Integral Saúde Adulto Idoso cirúrgico	2	OBR	F
	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3	4	OBR	F
203432	Ética, Bioética e Legislação	2	OBR	F
		<b>18</b>		
6º SEMESTRE				
180521	Políticas e Sistemas de Serviços de Saúde	4	OBR	F
180912	Fundamentos da Educação em Saúde	4	OBR	F
203416	Cuidado de Enfermagem Psicossocial Saúde Mental	4	OBR	F
	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 4	2	OBR	F
	Processo de Cuidar de Enfermagem na Comunidade	2	OBR	F
		<b>16</b>		
7º SEMESTRE				
205346	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e da Criança	8	OBR	F
	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 5	4	OBR	F
180939	Teorias e Modelos de Administração	4	OBR	F
		<b>16</b>		
8º SEMESTRE				
170887	Seminário Integrativo 1	2	OBR	F
207501	Gerenciamento do Cuidado em Saúde	4	OBR	F
208060	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	2	OBR	F
	Cuidado de Enfermagem em Situações Crítica e de Risco	6	OBR	F
	Práticas Supervisionadas em Enfermagem 6	2	OBR	F
		<b>16</b>		
9º SEMESTRE				
	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1	30	OBR	F
		<b>30</b>		
10º SEMESTRE				
	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	28	OBR	F
102563	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2	2	OBR	F
		<b>30</b>		

**Data****Coordenador de Graduação****LEGENDA:**

Prioridade: informar sequencial por período (1 2 3 4 5...)

Código: informar número da disciplina

Disciplina: informar nome da disciplina informar

Crédito :número de créditos

Modalidade: informar se a disciplina é obrigatória (OBR) ou obrigatória seletiva (OBS) ou optativa (OPT)

Importância: informar se a disciplina é fundamental (OBR ou OBS) ou complementar (OPT – recomendada).

## **ANEXO 6 Regulamento de Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado do curso de enfermagem FCE\***

\*Revisado e aprovado na 88ª Reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem realizada no dia 16 de agosto de 2019.

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, do campus Ceilândia, foi inaugurado em 15/08/2011 e está localizado no piso térreo do prédio da UAC, na sala 41/63.

**Art. 2º** propõe permear o ensino-aprendizagem do corpo discente por meio de estratégias pedagógicas respaldadas proporcionalmente na tríade ensino-pesquisa-extensão, que possibilitem o exercício da prática assistencial, através da simulação de habilidades e cenários, que desenvolvam o raciocínio crítico e reflexivo e, sobretudo, que traduzam o cotidiano de uma assistência de qualidade, com respeito aos preceitos de segurança para o paciente e sua família.

**Art. 3º** Consta no projeto pedagógico do Curso de Enfermagem e prevê a contextualização dos diversos cenários da prática assistencial e clínica, a fim de contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias aos futuros profissionais, considerando uma atuação profissional holística.

**Art. 4º** disponibiliza não apenas recursos materiais e humanos que viabilizam as estratégias de ensino por meio de equipamentos, dispositivos utilizados com frequência nas práticas assistenciais, e desenvolvimento de competências relacionadas às habilidades do ser, fazer e ter atitude, como também simuladores de eventos realísticos. Todo este aparato permite a criação de cenários da prática clínica comuns no cotidiano assistencial que correspondem aos diferentes níveis de atenção.

**Art. 5º** Sua estrutura conta com três ambientes baixa, média e alta fidelidade.

**Art. 6º** espaço de ensino, pesquisa, extensão e aprendizado utilizado pelos docentes e discentes, nas atividades do curso de Enfermagem e de outros cursos de saúde da Faculdade de Ceilândia.

**Art. 7º** A finalidade do uso do laboratório é proporcionar aos discentes do curso de Enfermagem e demais cursos de saúde da Faculdade de Ceilândia (FCE), a mimetização do primeiro contato com o ambiente de cuidado, seja na atenção básica ou na área hospitalar.

**Art. 8º** o espaço permite aos discentes realizar a simulação das técnicas básicas, manusear os equipamentos e problematizar sobre os fatores intervenientes no processo assistencial com o objetivo de sedimentar e consolidar a arte do cuidado.

**Art. 9º** destina-se à ampliação e consolidação de aprendizagens peculiares não apenas ao desenvolvimento da prática profissional, mas, sobretudo deve ser uma estratégia singular incorporada como estímulo ao comprometimento social e construção de uma integridade profissional viabilizando a prática do cuidado humanizado, seguro e de excelência.

**Art. 10º** O adequado funcionamento do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado inclui o atendimento às diretrizes que preveem o respeito as normas de biossegurança, preservação, manutenção da higiene e limpeza do local, cuidados no uso e manutenção dos equipamentos e dispositivos. Nesse contexto, a colaboração de todos no que se refere à preservação e manutenção dos materiais e equipamentos é fundamental, assim como da limpeza e higiene local.

**Art. 11º** O presente Regulamento Interno obedece ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade de Brasília (UnB) e normatiza os aspectos de deveres, obrigações e responsabilidades de docentes e discentes, organização, funcionamento e utilização do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado.

## **CAPÍTULO II**

### **DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO, ACESSO E CAPACIDADE DO LABORATÓRIO**

**Art. 1º** O horário de funcionamento o Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado funciona das 7h às 21h de segunda a sexta-feira e sábado 8h as 18h.

**§ ÚNICO** As atividades no laboratório só poderão acontecer na presença do docente da FCE responsável pela atividade e/ou do técnico e/ou do estagiário do laboratório, mediante agendamento prévio.

**Art. 2º** O acesso a chave para abertura e fechamento do laboratório é restrito e de responsabilidade das pessoas autorizadas com nome na listagem disponível na recepção do prédio da UAC, que é atualizada semestralmente, encontra-se, com a equipe de segurança.

**§ ÚNICO** A entrega e devolução das chaves somente acontecerão mediante assinatura do responsável.

**Art. 3º** O limite de pessoas dentro do laboratório será de 55 considerando alunos, monitores e docentes;

**§ 1º** quanto ao total de alunos por ambiente será a critério do corpo técnico;

**§ 2º** será permitido 15 alunos total nos ambientes de alta e baixa e 25 alunos no ambiente de média fidelidade;

§ 3º O número de ambientes a serem utilizados concomitantemente, dependerá do número de alunos total dentro do laboratório, para evitar interferências;

§ 4º será permitido o agendamento de até dois ambientes para mesma disciplina, exceto em dias de prova prática, nos quais o laboratório é exclusivo para esta atividade;

§ 5º Será permitido mais de uma disciplina curricular obrigatória prática utilizar ao mesmo tempo o laboratório, respeitando as regras de boa convivência e bom senso do ambiente;

### CAPÍTULO III

#### DAS NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE E EQUIPAMENTOS

**Art. 1º** Para a utilização do espaço do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado deverá ser observado as normas de utilização e organização do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado descritas abaixo:

I A presença no laboratório só é permitida com o uso do jaleco de manga comprida, calçado fechado e cabelos presos, com exceção dos cabelos curtos. Recomenda-se também a manutenção das unhas das mãos curtas e a retirada de anéis e/ou pulseiras e/ou adornos que possam dificultar a realização das atividades, bem como causar danos aos equipamentos;

II Não é permitida a prática de laboratório com trajes curtos como shorts, bermudas ou saias curtas. Também é vedado o uso de sandálias ou sapatos abertos;

III Uso de EPIS (Equipamentos de Proteção Individual) como touca, óculos de proteção, máscara, luvas, aventais descartáveis e outros, será necessário de acordo com a atividade a ser realizada, conforme orientações (DOU de 02/10/2009, Seção 1, págs. 80 a 82 a Portaria nº 121 de 30 de setembro de 2009-I enquadrados no anexo I da Norma Regulamentadora n.º 06);

IV Não é permitido beber, comer, fumar, usar celular e demais dispositivos eletrônicos ou aplicar cosméticos dentro do laboratório e na antessala, em decorrência do alto risco de contaminação e prejuízos no funcionamento dos equipamentos e dispositivos;

V Aplicar normas de biossegurança durante as atividades práticas;

VI Manter o local de trabalho limpo e organizado, antes, durante e após o uso. Ao final das práticas, todos os materiais devem ser deixados nos locais em que foram encontrados inicialmente;

§ **ÚNICO** O Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado não é um espaço de atendimento médico de urgência e emergência, pois não possui materiais, equipamentos e recursos humanos para prestar este tipo de assistência. Caso aconteça quaisquer intercorrência no campus da Ceilândia, que exige atendimento médico, o SAMU deverá ser acionado.



**Art. 2º** Para a utilização dos materiais e equipamentos/manequins de baixa, média e alta fidelidade do laboratório deverá ser observado que:

- I Usuário seja ele docente, discente ou servidor técnico-administrativo, responsabilizar-se-á pela perda, estrago e danos que possam decorrer do uso inadequado do material ou equipamento, repondo-o por outro semelhante ou em iguais condições ou assumindo os custos de reparo ou reposição do material;
- II Qualquer dano a todo e qualquer material permanente do laboratório deverá ser comunicado imediatamente ao Técnico-Administrativo e/ou estagiário do laboratório e/ou estagiário, para a devida providência junto à Coordenação do laboratório;
- III Durante as atividades de monitorias não serão disponibilizados os manequins e/ou simuladores em situação crítica de uso. Entende-se situação crítica de uso, os manequins que se encontram em estado crítico (por exemplo, pele do braço de punção) e para os quais o laboratório não possui previsão de reposição;
- IV Os simuladores de alta fidelidade, que são equipamentos sensíveis e de alto custo, só poderão ser utilizados por docentes e/ou técnicos administrativos devidamente capacitados e no ambiente do laboratório.
- V Caso o docente não possua esta capacitação e deseje utilizar estes equipamentos, seu uso ficará condicionado a presença e acompanhamento do técnico e/ou estagiário do laboratório.

## **CAPÍTULO IV**

### **COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES**

**Art. 1º** Compete ao coordenador e suplente do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidar da FCE:

- I Cumprir e zelar pelo cumprimento deste regulamento;
- II Ser o membro do curso de enfermagem FCE da comissão de compras da Faculdade de Ceilândia;
- III Analisar empréstimos internos e externos;
- IV Gerenciar conflitos de horário do laboratório Habilidades do Cuidar da FCE, quando ocorrerem;
- V Prever/Planejar prover o material necessário para a realização das atividades práticas, com antecedência mínima de 3 anos para as práticas já estabelecidas

VI Solicitar as quantidades necessárias de material de consumo e permanente, juntamente com a descrição minuciosa e indicação de empresa quando convier ao setor de compras da FCE, por meio do e-mail: [comprasfce@unb.br](mailto:comprasfce@unb.br), sob anuência do coordenador do curso;

VII Acompanhar as solicitações com o setor de compras da FCE, comunicando qualquer eventualidade com a coordenação do curso;

VIII Analisar os formulário de conformidades de aula-prática (anexo 4), preenchidos pelos docentes e monitores ao término de cada atividade prática.

§ **ÚNICO** as atividades descritas no artigo 1º desse capítulo serão realizadas pelo coordenador e suplente do curso de enfermagem FCE, na falta ou ausência do coordenador e suplente do Laboratório de Habilidades do Cuidar da FCE.

**Art. 2º** Compete ao Corpo Docente da Faculdade de Ceilândia:

I Reservar o laboratório para a realização de atividades práticas das disciplinas (anexo 1 e 1.1) e monitorias (anexo 3).

II Agendar as atividades práticas das disciplinas obrigatórias de sua responsabilidade, por meio do formulário de solicitação de reserva de laboratório e de simuladores (anexo 1 e anexo 1.1), disponível na página: <http://www.fce.unb.br/index.php/laboratorios> e encaminhar pelo e-mail: [labcuidarfce@unb.br](mailto:labcuidarfce@unb.br);

III O agendamento extraordinário de atividades práticas, por meio de formulário próprio anexo 1, disponível no link do laboratório no site da universidade, com no mínimo 24 horas de antecedência, e encaminhado ao e-mail do laboratório, e estará sujeito a disponibilidade do espaço;

IV Especificar os materiais a serem utilizados nas atividades práticas no ato da reserva do laboratório, com o objetivo de facilitar o atendimento das necessidades do docente para a execução das atividades práticas e satisfação dos objetivos propostos;

V Encaminhar por e-mail aos técnicos do laboratório os protocolos de técnicas das aulas práticas e suas atualizações, a fim de facilitar a construção adequada das simulações de habilidades e cenários práticos;

VI Disponibilizar na página do curso de enfermagem FCE o presente regimento;

VII Comunicar formalmente, perante o preenchimento do formulário de conformidades de aula-prática anexo 4 aos responsáveis do laboratório qualquer dano aos materiais e equipamentos durante as atividades práticas;

VIII Avaliar a implementação e execução da atividade prática perante o anexo 4, a ser disponibilizado pelos técnicos do laboratório, ao término de cada atividade prática ou mensal, ou quando houver a necessidade de comunicar sugestões e reclamações;

**Art. 3º** Compete aos Servidores técnico-administrativos alocados no Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado:

- I Cumprir e zelar pelo cumprimento deste regulamento;
- II Gerenciar a agenda do laboratório de acordo com as normas desse regulamento para a realização das atividades práticas, conforme demanda do corpo docente;
- III Viabilizar a organização e limpeza do laboratório antes, durante e após as atividades práticas;
- IV Preparar o ambiente de laboratório para o desenvolvimento de atividades práticas, de acordo com a demanda das disciplinas e as especificações citadas pelos docentes no momento da reserva do laboratório;
- V Acompanhar, auxiliar e atender ao corpo discente e docente no desenvolvimento de atividades práticas, de acordo com a demanda das disciplinas, incluindo-se na ausência do monitor e/ou docente;
- VI Orientar e assegurar os usuários do laboratório, docentes e discentes, quanto ao uso correto dos materiais e equipamentos, uso do uniforme e normas de biossegurança durante as atividades práticas;
- VII Comunicar aos responsáveis do laboratório qualquer dano aos materiais e equipamentos durante as atividades práticas;
- VIII Proporcionar a manutenção dos equipamentos, solicitando suporte técnico, quando necessário;
- IX Zelar pela preservação e guarda dos materiais e equipamentos, certificando o adequado estado de funcionamento;
- X Restringir a entrada de pastas, bolsas, pochetes, alimentos e similares no ambiente do laboratório inclusive antessala, com o objetivo de evitar danos aos equipamentos;
- XI Identificar e comunicar a necessidade de reposição de material de consumo e/ou equipamentos permanentes que estejam danificados ao coordenador do laboratório, com antecedência;
- XII Manter o estoque suficiente do laboratório, a fim de atender a demanda das atividades práticas sem prejuízos;
- XIII Planejar material necessário para a realização das atividades práticas, com antecedência mínima de 3 anos para as práticas já estabelecidas;
- XIV Na falta de qualquer tipo de material, solicitar as quantidades necessárias juntamente com a descrição minuciosa e indicação de empresa quando convier ao setor de compras da FCE, por meio do e-mail: [comprasfce@unb.br](mailto:comprasfce@unb.br), sob anuência do coordenador do curso;

- XV Acompanhar as solicitações com o setor de compras da FCE, comunicando qualquer eventualidade com a coordenação do laboratório;
- XVI Realizar alimentação do banco de dados digital, referente ao estoque de materiais, dispositivos, simuladores e outros materiais;
- XVII Registrar o controle da entrada e saída de material do laboratório em livro ata e no banco de dados digital, conforme regras estabelecidas;
- XVIII Realocar ambientes de aulas agendadas sem prejuízo da atividade e com ciência do docente responsável, visando aprimorar a qualidade da atividade e conforto dos usuários;
- XIX Informar aos usuários sobre o término do horário agendado, devido a necessidade do preparo do ambiente para a próxima atividade;
- XX Considerar perante o agendamento, o tempo hábil para o preparo prévio do ambiente a ser utilizado;
- XXI Autorizar empréstimos internos por meio da análise do formulário de solicitação de empréstimo e termo de responsabilidade patrimonial anexo 2 (dentro do campus FCE);
- XXII Comunicar/encaminhar ao coordenador de laboratório, as solicitações de empréstimos **externos** (fora do campus FCE) conforme normas regimentais da Universidade de Brasília;
- XXIII Realizar a conferência do empréstimos interno ou externo, na entrega e devolução e dar baixa no formulário de solicitação de empréstimo e termo de responsabilidade patrimonial anexo 2;
- XXIV Autorizar o uso do ambiente por outros cursos da FCE e de usuários externos, sempre levando em conta a prioridade de utilização do curso de enfermagem FCE.

**Art. 4º** Compete aos Servidores Enfermeiros alocados no Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado da FCE:

§ 1º as atividades descritas no artigo 3º;

§ 2º de acordo com o plano de cargos e salários de enfermeiro da UNB. Na área da assistência:

- I Planejar, organizar, executar e avaliar os serviços e a assistência de enfermagem, empregando processos de rotina e/ou específicos, para promover à proteção e a recuperação da saúde individual e coletiva, bem como tarefas relativas à observação, ao cuidado, à educação sanitária de toda clientela assistida, prescrição de medicamentos estabelecidos, administração de medicamentos e tratamento prescritos, e/ou aplicação de medidas para prevenção e controle sistemático de doenças e infecção hospitalar;
- II Realizar Consulta de Enfermagem;
- III Realizar prescrição da assistência de Enfermagem;

IV Participar no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

V Executar as diversas tarefas de enfermagem;

VI Prestar cuidados de conforto, movimentação ativa e passiva;

§ 3º de acordo com o plano de cargos e salários de enfermeiro da UNB. Na área administrativa:

I Prever recursos humanos e materiais de consumo permanente, para serviços de enfermagem;

II Elaborar escalas de serviço e atribuições diárias, coordenar e supervisionar o pessoal da equipe de enfermagem;

§ 4º de acordo com o plano de cargos e salários de enfermeiro da UNB. Na área de educação e pesquisa:

I Responsabilizar-se pelo aperfeiçoamento técnico e cultural das pessoas sob sua orientação e supervisão;

II Elaborar programas de educação para a saúde, seja a nível ambulatorial, nos hospitais ou na comunidade;

III Participar de pesquisas, como elemento integrante da equipe de saúde;

IV Executar outras tarefas de mesma natureza e mesmo nível de dificuldade.

**Art. 5º** Compete ao corpo discente dos cursos da FCE:

I Utilizar o espaço para o treinamento das técnicas, procedimentos e condutas ofertadas pela disciplina desde que haja agendamento prévio e somente na presença do docente responsável pela disciplina, monitor da disciplina e/ou técnico/estagiário do laboratório;

II Respeitar as normas de utilização e organização em todas as atividades práticas desenvolvidas neste ambiente.

§ ÚNICO O não cumprimento pelos discentes com as normas disciplinares e de utilização do laboratório, serão advertidos pelos técnicos do laboratório. Após duas advertências consecutivas, serão convidados a se retirar do ambiente e o docente responsável pela disciplina será notificado.

**Art. 6º** Compete aos estagiários, monitores, tutores, bolsistas permanência e outros que desenvolvam atividades no Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado da FCE:

I As atividades descritas no artigo 3º;

II Cumprir e zelar pelo cumprimento deste regulamento;

III Assessorar o docente e técnico do laboratório nas atividades práticas;

IV Zelar pelo uso adequado dos equipamentos, dispositivos e simuladores e manter os alunos orientados quanto às regras do uso e permanência do laboratório;

- V Restringir a entrada de pastas, bolsas, pochetes, alimentos e similares no ambiente do laboratório inclusive antessala;
- VI Auxiliar o técnico do laboratório na organização e guarda de materiais ou equipamentos ao término de cada atividade prática;
- VII Auxiliar na preparação e desenvolvimento das atividades de atividades práticas e monitorias, de acordo com as demandas das disciplinas na área de Enfermagem e demais áreas da saúde;
- VIII Dirigir-se ao docente da disciplina ou ao profissional técnico do laboratório, em caso de quaisquer dúvidas relacionadas ao ambiente do laboratório;
- IX Solicitar o agendamento de atividades práticas de monitoria por meio do formulário de solicitação de reserva de monitorias anexo 3 assinado pelo docente responsável pela disciplina;
- X Divulgar horários de monitoria à(s) turma(s) de acordo com a disciplina da qual é responsável, com a anuência do docente da disciplina;

§ **ÚNICO** Caso os monitores não respeitem as normas disciplinares e de utilização do laboratório, serão advertidos pela técnica do laboratório. Após duas advertências consecutivas, serão convidados a se retirar do ambiente e o docente responsável pela disciplina será notificado.

**Art. 7º** Compete a todos os usuários do Laboratório de Habilidades do Cuidar da FCE:

- I Manter postura profissional, zelando pelo bom relacionamento de toda a equipe e pela manutenção de um ambiente que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento humano;
- II Responsabilizar-se pelo uso adequado dos materiais, equipamentos e dispositivos durante a sua permanência no Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado;
- III Zelar pelo laboratório e de sua organização, cumprindo a correta destinação de resíduos, como lixo comum, contaminado e perfuro cortantes.

## CAPÍTULO V

### DAS PRIORIDADES DE UTILIZAÇÃO

**Art. 1º** As atividades do Curso de Enfermagem, terão prioridade no agendamento e utilização dos ambientes das atividades no laboratório;

- I Serão considerada **prioridade 1** disciplina teórico-prática (SEMIO 1, SEMIO 2, CISAI, CISMIC, CRÍTICO);
- II Serão consideradas **prioridade 2** disciplina prática ( PSE 1, PSE 2, PSE 3, PSE 4, PSE 5, PSE 6);

- III Serão consideradas **prioridade 3** atividades de monitorias;
- IV Serão consideradas **prioridade 4** atividades de pesquisa e extensão.
- V Serão consideradas **prioridade 5** demais atividades.

§ 1º os docentes deverão encaminhar o agendamento das disciplinas obrigatórias até o quinto dia de aula do início do semestre letivo e os técnicos do laboratório deverão confirmar o agendamento até o final da primeira quinzena do semestre letivo;

§ 2º o agendamento de outras atividades práticas (atividades de monitoria, pesquisa, extensão), poderão ser pré-agendadas e serão confirmadas pelo técnico do laboratório na SEGUNDA quinzena, após o início de cada semestre;

§ 3º uma vez agendada a atividade o cancelamento só poderá ser realizado pelo solicitante;

§ 4º Em dia de prova prática das disciplinas teórico-práticas, o laboratório ficará indisponível para a realização de outras atividades práticas durante todo o período de prova e no turno do dia anterior a data agendada, conforme a necessidade de preparo dos materiais e ambientes;

**Art. 2º** Para as atividades de monitoria será disponibilizado um ou no máximo duas disponibilidades da agenda de monitoria, por semana por disciplina.

- I Será permitida entrada somente de 15 alunos por grupo para monitoria;
- II As monitorias podem ser agendadas nos dias de disciplinas obrigatórias curriculares por meio do formulário de solicitação de reserva de laboratório para monitorias (anexo 3), desde que haja espaço disponível;
- III Cancelamento das monitorias podem ser em caso de ausência justificada do corpo técnico, uma vez que as monitorias não podem ocorrer com a ausência do técnico ou docente;
- IV Serão consideradas justificativas para cancelamento convocações reuniões internas e externas assuntos relacionados ao laboratório, casos de força maior (atestados e afastamentos);

§ **ÚNICO** caso os monitores e/ou discentes não respeitem as questões disciplinares requeridas no ambiente do laboratório, serão advertidos pela técnica e/ou estagiário do laboratório. Após duas advertências consecutivas, serão convidados a se retirar do ambiente e o docente responsável pela disciplina da monitoria será notificado;

**Art. 3º** Para as atividades de projetos de pesquisa da FCE, os docentes responsáveis deverão prever, no orçamento do projeto, o material de consumo que será utilizado, durante sua execução no espaço do laboratório. Os materiais de consumo serão de responsabilidade do pesquisador principal;

§ **PRIMEIRO** Os projetos de pesquisa que possuam como campo de coleta de dados o Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado deverão ser autorizados pela coordenação do laboratório e do curso de Enfermagem para registro e acompanhamento;

§ **2º** Os alunos podem desenvolver atividades de pesquisa no laboratório somente se estiverem acompanhados pelo docente da FCE responsável pela atividade e/ou do técnico administrativo do laboratório, em atividades previstas em cronograma e agendadas no laboratório.

## **CAPÍTULO VI DA GESTÃO PATRIMONIAL**

**Art. 1º** As normas de carga patrimonial da FCE deverão seguir a legislação vigente, ou seja, deverá seguir as ‘Normas de Registro e Controle de Bens Patrimoniais Móveis da FUB’, datada de setembro de 2004, que

*“têm por finalidade estabelecer normas e procedimentos para regulamentar as atividades relativas ao tombamento, registro, controle, movimentação, baixa e inventário de bens móveis, incluindo os bens culturais, adquiridos pela Instituição, assim como à incorporação ao patrimônio da Fundação Universidade de Brasília dos bens e equipamentos provenientes de doações”.*

**Art. 2º** Responsável pela carga patrimonial do labo de Enfermagem será o Coordenador do Curso, sem a nomeação de agente patrimonial, a troca do agente patrimonial, do laboratório de enfermagem será a cada troca de coordenador do curso, de acordo com a decisão do colegiado do curso da 79º Reunião Ordinária do colegiado do curso de enfermagem.

**Art. 3º** A periodicidade de realização do inventário patrimonial referente a produtos (material permanente) anual e consumo semestral;

**Art. 4º** O servidor público tem responsabilidade inerente aos bens públicos;

I Na ocorrência caso houver extravio de materiais após o término da aula o responsável pelos procedimentos legais será o professor responsável pela atividade, caso de monitoria, será o professor responsável pela disciplina;

II Responsabilidade patrimonial referente a produtos (material permanente) decorrentes de projetos de pesquisa será do pesquisador responsável;

## **CAPÍTULO VII DO EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO DE MATERIAIS**

**Art. 1º** Os materiais e equipamentos que serão utilizados dentro do campus poderão ser emprestados para os docentes do quadro efetivo da FCE, mediante a assinatura do formulário



anexo 2 termo de responsabilidade patrimonial, com pelo menos 48 horas de antecedência. O material solicitado e o período de empréstimo serão avaliados pela coordenação do Laboratório, de acordo com a justificativa para fins de utilização dos equipamentos solicitados.

**Art. 2º** Os estado dos materiais emprestados deverão ser inspecionados na retirada e na devolução, na presença do docente responsável pela solicitação e do técnico do laboratório. O usuário seja ele docente, discente ou servidor técnico-administrativo, responsabilizar-se-á pela perda, estrago e danos que possam decorrer do uso inadequado do material ou equipamento emprestado, repondo-o por outro semelhante ou em iguais condições ou assumindo os custos de reparo ou reposição do material.

**Art. 3º** Os simuladores de alta fidelidade **não** poderão ser retirados do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado da FCE:

**Art. 4º** O empréstimo ou não dos materiais permanentes do laboratório fica condicionado a avaliação do estado dos mesmos e sua frequência de uso nas disciplinas curriculares obrigatórias do curso de graduação de Enfermagem. Os materiais que são utilizados rotineiramente e não possuem previsão de troca serão poupados ou emprestados com restrições de uso.

**Art. 5º** A devolução do material deverá ocorrer dentro do prazo pré-estabelecido no momento do empréstimo, mediante a assinatura do formulário específico preenchido no momento da retirada.

**Art. 6º** A solicitação de uso de materiais pertencentes ao laboratório fora do campus da UnB/Ceilândia deverá ser realizada com antecedência mínima de sete dias e justificativa anexada, em formulários próprios (Anexo 1 e 1.1). Tais materiais deverão ser especificados e registrados em Livro Ata, disponível no Laboratório, com data de saída, destino e devolução sob ciência das coordenações do laboratório e do curso de Enfermagem.

**Art. 7º** Segundo o Regimento Geral da UnB, os materiais para uso externo deverão ser transportados em carro oficial da instituição. No momento da solicitação, o docente responsável pela atividade deverá anexar carta positiva de transporte dos materiais emitida pela prefeitura do campus. Caso não seja possível o transporte por carro oficial, anexar a justificativa negativa da prefeitura do campus na solicitação.

**Art. 8º** O empréstimo de materiais e equipamentos do laboratório para membros externos a FCE deverá ser submetido à Coordenação do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado, Coordenação do Curso de Enfermagem e a Direção da FCE.

**Art. 9º** Fica vetado o empréstimo de todo e qualquer tipo de material do laboratório sem a devida autorização da coordenação do laboratório.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 1º** A utilização do laboratório implica na aceitação das regras deste regulamento. O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição ao discente ou à equipe (docente e/o técnico).

**Art. 2º** Toda e qualquer situação de não cumprimento das normas referidas deverá ser comunicada, por escrito ao responsável técnico pelo laboratório e à Coordenação do Laboratório e do Curso de Enfermagem.

**Art. 3º** O presente regulamento entra em vigor após a sua aprovação no Colegiado do Curso de Enfermagem e Colegiado de Graduação e Extensão da FCE.

**Art. 4º** Pessoas externas à Comunidade Acadêmica da Faculdade Ceilândia só poderão frequentar os laboratórios com autorização, do Coordenador do curso de graduação em enfermagem/FCE, e acompanhadas pelo técnico do laboratório ou docente da FCE.

**Art. 5º** O material de consumo disponível no laboratório é de uso exclusivo para as atividades práticas das disciplinas realizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado.

**Art. 6º** Os casos omissos serão analisados pela Coordenação do Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado, com anuência do Colegiado do Curso de Enfermagem.

**Anexo 1 – Formulário de solicitação de reserva de laboratório**

Curso:

Docente responsável:

Disciplina:

**Proposta de cronograma**

Ordem	Data	Tema da aula	Número de alunos	Turma	Tempo de aula	Horário

**1. Solicitação do material**

Quantidade	Material necessário	Especificação (se necessário)

**2. Montagem da bancada**

Ordem	Material	Especificação

**Obs.** 1. O agendamento deverá ser efetuado com antecedência mínima de 7 dias por meio do e-mail [labcuidarfce@unb.br](mailto:labcuidarfce@unb.br). Após este prazo o encaixe ocorrerá de acordo com a demanda, podendo ficar sujeito a sua impossibilidade. 2. Favor anexar o PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO DA AULA.

**Anexo 1.1 - Formulário de solicitação de reserva de laboratório (simuladores)**

Curso:

Docente responsável:

Disciplina:

**Objetivos**

Objetivo primário	Objetivo secundário

**Proposta de cronograma**

Ordem	Data	Tema da aula	Número de alunos	Turma	Tempo de aula	Horário

**Solicitação do material**

Quantidade	Simulador	Material necessário	Especificação (se necessário)

**Obs.** O agendamento deverá ser efetuado com antecedência mínima de 7 dias por meio do e-mail [labcuidarfce@unb.br](mailto:labcuidarfce@unb.br). Após este prazo o encaixe ocorrerá de acordo com a demanda, podendo ficar sujeito a sua impossibilidade.

**Anexo 2 - Formulário para empréstimo de material**

<b>Solicitante:</b>	<b>Telefone contato:</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>e-mail:</b>
<b>Nome do professor responsável:</b>	<b>Matrícula:</b>
<b>Data de retirada:</b>	<b>Data de devolução:</b> <small>(preenchida pelo técnico laboratório)</small>

Rubrica do professor (na retirada do material)

**Materiais solicitados:**

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>

**Justificativa:**


**Obs.** Todo material danificado deverá ser informado no ato da devolução e constar de justificativa para posterior substituição ou reparo. As datas de devolução deverão ser obedecidas conforme solicitação.

**Anexo 3 - Formulário de agendamento de Monitorias**

Curso:

Docente responsável:

Disciplina:

**Proposta de cronograma**

Ordem	Data	Tema da aula	Número de alunos	Turma	Tempo de aula	Horário

**1. Solicitação do material**

Quantidade	Material necessário	Especificação (se necessário)

**2. Montagem da bancada**

Ordem	Material	Especificação

**Anexo 4 - Formulário de conformidades de aula-prática**

Curso:

Docente responsável:

Disciplina:

Conteúdo ou Tema da Aula prática:

Hora da realização da atividade: \_\_\_\_: \_\_\_\_ h

Data: \_\_/\_\_/\_\_

<b>Recursos Materiais</b>	<b>Questões de conformidades da aula ministrada</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não se aplica</b>
<b>Cenário</b>	A caracterização do cenário montado estava adequada com a proposta da aula prática, solicitado previamente pelo professor.			
<b>Material de consumo</b>	Os materiais de consumo disponíveis no laboratório estavam de acordo com o solicitado previamente pelo professor.			
	A quantidade de materiais estava adequada para a execução das técnicas e treinamento dos alunos.			
<b>Equipamentos</b>	Os equipamentos estavam em perfeito funcionamento para a execução da aula.			
<b>Simuladores</b>	Os simuladores disponibilizados para a aula foram adequados para atender o objetivo da aula.			
	As condições físicas dos simuladores estavam adequadas para o objetivo da aula.			
<b>Ambiente</b>	O espaço físico onde foi ministrada a aula estava adequado e confortável referente à iluminação/ventilação.			
	O espaço físico estava livre de ruídos e barulhos.			
<b>Recursos Humanos</b>	<b>Questões de conformidades da aula ministrada</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não se aplica</b>
<b>Técnico</b>	O técnico do laboratório se fez presente e auxiliou o professor nas atividades no ambiente do laboratório.			
	A aula estava adequada.			

**Comentários e sugestões:**


## ANEXO 7 Regulamento de seleção de aluno do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília

### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

**Art. 1º** - A escolha do aluno destaque objetiva reconhecer o esforço daquele que, além de bom rendimento acadêmico, exibiu diferenciais notáveis durante o processo de formação, além de incentivar estudantes ainda em curso a adotarem conduta semelhante.

**Art. 2º** - A fim de evitar a categorização de estudantes por conceitos unicamente resultantes de notas, bem como para não privar da oportunidade de ser indicado como destaque aqueles que, a despeito do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), mostraram-se alunos exemplares em outros âmbitos, este Regulamento faz valer a concepção de integralidade de ensino, pesquisa e extensão para estabelecer as condições dessa seleção, valorizando assim aqueles que prezaram por uma formação o mais multidisciplinar e completa possível.

### CAPÍTULO II DO PROCESSO DE SELEÇÃO

**Art. 3º** O processo de seleção será conduzido por comissão formada por representantes do Colegiado do curso de graduação em Enfermagem da FCE/UnB.

§ 1º A comissão supracitada será constituída por um mínimo de três e máximo de cinco docentes, e será renovada bienalmente.

§ 2º Caberá à comissão:

- I Instaurar o processo de seleção ao final de cada semestre letivo.
- II Avaliar documentação adquirida junto a Secretaria de Graduação (histórico de graduação + aproveitamento de atividades complementares + demonstrativo de situação acadêmica) e *curriculum lattes*.
- III Indicar o nome do(a) selecionado(a).

**Art. 4º** São elegíveis para a posição de aluno destaque apenas acadêmicos incluídos na lista de prováveis formandos, além de ter participação em pelo menos uma atividade de extensão e uma atividade de pesquisa.

§ 1º Sendo que caso necessário a comissão poderá solicitar a comprovação de participação em atividades de extensão e de pesquisa aos acadêmicos que atenderem aos critérios/ pré-requisitos ? estabelecidos neste regulamento para ser selecionado como aluno destaque do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE/UnB.



§ 2º Serão admitidas as definições de atividades de pesquisa e extensão que constam no Regulamento de atividades complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE/UnB.

§ 3º Serão excluídos da seleção de aluno destaque, o acadêmico que tenha sido **reprovado** em disciplina, de qualquer natureza, durante o período da graduação.

### CAPÍTULO III

#### DO PROCESSO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

**Art. 5º** O processo de seleção se desenvolverá da seguinte forma: a partir da lista de prováveis formandos, a comissão irá separar os acadêmicos que tenham índice de rendimento acadêmico (IRA) igual ou maior que 4,0 (quatro vírgula zero).

**Art. 6º** A partir dos selecionados com IRA igual ou maior que 4,0, serão excluídos da seleção de aluno destaque, o acadêmico que tenha sido **reprovado** em disciplina, de qualquer natureza, durante o período da graduação.

**Art. 7º** Por fim, serão analisados e pontuados os *currículo lattes* de cada acadêmico que tenha atendido ao pré requisito/critérios estabelecidos nos Art. 5º e 6º, considerando os aspectos a seguir:

<b>Critério</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Período em Iniciação Científica</b>	1 ponto por edital
<b>Participação em evento científico</b> (qual tipo de participação: ouvinte (0,5)/relator trabalho (1,0)/trabalho apresentado por outros(0,5))	0,5 ponto por participação
<b>Publicação em evento científico/acadêmico (anais)</b>	1,0 ponto por publicação
Publicação em evento científico/acadêmico (não seria o mesmo que o anais)	1 ponto para cada 6 participações (pontuação única)
<b>Publicação de artigo científico</b>	1 ponto por publicação
<b>Premiação pertinente à área de formação</b>	1 ponto por premiação
<b>Período em atividade de extensão</b>	1 ponto por edital
<b>Período em atividade de monitoria</b>	0,5 ponto por monitoria
<b>Período em atividade de tutoria</b>	1,0/0,5 ponto por tutoria
<b>Participação em projeto de pesquisa</b>	0,5 ponto por participação

**Art. 8º** Em caso de empate, caberá à comissão responsável pelo processo de seleção a escolha do critério de desempate, priorizando a quantidade de pontos adquiridos no item “Período em Iniciação Científica”.



## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 9º** Cabe à agência julgar as circunstâncias não previstas neste regulamento.

**Art. 10º** A indicação do nome do aluno destaque será encaminhada diretamente, de forma sigilosa, ao Cerimonial Geral da Universidade de Brasília. Sendo revelado publicamente no momento da colação de grau da turma de enfermagem da FCE/UnB.<sup>1</sup>



## ANEXO 8 Atos e ATA do Colegiado de Enfermagem FCE ATO criação do NDE - 2010



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Ceilândia – FCE

### ATO DA PRESIDÊNCIA DO COLEGIADO CURSO DE ENFERMAGEM Nº 08/2010

O COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM da Faculdade de Ceilândia - FCE da Universidade de Brasília, na 8ª Reunião Ordinária, realizada em 08 de outubro de 2010.

#### RESOLVE:

Instalar o Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia – UnB, formado pelos professores: Carlos Eduardo dos Santos, Mani Indiana Funez, Carla Nunes de Araújo, Casandra G. R. M. Ponce de Leon, Silvana Schwerz Funghetto e Edgar Guimarães Bione.

Ceilândia, 08 de outubro de 2010.

Professor Dr. Carlos Eduardo dos Santos  
Presidente do Colegiado do Curso de Enfermagem  
Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB

Prof. Dr. Carlos Eduardo dos Santos  
UnB - Mat. 1026186  
COREN-DF 51268



## ATO composição NDE 2018 ATUAL



### DECLARAÇÃO

FACULDADE DE CEILÂNDIA-  
FCE

#### ATO DA PRESIDÊNCIA DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM Nº 6/2018

O COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM da Faculdade de Ceilândia - FCE da Universidade de Brasília, na 76ª Reunião Ordinária, de 08 de junho de 2018, indicou as Professoras Cris Renata Grou Volpe (Presidente), Walterlânia Silva Santos, Michelle Zampieri Ipolito, Paula Regina Souza e Tânia Cristina M. S. B. Rehem como membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia para período de julho de 2018 a julho de 2020.

Brasília, 13 de junho de 2018.

---

Profª Cris Renata Grou Volpe

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Matrícula: 1022202

FCE/UNB



Documento assinado eletronicamente por **Cris Renata Grou Volpe, Coordenador(a) de Graduação da Faculdade de Ceilândia**, em 13/06/2018, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o

## ATA da aprovação do PPC no Colegiado do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília

1



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ceilândia – FCE**

2 **ATA DA 21ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENFERMAGEM DA**  
3 **FACULDADE DE CEILÂNDIA.** Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, às  
4 nove horas e vinte minutos teve início a vigésima primeira reunião do colegiado do curso de  
5 Enfermagem convocada e presidida pela Professora Walterlânia Silva Santos, com a presença dos  
6 professores: Adriana Maria Duarte, Alecssandra F. S. Viduedo, Casandra G. R. M. Ponce de Leon,  
7 Cris Renata Grou Volpe, Diane Maria Scherer Kuhn Lago, Josiane Maria Oliveira de Souza,  
8 Luciano Ramos de Lima, Mani Indiana Funez, Márcia Cristina da Silva Magro, Marina Morato  
9 Stival, Michelle Zampieri Ipolito, Paula Regina de Souza Hermann, Silvana Schwerz Funghetto,  
10 Tânia Cristina Moraes Santa Bárbara Rehem, Tayse Tamara da Paixão Duarte, Leandra da Silva e o  
11 representante discente Breno Santana. **Ausência justificada:** Anna Carolina Faleiros Martins,  
12 Carlos Eduardo dos Santos (cedido HUB). A professora Walterlânia iniciou apresentando a pauta,  
13 solicitando inclusão do item: homologação do calendário de reuniões de colegiado. Colocada em  
14 votação a pauta foi aprovada por unanimidade com a inclusão solicitada. Deu-se início à discussão  
15 dos assuntos, conforme segue: **1. Homologação das Datas de Reuniões do Colegiado de**  
16 **Enfermagem.** A professora Walterlânia apresentou as datas previstas para as reuniões ordinárias do  
17 colegiado de enfermagem. Colocado em votação o calendário foi homologado por unanimidade  
18 conforme segue abaixo: (10/03/2017; 07/04/2017; 05/05/2017; 02/06/2017; 07/07/2017;  
19 04/08/2017; 01/09/2017; 06/10/2017; 03/11/2017; 01/12/2017). **2. Proposta Matriz Curricular**  
20 **do Curso de Enfermagem.** A professora Walterlânia projetou tabela com a Matriz Curricular do  
21 curso com as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante. Em discussão a alteração da  
22 disciplina semiologia e semiotécnica 2 que passará para oito créditos sendo que a prática acontecerá  
23 em apenas um turno em um dia da semana; trocar os processos patológicos do quinto semestre por  
24 ética, bioética e legislação do terceiro semestre; seminário integrativo 1 como disciplina obrigatória  
25 no sétimo semestre.; integração ao cenário das práticas 2 passará do quarto para o terceiro semestre.  
26 Foi projetado também tabela com o número de créditos possíveis para os docentes na disciplina de  
27 estágio obrigatório. Colocada em votação as alterações apresentadas foram aprovadas por  
28 unanimidade. Foi informado que o colegiado tem que se comprometer com a transição e que  
29 ninguém pode ter dúvida que durante a transição poderá haver choque de turmas. Foi colocado em  
30 votação e aprovado por unanimidade que durante essa transição as disciplinas que chocarem serão

31 ofertadas no período de verão. As professoras Janaina Meirelles Sousa, Priscilla Roberta Silva  
32 Rocha estavam de férias, porém participaram das discussões. Nada mais havendo a tratar, foi  
33 encerrada a sessão, às doze horas e quinze minutos a qual eu, Mônica Gerlane Silva Neves,  
34 secretariei e lavrei a presente ata que será assinada por mim e pela presidente do Colegiado, após  
35 homologação.

36

37

Professora Walterlânia Silva Santos

38

39

Presidente do Colegiado do curso de Enfermagem

40

41

42

Mônica Gerlane Silva Neves

43

44

Secretária do Colegiado

## ATA da aprovação do PPC no Colegiado de Graduação da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília



Universidade de Brasília

ATA DA QUINQUAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA, realizada em dezessete de outubro do ano de dois mil e dezoito, iniciada às nove horas e cinco minutos na Sala de Reunião da UED, com a presença dos professores: João Paulo Chierigato Matheus, Vice-Diretor e Presidente da Mesa, Camila Alves Arede, Vivian da Silva Santos, Everton Nunes da Silva, Marianna Assunção Figueiredo Holanda, Cris Renata Grou Volpe, Michele Zampieri Ipólito, Ana Cláudia Afonso Valadares, Josenaide Engracia dos Santos, Josevan Cerqueira Leal, Aline Teixeira Alves, Melissa Nara de Carvalho Picinato Pirola, Vanessa de Oliveira Martins, Eduardo Magalhães da Silva, Jamila Reis de Oliveira Jorge Luis Lopes Zeredo, Larissa Fernandes Matos, Juarez F. Coelho Sales (CAENF), Ana Beatriz C.P. Torres (CAFISIO). Participaram como ouvintes: Casandra F.R.M Ponce de Leon, Adriana Maria Duarte, Mani Funez, Walterlânia Silva Santos e Carlos Eduardo dos Santos. O Presidente iniciou a reunião com a leitura da pauta que foi aprovada pelos membros do Colegiado e deu sequência aos **informes**: 1) CEG – A Prof.<sup>a</sup> Cris Renata informou que a UnB adotou a Plataforma Carolina Bori que se trata de um sistema de gestão e controle dos processos de Revalidação de diplomas estrangeiros. O DEG já convocou os cursos com maiores demandas de solicitações de revalidação de diploma para possibilitar a adequada operacionalização da plataforma, entretanto oferecerá suporte para eventuais demandas de solicitações de revalidação de diploma aos demais cursos. 2) o Prof. João Paulo informou que haverá no dia 30/10 uma Oficina de qualidade de vida oferecida pela DSQVT, nos períodos manhã e tarde (a escolher), para os servidores da FCE. Cada Colegiado deve indicar cinco docentes para participarem e replicarem o conteúdo abordado. **Pauta: Item 2.1** Ata da 56ª reunião ordinária do Colegiado de Graduação, realizadas em 15/05/2018. **Deliberação:** Aprovada com três abstenção. **Item 2.2** Homologação do parecer da solicitação de equivalência entre disciplinas: 1) Genética (cód. 12195 – CEL/IB) e Do gene à vida (cód. 170984 – FCE); 2) Imunologia geral (cód. 121061 – CEL/IB) e Sistema imunitário (180491 – FCE); e 3) Microbiologia (cód. 126144 – CEL/IB) e Agentes infecciosos (cód. 180726 – FCE) – (SEI 23106.095063/2018-91) – CBBS. **Deliberação:** Homologado com aprovação unânime. **Item 2.3** Homologação do parecer da solicitação de equivalência entre as disciplinas 1) Química Orgânica Fundamental (cód.119431); Bioquímica Fundamental (cód. 121240) e a disciplina Do Átomo à Célula (170895 – FCE); e 2) Biologia Molecular (cód. 125431); Genética (cód. 126195) e a disciplina Do Gene à Vida (cód. 170984 – FCE) – (SEI 23106.060350/2018-80). **Deliberação:** Homologado com aprovação unânime. **Item 2.4** Homologação do parecer da solicitação de equivalência entre as disciplinas Leitura e produção de textos (cód. 140481) e Leitura e produção de textos acadêmicos (cód.180483 – FCE) – SEI 23106.043063/2018-13) – Fonoaudiologia. **Deliberação:** Homologado com aprovação unânime. **Item 2.5** Homologação dos pareceres de equivalência entre as disciplinas 1) Seminário de Pesquisa Antropológica (cód. 135003 – DAN) e Introdução à Pesquisa Científica (cód. 170917 – FCE); 2) Dissertação (cód. 135097 – DAN) e Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (cód. 180483 – FCE); 3) Introdução à Antropologia (cód. 135011 – DAN) e Saúde e Sociedade 1 (cód.170879 – FCE); e 4) Teoria Sociológica 1 (cód. 134473 – SOL) e Saúde e Sociedade 2 (cód. 179825 – FCE) – (SEI 23106.043084/2018-21). **Deliberação:** Homologado com aprovação unânime. **Item 2.6** Homologação do parecer de equivalência entre as disciplinas Educação em saúde (cód. 192741 – MTC) e

Educação em saúde (cód. 173037 - DCS) – (SEI 23106.100571/2018-06). **Deliberação:** Homologado com aprovação unânime. **Item 2.7** Homologação do parecer de equivalência entre as disciplinas Introdução à Linguística (cód. 140082 – LIP) e Estudos Linguísticos 1 (cód. 104680 – FCE) – (SEI 23106.111258/2018-95). **Deliberação:** Homologado com aprovação unânime. **Item 2.8** Homologação da alteração de disciplinas obrigatórias ofertadas pelo CBBS no fluxo do Curso de Saúde Coletiva da FCE (SEI 23106.041719/2018-55). **Deliberação:** Homologado com aprovação unânime. **Item 2.9** PPC do curso de Enfermagem (SEI 23106.108917/2018-14). Relato: O Prof. Everton ressaltou a importância das disciplinas de Seminários Integrativos como obrigatórias desde o nascimento dos cursos da FCE, entretanto respeita a autonomia do curso de Enfermagem para a mudança do status para optativas. A Prof.<sup>a</sup> Walterlânia informou que a discussão foi amadurecida em reuniões anteriores e que também entende a importância das disciplinas para a formação do enfermeiro. A Prof.<sup>a</sup> Michele ressaltou que os estudantes não deixarão de cursar a disciplina, pois necessitam desses créditos para a formação. Por fim, as Professoras Jamila e Ana Cláudia parabenizaram o curso pelo árduo trabalho de quatro anos para reformulação do PPC do curso de Enfermagem. **Deliberação:** O Colegiado aprovou com duas abstenções. **Item 2.10** PPC do curso de Fisioterapia (SEI 23106.112128/2018-70). **Deliberação:** O Colegiado aprovou com uma abstenção. **Item 2.11** Solicitação de criação da disciplina Pesquisa em Terapia Ocupacional 3 (SEI 23106.037772/2018-51) – relator Ana Cláudia. **Deliberação:** O parecer favorável do relator foi aprovado por unanimidade. **Item 2.12** Solicitação de criação da disciplina Pesquisa em Enfermagem Gerontológica (SEI 23106.104690/2018-20) – relator Rafael Garcia. **Deliberação:** Mantido em pauta para a próxima reunião. **Item 2.13** Solicitação de criação da disciplina Estudos Linguísticos 3 do curso de Fonoaudiologia (SEI 23106.108924/2018-16) – relator Everton Silva. **Deliberação:** O parecer favorável do relator foi aprovado por unanimidade. **Item 2.14** Listas de oferta 0/2019 e 1/2019. **Deliberação:** Após ampla discussão e ajustes as listas de oferta foram aprovadas por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, às doze horas e vinte minutos, o Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Márcia Cristina Freire de Souza, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente da mesa.



Documento assinado eletronicamente por **Joao Paulo Chieragato Matheus, Vice-Diretor(a) da Faculdade de Ceilândia**, em 05/12/2018, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3294450** e o código CRC **B6BC7908**.